

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA

TAMY KUROIWA

**VALORES DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA APLICADOS NO
DESENVOLVIMENTO DE VESTUÁRIOS PARA ADOLESCENTES**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

APUCARANA

2015

TAMY KUROIWA

**VALORES DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA APLICADOS NO
DESENVOLVIMENTO DE VESTUÁRIOS PARA ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Apucarana, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo.

Orientador: Prof. Ms. Celso Tetsuro Suono

APUCARANA

2015



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Apucarana
CODEM – Coordenação do Curso Superior de Tecnologia
em Design de Moda



TERMO DE APROVAÇÃO
Título do Trabalho de Conclusão de Curso Nº 157
Valores da cultura afro-brasileira aplicados no desenvolvimento de vestuários
para adolescentes
por

TAMY KUROIWA

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado aos dezenove dias do mês de junho do ano de dois mil e quinze, às vinte horas, como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda, linha de pesquisa Processo de Desenvolvimento de Produto, do Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A candidata foi arguida pela banca examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado.

PROFESSOR(A) CELSO TETSURO SUONO – ORIENTADOR(A)

PROFESSOR(A) DÉBORA MIZUBUTI BRITO – EXAMINADOR(A)

PROFESSOR(A) PATRÍCIA HELENA CAMPESTRINI HARGER – EXAMINADOR(A)

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me presenteado com a oportunidade de estudar em uma instituição admirável, onde pude fazer grandes amizades e aprender com notáveis professores.

Aos meus pais que me apoiaram e me incentivaram a concretizar um grande sonho de minha vida, graduar. Eu agradeço por acreditarem e investirem em mim, por serem grandes exemplos de pessoas em minha vida.

Aos meus amigos que fiz durante esses anos de graduação, cujos quais tive a possibilidade de passar diferentes experiências e aprender mais com suas diversidades.

Aos meus tios Márcia e Marco que abriram a porta de sua casa e deixaram ao meu dispor durante três anos, para que eu pudesse realizar o meu desejo de cursar na UTFPR. E aos meus tios Tsuyoshi e Inês que me proporcionaram uma vaga de trabalho em sua empresa, desde quando eu cheguei ao Paraná para estudar, assim consegui ajudar meus pais a me custearem o tempo que fiquei no emprego.

Aos meus professores que aprendi além do que imaginava, com os quais pude desenvolver e criar novas habilidades. Acima de tudo descobri que são ótimas pessoas, também compreendi que devemos ser mais humildes e ouvir com atenção suas palavras, eles são profissionais que exercem com dedicação o que fazem.

Ao meu melhor amigo e esposo Guilherme que confia em minha capacidade como pessoa, que me entusiasma realizar os meus sonhos, que acrescenta sabedoria e felicidade em minha vida. Agradeço por estar me ajudando a passar por uma fase difícil, por estar tendo paciência e compreensão comigo, por ser um grande companheiro em todas as horas.

“O que vale na vida não é o simples fato de que termos vivido. É o que temos feito diferença na vida de outras pessoas que irão determinar o significado da vida que levamos.” (MANDELA, Nelson, 2002)

RESUMO

KUROIWA, Tamy. Valores da cultura afro-brasileira aplicados no desenvolvimento de vestuários para adolescentes. 2015. 124 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso II) – Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Apucarana, 2015.

A vinda dos africanos para o Brasil em condições escravas foi a base para essa rica cultura de miscigenações entre índios, portugueses e africanos, que podemos denominar como brasileiros. Desde quando chegaram os negros, foram impostos a eles uma nova forma de conduta, na qual os portugueses acreditavam ser a mais apropriada para uma etnia distinta de suas origens. Assim em condições escravas os cativos precisaram se adequar às exigências determinadas pelos seus senhores, a fim de evitar a antipatia da sociedade para com eles.

Apesar de se reinventarem, os africanos não abandonaram os valores de suas terras natais. Eles efetivamente recriaram suas vestes e seus comportamentos, dissimulando a suas identidades, de maneira que elas fossem mescladas com a lusitana. Deste modo, surgiu uma das personagens mais importantes do cenário afro-brasileiro, a negra baiana. Essas mulheres resistiram a sua ideologia, a sua identidade e cultura, com a maneira irreverente de se vestirem, permanecendo viva a sua figura até os dias atuais.

O presente trabalho pretende estudar e desenvolver uma coleção interessada em aprimorar o conhecimento das adolescentes sobre a formação ancestral brasileira. De modo que elas possam valorizar a sua etnia com vaidade e estima. As peças serão elaboradas de forma contemporânea, porém com valores culturais com o desejo de despertar a admiração do público-alvo em relação a sua identidade.

Palavras-chave: Cultura Afro-Brasileira; Vestuários para Adolescentes; Baianas; Resistência.

ABSTRACT

KUROIWA, Tamy. Values of african-Brazilian culture used to develop clothing for teenagers. 2015 124 p. Monograph (Completion of course work II) - Course of Technology in Fashion Design, Federal Technological University of Paraná. Apucarana, 2015.

The arrival of African slaves to Brazil in conditions was the basis for this rich culture of miscegenation between Indians, Portuguese and Africans, who may be called as Brazilians. Since they arrived blacks were imposed on them a new way of conduct, in which the Portuguese believed to be the most appropriate for a distinct ethnicity of its origins. So in slaves captive conditions needed to suit specific requirements by their masters in order to avoid the antipathy of society towards them.

Although reinvent themselves, Africans have not abandoned the values of their homelands. They effectively recreated his clothes and behavior, hiding their identities, so that they were merged with the Lusitanian. Thus arose one of the most important figures of the african-Brazilian scenario, the Bahian black. These women resisted their ideology, their identity and culture, with the irreverent way of dressing, staying alive his figure to this day.

This paper aims to study and develop a collection interested in improving the knowledge of adolescents on Brazilian ancestral training. So that they can value their ethnicity with vanity and esteem. The pieces shall be prepared in a contemporary way, but with cultural values with the desire to awaken the audience's admiration regarding your identity.

Keywords: Afro-Brazilian culture; Clothing for Teens; Bahia; Resistance.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mucama em traje branco (esquerda) e senhora com escravos domésticos (direita)	21
Figura 2 – Composição do traje africano.....	28
Figura 3 – Escravas com jóias	29
Figura 4 – Os trajes como forma de personalidade e crença da cultura africana.....	31
Figura 5 – As cores como manifestação de significados nos vestuários africanos ...	32
Figura 6 – Estampa <i>batik</i>	33
Figura 7 - Garoto senegalês costurando.....	34
Figura 8 – Mulheres senegalesas com <i>boubou</i>	35
Figura 9 – Grupo de mulheres vestindo <i>bubas</i>	36
Figura 10 – Moda africana ocidentalizada.....	36
Figura 11 – Penteados da tribo do Vale Omo (direita) e da tribo Nuba (esquerda)...	38
Figura 12 – Arranjos com lenços na cabeça	39
Figura 13 – Colar de casamento de contas de vidro (Mali)	40
Figura 14 – Pencas de balangandãs	41
Figura 15 – Logomarca	46
Figura 16 – Sacola	58
Figura 17 – Público alvo	58
Figura 18 – Simulação do projeto do interior da loja de marca própria	61
Figura 19 – Sacola	63
Figura 20 – Público-alvo.....	63
Figura 21 – Pintura aquarela baiana	68
Figura 22 – <i>Shapes</i>	70
Figura 23 – Painel semântico	73
Figura 24 – Cartela de cores Pantone	74
Figura 25 – Cartela de materiais	75
Figura 26 – Cartela de materiais	76

Figura 27 – Geração de Alternativa – Look 01.....	77
Figura 28 – Geração de Alternativa – Look 02.....	78
Figura 29 – Geração de Alternativa – Look 03.....	79
Figura 30 – Geração de Alternativa – Look 04.....	80
Figura 31 – Geração de Alternativa – Look 05.....	81
Figura 32 – Geração de Alternativa – Look 06.....	82
Figura 33 – Geração de Alternativa – Look 07.....	83
Figura 34 – Geração de Alternativa – Look 08.....	84
Figura 35 – Geração de Alternativa – Look 09.....	85
Figura 36 – Geração de Alternativa – Look 10.....	86
Figura 37 – Geração de Alternativa – Look 11.....	87
Figura 38 – Geração de Alternativa – Look 12.....	88
Figura 39 – Geração de Alternativa – Look 13.....	89
Figura 40 – Geração de Alternativa – Look 14.....	90
Figura 41 – Geração de Alternativa – Look 15.....	91
Figura 42 – Geração de Alternativa – Look 16.....	92
Figura 43 – Geração de Alternativa – Look 17.....	93
Figura 44 – Geração de Alternativa – Look 18.....	94
Figura 45 – Geração de Alternativa – Look 19.....	95
Figura 46 – Geração de Alternativa – Look 20.....	96
Figura 47 – Geração de Alternativa – Look 21.....	97
Figura 48 – Geração de Alternativa – Look 22.....	98
Figura 49 – Geração de Alternativa – Look 23.....	99
Figura 50 – Geração de Alternativa – Look 24.....	100
Figura 51 – Geração de Alternativa – Look 25.....	101
Figura 52 – Análise de Geração de Alternativa – Look 01.....	102
Figura 53 – Análise de Geração de Alternativa – Look 02.....	103
Figura 54 – Análise de Geração de Alternativa – Look 03.....	104
Figura 55 – Análise de Geração de Alternativa – Look 04.....	105
Figura 56 – Análise de Geração de Alternativa – Look 05.....	106
Figura 57 – Análise de Geração de Alternativa – Look 06.....	107
Figura 58 – Análise de Geração de Alternativa – Look 07.....	108
Figura 59 – Análise de Geração de Alternativa – Look 08.....	109
Figura 60 – Análise de Geração de Alternativa – Look 09.....	110

Figura 61 – Analise de Geração de Alternativa – Look 10.....	111
Figura 62 – Analise de Geração de Alternativa – Look 11.....	112
Figura 63 – Analise de Geração de Alternativa – Look 12.....	113
Figura 64 – Analise de Geração de Alternativa – Look 13.....	114
Figura 65 – Analise de Geração de Alternativa – Look 14.....	115
Figura 66 – Analise de Geração de Alternativa – Look 15.....	116
Figura 67 – Analise de Geração de Alternativa – Look 16.....	117
Figura 68 – Analise de Geração de Alternativa – Look 17.....	118
Figura 69 – Analise de Geração de Alternativa – Look 18.....	119
Figura 70 – Analise de Geração de Alternativa – Look 19.....	120
Figura 71 – Analise de Geração de Alternativa – Look 20.....	121
Figura 72 – Analise de Geração de Alternativa – Look 21.....	122
Figura 73 – Analise de Geração de Alternativa – Look 22.....	123
Figura 74 – Analise de Geração de Alternativa – Look 23.....	124
Figura 75 – Analise de Geração de Alternativa – Look 24.....	125
Figura 76 – Analise de Geração de Alternativa – Look 25.....	126

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Dados coletados nas pesquisas de campo (1º pergunta)	51
Gráfico 2 - Dados coletados nas pesquisas de campo (2º pergunta)	51
Gráfico 3 - Dados coletados nas pesquisas de campo (3º pergunta)	52
Gráfico 4 - Dados coletados nas pesquisas de campo (4º pergunta)	52
Gráfico 5 - Dados coletados nas pesquisas de campo (5º pergunta)	53
Gráfico 6 - Dados coletados nas pesquisas de campo (6º pergunta)	53
Gráfico 7 - Dados coletados nas pesquisas de campo (7º pergunta)	54
Gráfico 8 - Dados coletados nas pesquisas de campo (8º pergunta)	55
Gráfico 9 - Dados coletados nas pesquisas de campo (9º pergunta)	55
Gráfico 10 - Dados coletados nas pesquisas de campo (10º pergunta)	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Macrotendências 2016	65
Quadro 2 – Microtendências 2016	66
Quadro 3 – <i>Mix</i> da coleção	71

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	16
1.2 OBJETIVOS	16
1.2.1 Objetivo Geral	16
1.2.2 Objetivos Específicos	16
1.3 JUSTIFICATIVA	17
1.4 HIPÓTESE	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
2.1 A VINDA DOS AFRICANOS PARA O BRASIL	19
2.2 A FORMAÇÃO DO POVO AFRO-BRASILEIRO	21
2.3 A MODA COMO AGENTE INTEGRADOR NA SOCIEDADE.....	24
2.4 A MODA COMO FATOR DE EXPRESSÃO DA IDENTIDADE	26
2.5 A ASSOCIAÇÃO DA MODA PORTUGUESA E AFRICANA	27
2.6 A MODA ÉTNICA-AFRICANA.....	30
2.6.1 Tecidos e Cores	31
2.6.2 Estamparia	34
2.6.3 Estruturas de Vestuários	35
2.6.4 Cabelos	36
2.6.5 Jóias	40
2.6.6 Afro-Brasileiras - Negras Baianas	43
3 METODOLOGIA.....	49
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	49
3.2 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS	50
3.3 DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	50
3.4 ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA	50
3.5 ANÁLISE DOS RESULTADOS	51
4 DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO	58
4.1 EMPRESA.....	58
4.1.1 Nome da Empresa	58
4.1.2 Porte.....	58
4.1.3 Marca	59
4.1.4 Conceito da Marca	60
4.1.5 Segmento	60
4.1.6 Distribuição.....	60
4.1.7 Concorrentes (Diretos e Indiretos)	61
4.1.8 Sistemas de Venda	61
4.1.9 Pontos de Venda.....	62
4.1.10 Preços Praticados	62
4.1.11 Marketing.....	62
4.1.12 Promoção	63
4.1.13 Planejamento Visual e Embalagem.....	63
4.2 PÚBLICO ALVO	64
4.2.1 Perfil do Consumidor.....	65
4.3 PESQUISA DE TENDÊNCIAS	66
4.3.1 Macrotendências (Socioculturais)	66
4.3.2 Microtendências (Estéticas)	66
4.4 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	68

4.4.1 Delimitação Projetual.....	68
4.4.2 Especificações do Projeto	68
4.4.2.1 Conceito da coleção	68
4.4.2.2 Nome da coleção	68
4.4.2.3 Referência da coleção.....	69
4.4.2.4 Cores.....	70
4.4.2.5 Materiais.....	70
4.4.2.6 Formas e estruturas (<i>shapes</i>)	70
4.4.2.7 Tecnologias	Erro! Indicador não definido. 71
4.4.2.8 <i>Mix</i> da coleção	72
4.5 PAINEL SEMÂNTICO	73
4.6 CARTELA DE CORES	74
4.7 CARTELA DE MATERIAIS.....	75
4.8 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS: CROQUIS.....	77
4.9 ANÁLISE E SELEÇÃO JUSTIFICADA DAS ALTERNATIVAS.....	102
4.10 FICHAS TÉCNICAS	127
4.11 PRANCHAS DOS <i>LOOKS</i>	157
4.12 <i>LOOKS</i> CONFECCIONADOS.....	160
5 DOSSIÊ ELETRÔNICO (SITE)	162
6 CATÁLOGO IMPRESSO.....	165
7 DESFILE	167
7.1 <i>MAKE-UP</i> E <i>HAIR</i>	167
7.2 <i>STYLING</i>	168
7.3 TRILHA SONORA	169
7.4 SEQUÊNCIA DE ENTRADA PARA DESFILE.....	170
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	171
REFERÊNCIAS.....	172
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	178

1 INTRODUÇÃO

Após os portugueses colonizarem o Brasil e a transformarem em uma colônia de exploração, os índios foram feitos como cativos para produzirem matéria-prima para a metrópole. Porém, com o propósito de adquirir maiores lucros e ampliar a produção de produtos para o mercado europeu, houve a necessidade de maior número de mão-de-obra escrava.

Desse modo, os africanos foram trazidos e mantidos como escravos por seus senhores em condições precárias e hostis para nosso país. Sem condições de lutar pelos seus direitos nessa época, os negros se viram obrigados a se moldarem de acordo com os costumes portugueses para serem incorporados pela sociedade e obterem maior credibilidade com os seus proprietários.

Essa fusão e, ao mesmo tempo, adaptação de culturas entre índios, portugueses e negros são a base da formação da sociedade brasileira.

Os africanos, da mesma forma que outros povos, contribuíram e ainda contribuem com suas influências no desenvolvimento da cultura brasileira, com manifestações em diversas áreas, como na língua, na religião, nas artes, na culinária e, também, na moda. A inserção dos valores e dos costumes de outros povos enriquece a formação de nossa sociedade e isso se dá graças à mistura das diferentes culturas na constituição das novas famílias brasileiras.

Um comportamento comum na nova geração de filhos dessas famílias da sociedade moderna é que os jovens direcionam seus interesses no consumo por produtos que, eventualmente, deixam de lado valores da origem de seus ancestrais. Tal fato muitas vezes acaba por colocar, em segundo plano, a importância na preservação dos valores da cultura histórica familiar na formação e educação dos jovens.

No setor de moda, apesar de algumas marcas se inspirarem nos valores da cultura afro-brasileira para a produção de suas coleções, ainda se percebe que os produtos oferecidos no mercado procuram atender um público maduro que já possui um pensamento formado sobre sua ideologia. Assim, as empresas desatendem o desenvolvimento de peças com elementos afro-brasileiros de maneira pontual, deixando de proporcionar ao público jovem vestuários com o

visual contemporâneo, que ao mesmo tempo as adolescentes possam se sentir cativadas pela estética e reconhecer a sua identidade valorizada e estimada.

Diante desse panorama, esse trabalho propõe a elaboração de uma marca que possa desenvolver peças de vestuários para adolescentes do gênero feminino pautada na influência da cultura africana, procurando ampliar a inserção dos valores dessa cultura entre as jovens, com o intuito de levar para as adolescentes o reconhecimento no uso das informações da cultura afro-brasileira nas roupas para a formação e preservação de sua identidade.

1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Como ampliar o conhecimento de adolescentes sobre a ancestralidade da formação brasileira por meio de desenvolvimento de produtos de moda, de modo que valorize atributos da cultura de sua etnia, transmitindo as peculiaridades da herança brasileira de forma estética que agrade o público-alvo, com a finalidade em despertar e estimar a identidade das adolescentes?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Criar uma marca pautada nos valores da cultura afro-brasileira, com o desenvolvimento de uma coleção de vestuários para adolescentes do gênero feminino, criando peças com a utilização de elementos estéticos nas roupas.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Fazer levantamento de informações sobre a história da cultura africana por meio de revisão bibliográfica.
- Aplicar pesquisa de campo por meio de questionário para coletar dados junto ao público alvo que contribuam no direcionamento mercadológico e na estruturação da coleção.
- Gerar estudos de composição por meio da mistura de matérias-primas têxteis junto a detalhes que remetam aspectos da cultura africana.
- Aplicar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo da formação acadêmica na instituição para o desenvolvimento de coleção.

1.3 JUSTIFICATIVA

Assim como o índio e o português, historicamente o negro também compõe a base da origem miscigenada do brasileiro. Segundo Ribeiro (1995 *apud* PORTO; FRANCISCO, 2011, p. 3), ao longo dos anos a mistura de raças no Brasil trouxe a formação de uma cultura própria que, atualmente, não se caracteriza mais exclusivamente como “uma cultura nativa, européia ou africana”, ou seja, esse resultado nada mais é do que uma consequência do desenvolvimento e da formação da nação brasileira. Mistura hoje chamada de afro-brasileiros.

Apesar de sua importância no desenvolvimento e na formação do país, o povo africano foi vítima de grande discriminação, precisando suprimir muitos dos valores da sua cultura assim que chegaram ao Brasil. Atualmente, esse panorama tem mudado graças a iniciativas como a criação do Estatuto da Igualdade Racial – em que a Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010 descreve:

Art. 1º – “Esta Lei institui o Estatuto da Igualdade Racial, destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica. (JUSBRASIL, 2011).

De acordo com o site EXAME em 2011, quinze milhões de brasileiros declararam serem pretos e oitenta e dois milhões pardos, das 191 milhões de pessoas entrevistadas pelo IBGE.

Mesmo assim, os afro-brasileiros ainda resistem em pleno século XXI à incompreensão de seus costumes e de suas tradições perante a sociedade.

Por outro lado, algumas áreas como a moda, tentam incorporar e traduzir a importância de alguns elementos dessa cultura nos vestuários, procurando aproximar e interagir as pessoas com os valores da cultura.

Contudo, grande parte das marcas que desenvolvem produtos afro-brasileiros geralmente direcionam suas mercadorias ao público adulto, pois eles possuem uma formação objetiva sobre sua cultura, sendo os jovens menos contemplados nesse sentido. Com isso, os adolescentes se distanciam cada vez mais dos valores de suas origens e voltam o seu interesse no consumo de produtos que se preocupam apenas em agregar elementos das novas tecnologias do mundo moderno.

Considerando que a maioria dos jovens passa por um processo de formação de sua identidade durante essa fase, é importante que as empresas destinadas à criação de produtos étnicos desenvolvam produtos que agreguem valores da cultura afro-brasileira e que sejam direcionados para o público adolescente.

Quanto mais cedo os valores da cultura de um povo forem inseridos em objetos e produtos utilizados no dia-a-dia pelos jovens, mais rápido eles perceberão o quanto é importante não esquecer as origens das culturas responsáveis pela sua existência no Brasil, sejam elas a cultura indígena, a cultura europeia ou a cultura africana, que é o principal foco deste trabalho.

1.4 HIPÓTESE

Assim como os costumes e as tradições das culturas indígena, europeia e africana foram responsáveis pela formação do país, esse trabalho parte do pressuposto de que a inserção de elementos estéticos da cultura africana em equilíbrio com outras culturas em vestuários que possam ser utilizados tanto para ocasiões do dia-a-dia como de lazer, poderiam contribuir na formação da identidade visual do adolescente brasileiro, com o resgate e a preservação dos valores da cultura de um povo que contribuiu de forma significativa para a construção do Brasil.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A VINDA DOS AFRICANOS PARA O BRASIL

A produção nas colônias era definida pelo mercado europeu. O Brasil-Colônia crescia economicamente pela produção exploratória de matéria-prima destinada aos mercados europeus, o que gerava lucros para as metrópoles.

O tráfico de escravos intensificou na região africana a partir do século XVIII, pois a demanda de mão-de-obra crescia nas colônias em atributo do aumento da produção agrícola, como o açúcar, o algodão, o tabaco, entre outras.

O propósito de assegurar uma produção em larga escala para exportação, fez com que aderissem o trabalho escravo. Além de desfrutarem de capital acumulado do tráfico negreiro, pois era uma atividade muito frutuosa naquele período. (MATTOS, 2013, p. 64).

Sob a perspectiva de sobreviver da fome e da precariedade de sua terra natal, africanos de diversas tribos comercializaram inimigos, parentes e reféns de disputas de tribos em troca de produtos como tecidos, vinhos, aguardentes, facas, tapetes, pólvora, sal e muitos outros.

Segundo Johnson (1921 *apud* PRANDI, 2000), “os próprios africanos realizavam a caça e o comércio de africanos, pelas condições locais das populações nativas, regulado por suas guerras, ódios intertribais e domínios imperiais.”

Por mais de três séculos africanos foram importados como escravos, pelos portugueses e outros povos do continente europeu como mercadorias. Esses africanos eram transportados em embarcações em condições insalubres – que suportavam em média 500 pessoas por viagem, com jornada que durava de um a três meses conforme a distância entre a localização de saída e o seu destino final.

Segundo Ribeiro (1995 *apud* PORTO; FRANCISCO, 2011, p. 5), as tribos que eram trazidas com maior frequência para o Brasil foram distinguidas em três principais grupos étnicos. O primeiro grupo era constituído pelos Yorubás, Dahomey, Fanti-Ashanti, Gâmbia, Serra Leoa, Costa Malagueta e Costa do Marfim, que trouxeram a cultura sudanesa. Já o segundo grupo trouxe a cultura islamizada que são de clãs do norte da Nigéria como Peuhl, Mandinga e os Haussa. O terceiro

grupo era denominado como o Congo-Angolês, formado pelas tribos Bantu, Angola e Moçambique.

De acordo com Prandi (2000, p. 5), a multiplicidade étnica dos africanos trazidos fez com que a identidade de origem dos escravos fosse à referência dos portos de embarque. Devido a esse fato muitos descendentes de africanos não conheciam e ainda continuam a desconhecer sua procedência, pois o porto de embarcação poderia não corresponder com a sua tribo de origem.

Ainda nesse sentido, tanto Mattos (2013, p. 114) quanto Prandi (2000, p. 5) afirmam que os portos eram segmentados por “nações”, que nada mais eram denominações dos portos de embarque ou dos principais mercados de escravos no continente africano.

Ao aportarem em terras brasileiras, o desembarque total dos africanos embarcados nos navios era incerto, uma vez que muitos faleciam por escorbuto devido à carência de vitaminas em suas alimentações e pela falta de higiene nos porões superlotados (MATOS, 2013, p. 102).

Segundo Matos (2013, p. 102), os negros que sobreviviam nessas viagens eram enviados para seus respectivos senhores caso houvesse uma encomenda entre os fazendeiros e os traficantes. Os demais acabavam sendo higienizados e preparados para serem vendidos e os que ficavam doentes eram tratados até estarem recuperados para serem oferecidos ao comércio.

Conforme Prandi (2000, p. 5), os cativos que ficavam à venda no país muitas vezes eram colocados com pessoas de diferentes tribos, pois os comerciantes tentavam evitar a troca de comunicação entre eles, impedindo possíveis rebeliões. Quando parentes e pessoas de um mesmo clã ainda se mantinham unidos, frequentemente eles eram vendidos separadamente, o que levava à dispersão e à desintegração das famílias e grupos de pessoas da mesma origem.

2.2 A FORMAÇÃO DO POVO AFRO-BRASILEIRO

Ao chegarem ao Brasil, os africanos se depararam com um território indígena dominado pela colônia portuguesa. Por razões econômicas, os negros foram trazidos em condições escravas ao país para servirem como mão-de-obra, substituindo os serviços prestados pelos índios na empresa colonial.

Segundo Chataignier (2010, p. 36), esses três povos – índio, português e africano – foram as bases para a criação e miscigenação da cultura brasileira.

A chegada do negro em solo brasileiro escreve a formação de base da nacionalidade brasileira, posto que aqui já se encontravam presentes o português e o índio, as outras duas pontas do tripé em que se assentam os fundamentos de nossa identidade étnica. (CHATAIGNIER, 2010, p. 36)

Nas propriedades de seus senhores eram impostas árduas tarefas aos escravos, como nos cultivos de cana-de-açúcar, café, fumo, algodão e explorações de minas, pois o objetivo dos europeus era a produção em grande escala de artefatos de alta procura nas metrópoles.

A intensificação do ritmo de trabalho, o aumento de medidas repressoras e o maior controle sobre os cativos – que eram tratados com hostilidade, desigualdade e agressão pelos seus senhores – refletiram no politeísmo e na criminalidade escrava que havia aumentado excessivamente a partir da terceira década do século XIX.

Para minimizar as condições hostis, diversos africanos rebelavam-se contra os seus capatazes e fugiam das fazendas para quilombos de difícil acesso. Uma outra alternativa era esconder seus costumes e cultos aos ancestrais e orixás, fingindo acreditar em valores e hábitos europeus, com a finalidade de serem melhores aceitos pelas famílias portuguesas (PORTO; FRANCISCO, 2011).

Com o propósito de preservarem os seus costumes e conquistarem maior confiança junto aos senhores, os africanos mascaravam as suas crenças, as mesclando com a dos portugueses. Isso refletiu na designação de tarefas dentro das casas, o que trouxe a aproximação dos escravos junto aos membros da família. Como consequência, isso trouxe a possibilidade dos africanos vestirem trajes melhores se comparado aos farrapos utilizados nas plantações e minas.

[...] Também imitavam, quando possível, o estilo de suas donas, das quais recebiam, das mais generosas, roupas usadas e gastas. Branco era a cor dominante nos diversos tipos de trajes que ambas usavam, sinhás e escravas. [...] Um dos motivos, de certa forma uma exigência de suas donas, era porque a roupa branca precisava estar sempre com a aparência imaculada, sem o menor resíduo de manchas ou sujeiras. Esse cuidado das sinhás não deixava de ser um exibicionismo, dando a entender que suas escravas pertenciam a famílias de fino trato [...]. (CHATAIGNIER, 2010, p. 38).



Figura 1 – Mucama em traje branco (esquerda) e senhora com escravos domésticos (direita)
Fonte: LEC – Estudos Avançados da Cultura Contemporânea (2015).

Apesar de terem melhores condições ao trabalhar dentro das casas, Porto e Francisco (2011, p. 8) afirmam que, devido à aproximação das escravas com seus senhores na casa-grande, elas acabavam sendo vítimas de atos de estupro sob a condenação de severos castigos em caso de negligência ou se a sua senhora viesse a descobrir o adultério. Em consequência desse fato, muitas africanas deram à luz a crianças mestiças, que nasciam e cresciam como escravos, com possibilidades de servirem dentro da casa-grande e adquirirem com o tempo alguns privilégios.

O surgimento e a ascensão das cidades possibilitaram novos trabalhos para serem exercidos pelos negros.

Os escravos eram obrigados pelos seus senhores a oferecer suas habilidades profissionais a quem delas precisava, recebendo pagamento em dinheiro, destinado ao senhor do escravo, no todo ou em grande parte. Eles eram denominados como “escravos de ganho”, já não precisavam mais conviver com os feitores nas fazendas, tendo mais liberdade e relações sociais. (PRANDI, 2000, p. 4).

De acordo com Mattos (2013, p. 112), os escravos de ganho possuíam maior liberdade para transitar nos centros, pois necessitavam obter serviços para conseguir o dinheiro a ser entregue ao seu proprietário. Com isso, diminuía os gastos do senhor com o negro e, conseqüentemente, aumentavam a autonomia dos servos, que adquiriam seus próprios trabalhos e assumiam seus gastos.

Essa prática tornava-se um negócio muito lucrativo para os seus donos, já que com isso eles conseguiam sustentar suas famílias, expandir suas riquezas e ainda, desfrutar da vida somente com o que os seus escravos recebiam pelos serviços prestados.

Ocasionalmente, haviam casos de alguns escravos que juntavam os dinheiros excedidos da jornada de trabalho com a perspectiva de comprar suas alforrias. Contudo, conforme observa Genestra (2014), havia barreiras para alcançar a liberdade.

Para obter a liberdade, apesar de ser um sonho sempre presente no cotidiano dos negros escravizados, era bastante difícil de ser alcançada. [...] Também é necessário lembrar que, para comprar sua alforria, os escravos de ganho precisavam da concessão de seus senhores. Não bastava ter o dinheiro, era necessária a aprovação de seus senhores. (GENESTRA, 2014)

Apesar disso, o século XVIII pode ser considerado o princípio da libertação dos escravos, pois com a Revolução Industrial na Inglaterra, os ingleses estavam à procura de novos mercados ao redor do mundo, sendo o Brasil visto como um dos países de interesse para o investimento dos britânicos.

Todavia, para acontecer a industrialização no Brasil, seria necessário a abolição do escravismo, caso contrário não seria possível os africanos tornarem funcionários assalariados e, conseqüentemente, consumidores com poder aquisitivo. Em vista disso, a Inglaterra pressionou o Brasil para que ocorresse o abolicionismo.

Em 1845, o Parlamento inglês decretou a Lei Bill Aberdeen que proibia o tráfico de escravos. Por esse decreto, a marinha britânica ficou responsável pelo o aprisionamento de navios negreiros pelos oceanos (HISTORIALTECA BRASIL, 2009).

Com o país passando por pressões internas e externas, acontecimentos frequentes de fugas e revoltas de escravos, a escravidão sendo mal vista internacionalmente, o tráfico negreiro sendo banido e com o exército se recusando a recuperar os negros fugitivos, o Brasil se viu submetido a reformar sua

política, com o surgimento de leis que hipoteticamente favoreceriam os escravos. Essas leis se constituíram na compra de alforria, na lei do ventre livre, na lei dos sexagenários e, mais tarde, na assinatura da Lei Áurea.

Por outro lado, mesmo os africanos conquistando o direito da liberdade, ainda existia o desafio deles se integrarem à sociedade branca. De acordo com Porto e Francisco (2011, p. 9), “quando libertos, eles sofreram um novo choque, pois mesmo livres não eram respeitados, visto que o preconceito racial estava enraizado na cultura brasileira da época.”

Na tríade cultural identificada na formação do povo brasileiro, pode-se afirmar que os africanos foram os que mais contribuíram para o desenvolvimento econômico do país, além de trazerem muitos ofícios de sua terra natal. Mesmo tendo que suportar hostilidades e preconceitos, o povo africano sempre procurou se ajustar e se reinventar para ser aceito e tratado como brasileiro.

Apesar da promulgação de leis ao longo da história que beneficiam a igualdade e as melhores condições de vida no Brasil, o afro-brasileiro ainda supera a marginalização que a sociedade impõe, devido a sua descendência. Buscando amenizar essa barreira consolidada pela sociedade é resgatar as raízes e os valores da cultura africana mantendo sua identidade por meio de diversos caminhos, sendo um deles a moda.

2.3 A MODA COMO AGENTE INTEGRADOR NA SOCIEDADE

Quando os países europeus começaram a desbravar rotas marítimas a fim de melhorar suas relações mercantis, eles buscavam por produtos exclusivos para atender a nobre clientela, que gradualmente crescia o interesse pelo o consumo de artefatos importados, tais como: tecidos, temperos, perfumes, joias, entre outros.

Na Idade Média, a nobreza era o topo da hierarquia. Para demonstrar o seu poder e honra, ela se ostentava com tecidos e ornamentos exclusivos que somente os nobres podiam usar.

A expansão social da moda não atingiu imediatamente as classes subalternas. Durante séculos, o vestuário respeitou globalmente a

hierarquia das condições: cada estado usava trajes que lhe eram próprios, a força das tradições impedia a confusão das qualidades e a usurpação dos privilégios do vestuário; os éditos suntuários proibiam as classes plebeias de vestirem-se como os nobres, de exhibir os mesmos tecidos, os mesmos acessórios e jóias. (LIPOVETSKY, 2009, p. 44).

Em meados dos séculos XIII e XIV surgiram os novos ricos, constituídos pelos burgueses que enriqueceram com o desenvolvimento do comércio. Com padrão de vida luxuoso, essas pessoas passaram a se vestir como os aristocratas, cobertos de tecidos e jóias preciosas, concorrendo e se equiparando com a sofisticação dos nobres.

Por causa desse fato, países da Europa proclamaram as leis suntuárias, que conforme Lipovetsky (2009, p. 44), tiveram

{...} por objetivo proteger as indústrias nacionais, impedir o “esbanjamento” de metais raros e preciosos, mas também impor uma distinção do vestuário que devia lembrar a cada um seu lugar e seu estado na ordem hierárquica. (LIPOVETSKY, 2009, p. 44).

Apesar das leis que proibiam e coíbiam a reprodução do vestuário da nobreza pelos burgueses, as intimidações não foram aceitas e, muitas vezes, acabam sendo violadas.

De acordo com Jofilly (1999 *apud* TREPTOW, 2007, p. 26), a “moda é o fenômeno social ou cultural, de caráter mais ou menos coercitivo, que consiste na mudança periódica de estilo, e cuja vitalidade provém da necessidade de conquistar ou manter uma determinada posição social”.

Ainda nesse sentido, Lipovetsky (2009) afirma que a moda deve ser pensada como um meio que propõe a igualdade entre as pessoas, modificando o princípio da desigualdade da vestimenta, que propicia coragem e contravenção da limitação do individualismo.

Sob essa ótica, pode-se dizer que os produtos de moda devem ser vistos como agentes integradores e, ao mesmo tempo, individualizadores de pessoas, que atribuem liberdade as suas expressões com signos que transmitem particularidades, costumes, ideologias e posição na sociedade, agregando identidade pessoal em um âmbito social.

2.4 A MODA COMO FATOR DE EXPRESSÃO DA IDENTIDADE

A palavra identidade provém do latim *identitas*, e o seu significado constitui no conjunto das características e dos traços próprios de um indivíduo ou de uma comunidade. Esses traços caracterizam o sujeito ou a coletividade perante aos demais. [...] A identidade também é a consciência que uma pessoa tem dela própria e que a torna em alguém diferente das outras. Embora muitos dos traços que constituem a identidade sejam hereditários ou inatos, o meio envolvente exerce influência sobre a conformação da especificidade de cada indivíduo. Por isso, pode-se dizer que uma pessoa “anda em busca da sua identidade” ou expressões semelhantes (CONCEITO.DE, 2014).

Segundo Gonçalves (2008, p. 25) para os semiólogos o vestir é um ato de comunicar-se, ou seja, comunica quem somos ou a que viemos. Eco (1975 *apud* GONÇALVES, 2008, p. 25) propõe o ato de vestir como uma tomada nua e crua de consciência, como linguagem visual, como expressão.

Ainda nesse contexto, Flugel (1996 *apud* GONÇALVES, 2008, p. 25) defende a ideia de que a roupa é vista como elemento da cultura, como elemento simbólico, desnaturalizado de uma causa biologizante de seu uso.

Esse dispositivo, que conjuga mimetismo e individualismo, é reencontrado em diferentes níveis, em todas as esferas em que a moda se exerce, mas em parte alguma manifestou-se com tanto brilho quanto no vestuário, e isso porque o traje, o penteado, a maquiagem são os signos mais imediatamente espetaculares da afirmação do eu (LIPOVETSKY, 2009, p. 49).

A moda constantemente introduz novidades, levando as pessoas a assumirem o novo e não mais o antigo, pois ela consegue transformar o invariável da aparência usual para a diferenciação entre os grupos.

Por outro lado, ao mesmo tempo em que a moda individualiza, diferenciando e agregando valor às pessoas, ela também segrega grupos diante da sociedade justamente pela maneira como as pessoas se vestem.

A moda surge no momento histórico em que o homem passa a valorizar-se pela diferenciação dos demais através da aparência, o que podemos traduzir em individualização. Todavia essa diferenciação de uns, visa uma identificação com outros, pois a moda se dá através da cópia do estilo daqueles a quem se admira. (TREPTOW, 2007, p. 26).

A moda consegue circunscrever determinados espaços sócio-culturais que se constituem como tribos, já que grupos são acolhidos e tornam-se territórios de referência. Essas tribos são formadas de acordo com ideias, características e pensamentos em comum. Eles ressignificam elementos presentes já na história para constituir a sua (GONÇALVES, 2008, p. 23).

A moda expressa as manifestações de culturas e subculturas de todas os gêneros. A natureza destes consiste numa existência, na maioria das vezes, efêmera e sucessiva, com uma linguagem visual e não-verbal. Essa moda possui um valor fundamental na sociedade com a criação de novas formas comunicativas e no conceito de sincretismo, isto é, a fusão das culturas diversas. (GONÇALVES, 2008, p. 24).

A miscigenação da cultura brasileira desperta o interesse das pessoas devido às riquezas de sua etnia que passam a ser estimadas por serem lembradas, como no caso da moda afro-brasileira.

A presença de elementos étnicos da cultura africana nos produtos de moda exerce como manifestação a resistência de sua identidade, que enriquece os seus valores e as suas características, permitindo a concepção de sua formação na cultura brasileira.

2.5 A ASSOCIAÇÃO DA MODA PORTUGUESA E AFRICANA

Os negros escravizados que chegavam ao Brasil foram obrigados a deixar em seu país nativo as vestes coloridas e cheias de identidade culturais para se adequarem à sociedade brasileira constituída pelos portugueses. Apesar de milhares de africanos serem trazidos ao Brasil, eles não estabeleceram logo de início uma comunicação, já que muitos africanos pertenciam a tribos diferentes com uma diversificação de dialetos e línguas.

A diversidade linguística e cultural dos contingentes negros introduzidos no Brasil, somada a essas hostilidades recíprocas que eles traziam da África e à política de evitar a concentração de escravos oriundos de uma mesma etnia, nas mesmas propriedades, e até nos mesmos navios negreiros, impediu a formação de núcleos solidários que retivessem o patrimônio cultural africano. (RIBEIRO, 2013, p. 103).

A proposital fragmentação dos africanos em terras tupiniquins fez com que eles fossem obrigados a aprender os costumes brasileiros e a língua portuguesa. Os escravos desejavam fazer parte da nação com a finalidade de diminuir a hostilidade da sociedade contra a sua etnia. Portanto, muitos negros se reinventaram e se moldaram de acordo com os padrões, porém tentando não deixar de lado as suas raízes.

A cultura material africana, projetada nas condições de dominação durante o período escravista do Brasil-Colônia, embora aparentemente submissa, manteve um fogo de defesa e de memória que a tradição oral e os conhecimentos tecnológicos conseguiram trazer até os dias de hoje. (LODY, 2001 apud FACTUM 2004, p. 32).

De acordo com Chataignier (2010, p. 37), os escravos que fugiam dos seus senhores se rebelavam por melhores condições sociais e trabalhistas, refugiando em quilombos de difíceis acessos localizados perto de vilas habitadas por pessoas brancas. Para sobreviver, os escravos realizavam trocas comerciais junto aos habitantes desses vilarejos, sendo roupas e alimentos os produtos mais procurados.

Essa troca constituía do africano receber roupas e tecidos com estampas e cores alegres, com motivos evidentemente europeus, e o branco obter tecidos tipicamente africanos com estamparia geométrica ou animais das savanas.

Para Chataignier (2010, p. 37), essa prática fazia com que uma etnia influenciasse a outra. As descendentes africanas personalizavam suas roupas com as duas culturas, mesclando o corpete, a blusa sem gola e a saia comprida com babados duplos, cobrindo os ombros com xales e lenços lisos ou estampados. E para valorizar mais o visual não faltavam os turbantes, que eram enrolados de variadas formas para acomodar cestos de palha ou para, simplesmente, complementar as vestes.



Figura 2 – Composição do traje africano
Fonte: Trança Nagô (2014).

Influenciadas pelos estilos das sinhás, as negras também copiavam suas roupas, já que as senhoras mais benevolentes concediam trajes usados e velhos. Além disso, da mesma forma como as roupas, as escravas também tinham a possibilidade de usar jóias dadas pelas patroas para demonstrar as condições sociais da família ou que eram oferecidas secretamente pelos senhores que mantinham relações amorosas com elas (CHATAIGNIER, 2010, p. 38).

Segundo Chataignier (2010, p. 38), essas jóias consistiam em brincos de argolas, colares de miçangas, pulseiras e anéis, que nem sempre eram usados diariamente, sendo o uso delas feito somente em festas sociais ou religiosas.



Figura 3 – Escravas com jóias
Fonte: Portal Vila Mariana (2014)

2.6 A MODA ÉTNICA-AFRICANA

A moda é um ciclo que se reinventa a cada coleção, podendo uma tendência ser repaginada e durar uma estação, um ano, ou até mesmo perdurar os próximos períodos. De acordo com Gonçalves (2008, p. 26), não há como negar que a moda contemporânea envolve criação, oscila entre o velho e o novo, entre o visual e o funcional, caracterizando-se pela sinalização da atualidade vivida por seus sujeitos.

A moda tem crescido atualmente devido ao aumento da globalização, que permite explorar e conhecer novos valores e culturas, por meio de mídias e viagens no exterior, que estimulam o interesse na obtenção de produtos tradicionais de outras civilizações (PORTO; FRANCISCO, 2011).

Esse é o caso da tendência étnica, que fez sucesso na década de 70, definindo os estilos *hippie* e *folk* entre os jovens daquela época. Ela aposta em padronagens, aplicações, tecidos e texturas com referências de diferentes grupos étnicos, no presente trabalho trata sobre as etnias africanas.

2.6.1 Tecidos e Cores

A África apesar de ser um continente lembrado por grande parte da população como negra, ela dispõe de 54 países que têm distintas etnias, culturas e distribuição social, assim como aspectos econômicos e políticos diferentes. A África é um continente que abrange diversas raças, onde as diferenças de etnias e religiões geram confrontos em alguns países. (AGÊNCIA BRASIL, 2013)

Além de possuir uma diversificada população, o continente africano desfruta uma das mais antigas tradições têxteis – possui tecidos que são feitos com diversas matérias-primas e variados modelos, despertando o fascínio da moda pela busca do exótico e do inovador.

Segundo Preta (2014), “os tecidos em geral são confeccionados para marcar ciclos importantes da vida das pessoas ou das aldeias, vestuário e tapeçarias também já serviram de moeda de troca”.

Por um longo período foi considerado como um atributo de ostentação e poder o número de tecidos obtidos por cada família entre os povos africanos. Nos locais onde o islã se fixava, o tecido tornava-se um vestuário habitual e quanto mais metro e volume houvesse o artefato, isso era comparado com a influência da família dentro da sociedade (CICATELLI, 2014).

As principais fibras animais desfrutadas na tecelagem africana eram a lã e a seda, utilizadas também as fibras vegetais extraídas de cascas de diversas árvores.

O tecido utilizado pelas negras baianas similar a um xale, conhecido como pano da costa, é uma influência trazida da África para a cultura afro-brasileira, cujo o qual os homens africanos teciam, criando fascinantes faixas que apresentavam estampas com simbologias de suas respectivas tribos.

Grande parte dos tecidos africanos resulta da união, manual, de longas faixas tecidas em teares portáteis. Os principais tipos de teares usados na tecelagem artesanal africana são os teares vertical e o horizontal. O tear vertical é fixo e de fácil montagem, erguido contra uma parede ou preso no telhado das casas. É manejado por homens e se destina ao trabalho com ráfia, permitindo obter tecidos com cerca de 50cm de largura, sendo mais comum da África Central. Já o tear horizontal é portátil, na maioria das vezes movido com pedal, também reservado aos homens, são tecidas faixas estreitas de algodão, com larguras que variam entre 2 e 20cm de largura no máximo, sendo manualmente unidas pelas laterais. Esta prática

tem sido feita por mais de 2 mil anos por indústrias domésticas, comuns na África Ocidental para tecer o algodão. (PEZZOLO, 2007, p. 238).

As ricas cores e as diversificadas matérias-primas com que eram produzidos os tecidos condiziam com os princípios, as ideias, as belezas e as religiosidades da personalidade do povo africano com os seus antepassados. As roupas não só era uma forma de proteger ou esconder o corpo, mas também transmitiam pensamentos e a forma de cultuar os deuses e a vida.

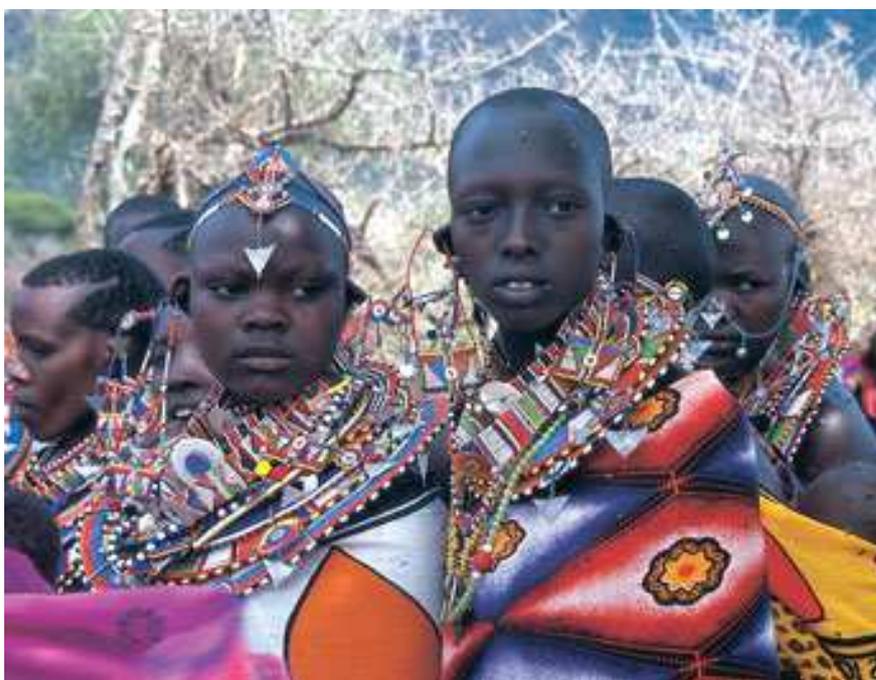


Figura 4 – Os trajes como forma de personalidade e crença da cultura africana (tribo maasai)
Fonte: Rérida (2014).

Ainda nesse sentido, o professor de linguística Perchasky da Universidade de Gana, explica que o dr. Kwesi Yankah considera que as roupas eram usadas “não só para homenagear heróis políticos, para comemorar eventos históricos e para afirmar identidades sociais, mas também como uma forma de retórica – um canal para a projeção silenciosa de uma argumentação” (EHOW BRASIL, 2014).

Um dos aspectos mais atraentes dos tecidos africanos são suas cores e as estampas vibrantes e divertidas, que influenciam fortemente a tendência étnica pelo mundo. Cada cor dentro da cultura africana tem um significado, podendo edificar as almas, alegrar a vida e o espírito.

O verde indica renovação e crescimento, em clara analogia com as matas e florestas. O amarelo é símbolo de status e serenidade, além da fertilidade e vitalidade. O azul é a presença Deus, a onipotência do céu, ao espírito puro que repousa em harmonia. O preto denota união com os antepassados. É a cor das provas, do sofrimento, do mistério, da consciência espiritual, do tempo e da existência. Vermelho é a cor da paixão, da determinação política, da vida, do amor e do sentimento. (PRETA, 2014)



Figura 5 – As cores como manifestação de significados nos vestuários africanos
Fonte: Secretaria da Educação do Governo do Estado do Paraná (2014).

Para Kandinsky (1911 *apud* PORTO; FRANCISCO, 2011), “a cor era um fenômeno que permitia a evocação das emoções numa linguagem universal, relacionando-se a movimentos, temperaturas e sons musicais.”

As cores no mundo da indumentária são de grande importância, podendo agregar valor, personalidade, estilo e manifestar sentimentos no produto criado e ao usuário. De acordo com Chataignier (2010, p. 72), “a cor funciona como um aceno, é aquela que causa maior impacto quando se depara.”

2.6.2 Estamparia

Outra característica da indumentária africana é que ela possui um maravilhoso acervo de procedimentos de estamparia, com processos de fabricação de padronagens que foram criados ou adquiridos em outros países.

Dentre os diversos processos de estamparia, uma das mais famosas e fascinantes técnicas é aquela conhecida como *batik*. Essa técnica foi inventada pelos povos hindus para estampar tecidos com máscaras de reserva e tingimentos.

[...] é um método artesanal em que a tinta é aplicada com as mãos e o auxílio de madeiras com imagens esculpidas em alto relevo, como um carimbo. Esta é uma técnica de origem indiana que é preservada até os dias atuais. Ao aplicar manualmente a cera ou a parafina quente sobre o tecido de acordo com a estampa, com o propósito de separar as áreas em que a tinta não deve atuar, a parafina ou a cera podem ser diluídas em água quente e reutilizadas em outros tingimentos. (PORTO; FRANCISCO, 2011, p. 13)



Figura 6 – Estampa *batik*
Fonte: Elo Africanidade (2014).

O *batik* é desenvolvido em diversos países da África, desde a costa oriental até a costa ocidental.

Não é ao certo a alegação de que os africanos aprenderam a técnica por meio dos holandeses, que supostamente a levaram para o continente trazida da ilha de Java, colônia holandesa, em torno do século XVIII. Acredita-se que foram os hindus que introduziram o *batik* em territórios africanos, pois a migração dos indianos em costa oriental africana foi mais antiga do que a presença dos holandeses. O papel fundamental da Holanda foi a contribuição fabril dos tecidos em *batik*, ilustrados por máscaras de cera aplicadas por cilindros de cobre, que foram desenvolvidos nas últimas décadas em países como a Nigéria e a Costa do Marfim. (LIMA, 2014).

2.6.3 Estruturas de Vestuários

A tradição que os africanos ainda mantêm de comprar o tecido e solicitar que um profissional confeccione os seus trajes, é feita pela maioria das classes sociais, desde o pobre até o rico. [...] é tão comum que, nas feiras livres, vêm-se homens e mulheres com máquinas de costura sentados no chão à espera de clientes que chegam com croqui nas mãos. (ÁFRICA, 2010)

Como podemos ver na figura abaixo, menino senegalês costurando em vilarejo:



Figura 7 – Garoto Senegalês costurando.
Fonte: Come-se (2011).

Contudo, Pecharsky afirma que as mulheres senegalesas usam tradicionalmente um “boubou”, ou seja, uma túnica bordada, folgada e comprida. As mais velhas usam longos vestidos (*grand boubous*), sobre calças largas. Já as mais jovens usam “anangos”, que são túnicas mais justas com decote em V e saias feitas de algodão (EHOW BRASIL, 2014).

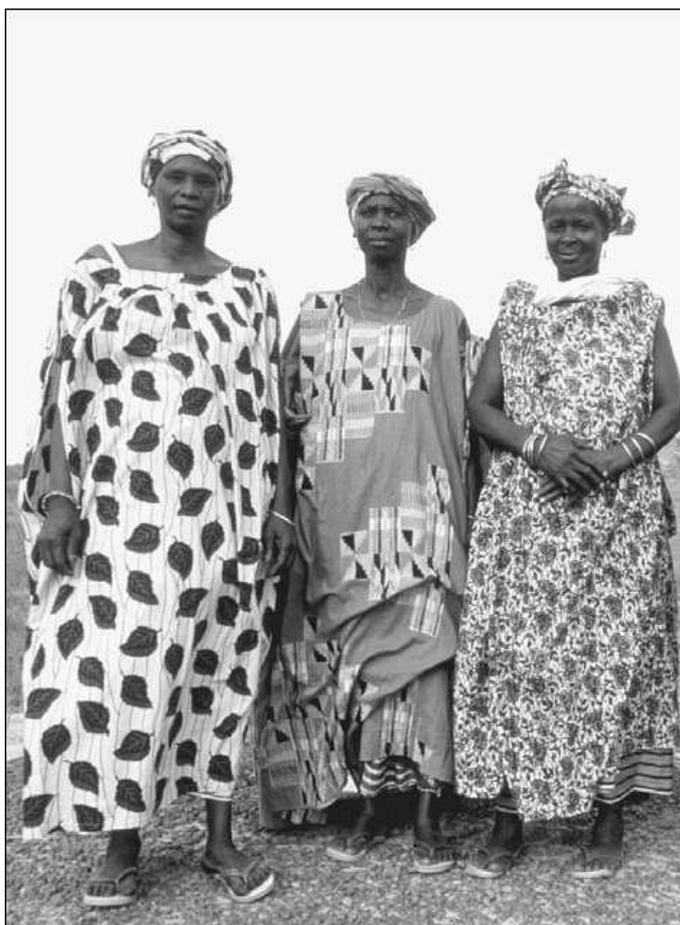


Figura 8 – Mulheres senegalesas com *boubou*
Fonte: Encyclopedia of Clothing and Fashion (2015).

Na Nigéria os vestidos mais tradicionais são aqueles sem recorte nos tecidos, e que são envolvidos e pregados em volta do corpo. No sudoeste da Nigéria, as mulheres Yoruba usam “bubas”, blusas que tem a parte de trás arredondada ou mais folgada em forma de V. No leste africano, as mulheres usam cangas, que são xales coloridos, tendo na parte do meio outro tipo de tecido (EHOW BRASIL, 2014).



Figura 9 – Grupo de mulheres vestindo *bubas*
Fonte: Wikipedia (2015).

Atualmente é possível observar africanos que se vestem com roupas de design ocidental, já que ao longo dos anos o continente sofreu com as influências européias consequentes das expansões marítimas e atividades exploratórias no começo do século XX. Por outro lado, alguns negros adequaram as tradicionais vestes com as roupas ocidentais, sendo que os mais conservadores ou que moram em regiões longínquas utilizam somente as roupas habituais.



Figura 10 – Moda africana ocidentalizada
Fonte: MMO (2015).

2.6.4 Cabelos

Além das roupas, outro fator estético que é considerado tão importante quanto as roupas são os cabelos, que da mesma forma que os trajes, atuam como um modo de expressão da identidade africana.

[...] no início do século XV o cabelo funcionava como um condutor de mensagens na maioria das sociedades africanas ocidentais. E que o estilo do cabelo era usado para indicar o estado civil, a origem da pessoa, a idade, a religião, a identidade étnica, a riqueza e a posição social. Em certas culturas, até o sobrenome de uma pessoa podia ser delatado pelo o exame do cabelo, criando deste modo, formas únicas para cada clã. Além disso, um estilo particular de cabelo poderia ser usado para atrair a pessoa do sexo oposto ou como sinal de um ritual religioso. (GOMES 2003 *apud* FAGUNDES 2007, p. 3).

De acordo Lody (2004 *apud* GONÇALVES 2008, p. 50), a cabeça é vista como algo sagrado pelos africanos. Por isso, não é qualquer pessoa que pode fazer os penteados, sendo eles geralmente deixados sob a responsabilidade de familiares. As tranças, que normalmente estão muito presentes nos cabelos, servem de distinção entre os grupos étnicos, a posição dentro do seu grupo e as situações da vida em que encontra o indivíduo.

Algumas tribos, como o povo Zulu do sul da África, costumam utilizar adornos nos cabelos, com contas que possuem significados simbólicos. Outros grupos como os Himba, do norte da Namíbia, aplicam uma espécie de pomada vermelha feita com manteiga, cinzas, cobre vermelho e ervas que colore os cabelos e a pele, dando um tom marrom-avermelhado ao seu visual. Já as tribos Surma e Mursi, do Vale Omo na África Oriental, usufruem da vegetação para ornamentar os seus cabelos (EHOW BRASIL, 2014).



Figura 11 – Penteados da tribo do Vale Omo (esquerda) e da tribo Nuba (direita)
Fonte: Pinterest (2015).

Apesar das interferências estéticas feitas nos cabelos, o adereço mais comum entre as tribos africanas é o lenço, podendo funcionar como um objeto de moda, uma cobertura contra o sol ou como um complemento ao penteado (EHOW BRASIL, 2014).



Figura 12 – Arranjos com lenços na cabeça
 Fonte: Soul Negra (2015).

2.6.5 Jóias

Segundo Chataignier (2010, p. 65), “a jóia do século XVIII tinha características polissêmicas: uma santa católica poderia representar a identidade do candomblé, assim como miniaturas de animais e outros símbolos tinham ligações com religiões e cultos diferentes”.

As jóias provenientes da África – ricas em simbologias e formas – não encontraram uma receptividade adequada em nossas terras naquela época. Até os dias de hoje, existe uma associação desses acessórios à feitiçaria por parte das mulheres brancas.

As jóias africanas também são consideradas como linguagem que manifestam valores simbólicos como hierarquia, distinção social, religião, política e etnia. De acordo com Silva (2011, p. 3), em alguns casos as jóias africanas eram consideradas mais que um mero ornamento, pois para alguns grupos elas eram concebidas como objetos místicos que podiam ser vistas somente por membros restritos de certas associações político-religiosas.

Em Mali as jóias eram usadas para presentear as noivas no dia do casamento. Elas recebiam colares de contas de vidro feitos à mão que possuíam diversas cores, tamanhos e formas. (CORES E MATIZES, 2009)



Figura 13 – Colar de casamento de contas de vidro (Mali)
Fonte: Cores e Matizes (2014).

Outras tribos acreditavam que braceletes feitos com pêlos de girafas e elefantes os protegeriam contra doenças e do mal. Na África do Sul, as pessoas usavam braceletes de elefantes em respeito aos deuses que eles adoravam e também para mostrar respeito ao poderoso animal (EHOW BRASIL, 2014).

Segundo Silva (2011, p. 4), adornos classificados como exclusivos de determinadas divindades podiam ser alternadamente utilizados por duas ou mais divindades. Esses adornos também eram utilizados fora do contexto religioso, como amuleto e/ou ornamento.

Desde antes da diáspora, acreditava-se que usar adornos de dentes de animais caçados conferia ao usuário as características desejáveis destes animais (força, esperteza, agilidade, astúcia, etc.).

Pedras (esmeraldas, rubis, safiras, diamantes, coral e outras), metais e uma série de materiais coletados da natureza também são usados como jóia com o objetivo de transmitir forças da natureza, representando poder e proteção. Em forma de pingentes, brincos, anéis, correntes, coroas, tiaras, pulseiras e outros, esses

objetos de luxo e desejo foram também sacralizados ao longo da história da humanidade (FACTUM, 2014, p. 127).

Já as pencas de balangandãs eram uma das jóias que os malês desenvolviam por meio da fundição. Essas jóias constituíam-se de correntes de prata ou ouro com variados pingentes, que eram compostas de figas, dentes ou chifres de animais, búzios, objetos da crença africana, santos católicos, entre outros.

Os africanos malês foram os pioneiros a inserirem a técnica de fundição de produzir jóias ao nosso país, visto que eles já conheciam as propriedades e o manuseio dos metais bem antes de chegar aqui. As peças que foram desenvolvidas em territórios brasileiros eram utilizadas em cultos, que foram se expandindo entre as negras, e com o tempo os ornamentos passaram a possuir influências lusitanas. (CHATAIGNIER, 2010, p. 39).



Figura 14 – Pencas de balangandãs
Fonte: Ourivesaria Von Jess (2014).

Para Factum (2004, p. 33), a penca de balangandã era mais que um adorno de moda ou religioso.

Esta joalheria é um modelo do que se pode classificar de design de resistência, não na sua forma que é híbrida, mas no seu significado de uso, resultado da impermeabilidade cultural, da resistência negra ao sistema escravocrata. Ao portar estas jóias a mulher negra ou mestiça, escrava, alforriada ou liberta, simbolizava a manutenção de sua cultura, a preservação de sua auto-estima e, principalmente, sua resistência à condição de mercadoria. (FACTUM, 2004, p. 33).

A rica cultura, criatividade e simbologia dos africanos não se limitavam somente na fundição de jóias. Segundo Chataignier (2010, p. 65), algumas das

africanas trazidas nos navios negreiros conseguiram trazer ocultos colares e cintos confeccionados com cascas de ovos de avestruzes, que ao fixar no Brasil continuaram sendo feitos com ovos de aves de outras espécies.

Ao levantar sobre os elementos e valores da identidade e da moda africana no Brasil, é importante ressaltar a sua heterogeneidade, pois a maioria das tribos africanas possuem uma atenção com suas roupas, cabelos e adornos. Independente se as características entre as tribos forem distintas no que diz respeito aos costumes e às crenças, cada grupo busca simbolizar um estado de espírito por meio do vestuário.

É fato que a cultura africana está enraizada no Brasil desde a chegada dos escravos. Por outro lado, em virtude dos interesses e das prioridades do mundo moderno, a importância de seus valores muitas vezes acaba ficando esquecida entre as pessoas.

Vale lembrar que os valores da cultura de um povo, quando inseridos aos produtos industriais, possibilitam a aproximação de sua identidade junto ao público. A preservação da cultura africana, em especial aos indivíduos das futuras gerações no Brasil, deve ser pensada sob diversos aspectos, auxiliando da mesma forma na diminuição da segregação em nosso país.

2.6.6 Afro-Brasileiras – Negras Baianas

Os escravos africanos eram tratados com indiferença e antipatia ao chegarem em territórios brasileiros. Apesar disso, os negros buscaram formas de amenizar essa realidade, conquistando a confiança de seus senhores, com a dissimulação de seus valores e crenças.

Por outro lado, esse comportamento dos escravos não representava uma abnegação de suas identidades, mas sim, uma forma de procurar se ajustar ao novo contexto a que estavam inseridos, com a ressignificação dos valores da cultura nesse mundo distante de suas raízes.

Acredita-se que a presença de centro-africanos exportados para o Brasil foi relevante entre 1519 e 1867, totalizando por volta de 45%. De acordo com Mendes (2011, p. 1), houve uma percepção de uma quantidade alta de negros

bantus de diversas etnias, que possuíam uma formação cultural homogênea no período da diáspora, em aspectos culturais e lingüísticos.

Conforme Carneiro (2009, p. 3), “o contato entre povos africanos de origem e práticas religiosas tradicionais distintas impossibilitou a manutenção legítima dos hábitos religiosos africanos, no âmbito colonial brasileiro. Ocorreu então uma série de sincretismos religiosos entre as práticas tradicionais africanas”.

Essa nova identidade étnica é construída por meio de saberes trazidos na memória e disseminados via tradição oral, pois não era consentido aos escravizados trazerem pertences pessoais na longa travessia do Atlântico, fazendo que essas mulheres criassem um novo sistema de ornamentação, genuinamente afro-brasileiro, que foi desenvolvido e adaptado às condições aqui presentes, onde alguns elementos identitários tradicionais foram perdidos e novos absorvidos, diferente daquele usado em África seja pelo design e materiais utilizados, mas com significados praticamente idênticos no que se refere às distinções de hierarquia, crenças, riquezas, etnicidade, etc. (SOUZA, 2011, p. 13).

O candomblé é uma doutrina cujos princípios possuem uma ligação com as tradições religiosas do oeste e do centro do continente africano. As etnias são o yoruba (denominado também como nagô), aja-fon (etnia da África Ocidental, do mesmo modo que os yoruba), e bantu (centro-africanos). Esses povos acreditam em um panteão relativamente comum a todos, o transe, as cerimônias de cura, o caráter iniciático, além das festas públicas, marcada por cantos, danças e roupas atraentes (MENDES, 2011, p. 3).

O candomblé é composto por orixás (deuses supremos), que possuem habilidades e personalidades distintas, bem como preferências ritualísticas. Estes também escolhem as pessoas que utilizam para incorporar no ato do nascimento, podendo compartilhá-lo com outro orixá, caso necessário. Os rituais do candomblé são realizados em templos chamados casas, roças ou terreiros que podem ser de linhagem matriarcal, patriarcal ou mista. O ritual é feito pelo pai de santo ou pela mãe de santo, que inicia o despacho do Exu. Em ritmo de dança, o tambor é tocado e os filhos de santo começam a invocar seus orixás para que os incorporem. (SITE BRASIL ESCOLA, 2015).

Os negros africanos, presenciando essa hibridação de culturas, foram se inovando e se adequando às condições que se encontravam, não somente em relação a uma nova doutrina, mas também a forma de se vestirem e se adornarem.

O corpo nas sociedades africanas tem um papel fundamental como suporte de signos, talvez por serem sociedades onde a cultura oral é predominante, o uso do corpo para mandar mensagens é fundamental, por meio de suas roupas e adornos representam e significam sua condição social e identitária.

Tudo se combina para se transmitir mensagens complexas sobre idade, estado, fases da vida, a adesão de tribos ou grupos, poder e posição, riqueza beleza e até mesmo a história pessoal. (SOUZA, 2011, p. 4)

Segundo Mendes (2011, p. 2), o ato de vestir está ligado com diversas áreas de influências como, econômico, político e de gênero, sendo uma expressão capaz de unificar, diversificar, modificar, contestar e dominar. Ela exerce uma conexão entre o mundo individual e o social e, por esta razão ela pode ser considerada uma linguagem politicamente poderosa.

Por volta do final do século XIX para o XX, o antigo reino de Oyó (nação yoruba) começou a ser identificado internacionalmente como pessoas cultas e estimadas, possuidoras de uma religião aprimorada que não foi submetida ao colonialismo. Esse fato atravessou o Atlântico e chegou ao conhecimento de negros que buscavam fortalecer valores legítimos da cultura africana no período escravo. Naquele tempo havia um deslocamento relevante de negros livres entre a Bahia e a Costa Ocidental da África, importando bens e princípios religiosos, ajudando a consolidar o conceito de uma identidade religiosa em comum (MENDES, 2011, p. 4).

Desse modo as influências da religiosidade sobre os negros escravos foram relevantes em suas vestimentas, como forma de tenacidade de acordo com suas origens e valores, apesar da homogeneização das vestimentas européias.

A roupa das baianas era uma sobreposição de trajés e panos, porém rica e de composição complexa.

Anáguas, várias, engomadas, com rendas entremeios e de ponta; saia, geralmente com cinco metros de roda, tecidos diversos, com fitas, rendas entre demais detalhes na barra. Camizu, geralmente rebordada na altura do busto, bata por cima e em tecido mais fino, pano-da-costa de diferentes usos – pano-de-alaká, africano, tecido de tear manual, outros panos industrializados, retangulares, visualmente próximos das peças da África. (LODY, 2008 *APUD* CHATAIGNIER, 2010, p. 38).

Carneiro (2009, p. 4) ressalta que as influências das vestes baianas também haviam procedência da cultura religiosa islâmica, como os turbantes e os panos-da-costa.

Na indumentária, os panos vistosos, os xales da costa, os braceletes, os argolões, etc; usados pelos negros da Bahia, têm procedência nigeriana. Outras influências do Sudão muçulmano, como a rodilha ou o turbante e miçangas e balangandãs, originadas de Angola e do Congo, vêm complementar a figura típica da baiana. (LODY, 2001 *APUD* CARNEIRO, 2009, p. 4).

Lody (2001 *apud* SOUZA, 2011, p. 11) também relata as influências portuguesas nas vestes baianas: “as roupas das negras de ganho no Brasil do século XIX são projeções das roupas de *vendedeiras* portuguesas do século XVIII e XIX, [...] grandes informações visuais para o estudo de uma das roupas mais brasileiras: a baiana”.

Para a negra, adornar o corpo o ato estava relacionado ao verbo significar, simbolizar, de acordo com seus aspectos sócio-culturais que estavam ligados à estética emblemática religiosa. Os diversificados acessórios que a baiana usava indicavam funções sociais ou religiosas, como os: fio de contas, figa patuá, medalhas, dentes, búzios, brincos, argolões ou argolas (CARNEIRO, 2009, p. 5).

As negras ricas na Bahia carregam a vestimenta à baiana de ricos adornos. Os braços são cobertos de vistosos braceletes de ouro até o meio ou quase todo; pende da cinta um volumoso molho de berloques variados, com a imprescindível e grande figa. A saia é de seda fina, a camisa é de linho alvo, o pano da Costa é de rico tecido e labores custosos. (RODRIGUES, 2008 *APUD* CARNEIRO, 2009, p. 5).

As joias crioulas baianas desenvolvidas nos séculos XVIII e XIX baseavam-se em um acervo de colares, pulseiras, argolas, pencas de balangandãs, especialmente para serem usadas por negras ou mestiças, na situação de cativas, alforriadas ou libertas. (FACTUM, 2004, p. 2)

Esta joalheria (a joalheria afro-brasileira) é um modelo do que se pode classificar de design de resistência, não na sua forma que é híbrida, mas no seu significado de uso, resultado da impermeabilidade cultural, da resistência negra ao sistema escravocrata. Ao portar estas joias a mulher negra ou mestiça, escrava, alforriada ou liberta, simbolizava a manutenção de sua cultura, a preservação de sua auto-estima e, principalmente, sua resistência à condição de mercadoria. (FACTUM, 2004, p. 33).

As pencas de balangandãs podem ser consideradas um ornamento fascinante da história afro-brasileira. Conforme Machado (1973 *apud* SOUZA, 2011, p. 5), “juntamente com outras joias de negras baianas, é o que existe de mais brasileiro: peças feitas no Brasil com as credices e cismas da África, e cheias de encantamento e mistério...”.

Um adorno de valor único, pois dependendo da quantidade, das formas e dos significados dos pingentes, cada balangandã possui uma interpretação ímpar, tornando-as exclusivas (SOUZA, 2011, p. 4).

Paiva (2004 *apud* FACTUM, 2004, p. 4) possui a concepção sobre a penca de balangandã como perseverança aos valores africanos.

Trazer os balangandãs à cintura, como era de costume, servia como proteção contra vários males. Os pingentes, em geral, significavam a fertilidade e a sexualidade femininas, além do poder delas na formação de famílias, influenciando a organização do cotidiano e do trabalho – com uma perspectiva materna, ou matrifocal, e feminina, na qual os balangandãs passaram a integrar os vestuários das forras, o que pode ser identificado na iconografia da época. Que parecia ser um adorno sem especial importância para uns, era indicador de autoridade, poder, devoção e proteção para outros. (PAIVA, 2004 *APUD* FACTUM, 2004, p. 4).



Figura 15 – Baiana com penca de balangandã na cintura
Fonte: Pinterest (2015).

As penca de balangandãs eram diferentes das joias usadas pelas senhoras brancas, em razão de que possuíam um código semiótico que representavam hierarquia, identidade, riqueza, e o mais relevante, a projeção de resistência e afirmação social, que representavam métodos de resistência de forma indentitária, entesouramento e mágico-religioso (PRIMO, 2008 *APUD* SOUZA, 2011, p. 12).

Esse ornamento era utilizado por mulheres negras de ganho, forras ou libertas, que havia independência econômica que lhes possibilitava adquirir essas joias e escolher o artesão que iria produzir a tal peça, e conseqüentemente o visual do produto, proporcionando características específicas de acordo com a proprietária do item (SOUZA, 2011, p. 14).

Segundo Carneiro (2009, p. 2), “pensar o corpo do negro, sendo escravo ou não, no período colonial brasileiro, possibilita a compreensão da funcionalidade não somente como artefato mercantil, mas também como suporte para os signos religiosos”.

Além de signos religiosos e resistência cultural, o corpo negro adornado foi elemento fundamental na conquista de sua cidadania dentro da sociedade brasileira.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

De acordo com Demo (1991), um trabalho científico é determinado pela sua qualidade formal e política. A qualidade formal cita os meios e métodos usados na produção. E a qualidade política menciona a fundamentação dos conteúdos, a finalidade e a constituição do trabalho abordado.

A pesquisa qualitativa também conhecida como estudo de caso, deve ser aplicada quando o pesquisador tiver disposição em estudar uma situação regular, específica. (OLIVEIRA, 2008, p. 5)

Lüdke e André (1986 apud OLIVEIRA, p. 16) afirmam, “o caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenvolver do estudo”.

Conforme Oliveira (2008, p. 6), “A pesquisa qualitativa é realizada em quatro fases: primeiramente, a fase exploratória; segunda fase, a delimitação do estudo e a coleta de dados; na terceira etapa, a análise sistemática desses dados; quarto, o resultado da conclusão da avaliação”.

A metodologia apresentada no presente trabalho possui uma abordagem qualitativa, pautada por meio de uma pesquisa bibliográfica que visa levantar informações acerca do assunto estudado, de modo que possa indagar o problema em questão. E a partir dos resultados elaborar produtos de moda com a contribuição das disciplinas acadêmicas, na qual foram essenciais para analisar e desenvolver o tema.

Oliveira (2007 apud SÁ-SILVA, ALMEIDA e GUINDANI, 2009, p. 6) argumenta que a principal finalidade da pesquisa bibliográfica é proporcionar aos pesquisadores e pesquisadoras o contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema em estudo: “o mais importante para quem faz a opção pela pesquisa bibliográfica é ter a certeza de que as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidamente do domínio científico.”

Posteriormente, uma pesquisa de campo foi realizada junto ao público alvo, com a finalidade de levantar informações e opiniões sobre o relacionamento da

cultura afro-brasileira na moda brasileira junto às adolescentes com idade média entre 15 e 18 anos.

3.2 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Segundo Gil (2006, p. 128), o questionário é uma ferramenta de coleta de dados em que são apresentadas perguntas aos participantes para investigar o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas e outros tipos de informações.

O uso do questionário possibilita a abordagem de um número relativo de pessoas em campo e requer menos gastos já que não exige treinamento especializado de pessoas para executar a sua aplicação. Além disso, esse tipo de ferramenta permite o anonimato dos participantes, dando mais liberdade para as respostas.

Para o presente estudo, foi desenvolvido um questionário de múltipla escolha com 10 (dez) perguntas elaboradas para levantar informações que auxiliassem no direcionamento mercadológico e no desenvolvimento da coleção.

3.3 DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

A delimitação do objeto de estudo dessa pesquisa constituiu-se de um grupo de 30 (trinta) adolescentes do gênero feminino, que estão no ensino médio ou o finalizando, na faixa etária entre 15 e 18 anos, pertencentes à classe B e que residem na região Sul e Sudeste do Brasil, nos Estados do Paraná e São Paulo.

São garotas que moram em grandes cidades, como as capitais do PR e SP, acompanham as tendências de moda e possuem conhecimento sobre as influências internacionais dentro da mídia.

3.4 ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA

Os procedimentos adotados e as fases ao longo do processo que constituíram esse trabalho foram estruturados da seguinte maneira:

- 1ª Etapa: Pesquisa bibliográfica – Desenvolvida por meio de revisão de literatura em livros, revistas, artigos, sites e outras fontes de consulta para a construção da fundamentação teórica.

- 2ª Fase: Pesquisa de campo – Viabilizada com a aplicação de questionário junto às adolescentes para levantar dados a serem utilizados no direcionamento mercadológico e na proposta de coleção das roupas.

- 3ª Fase: Registro documental – Realizada com a descrição das etapas na criação e confecção dos *looks* finais da coleção desse trabalho por meio de monografia acadêmica.

3.5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados da análise de campo abordados por meio de questionários foram ordenados por meio de gráficos – apresentados em pilares – que indicam a propensão das respostas em percentuais praticados através da averiguação com as participantes.

Os diagramas exibidos são acompanhados de textos sucintos feitos por meio de observações dos resultados, tendo como fundamental contribuição nos elementos relativos ao direcionamento mercadológico e ao desenvolvimento do projeto da coleção.

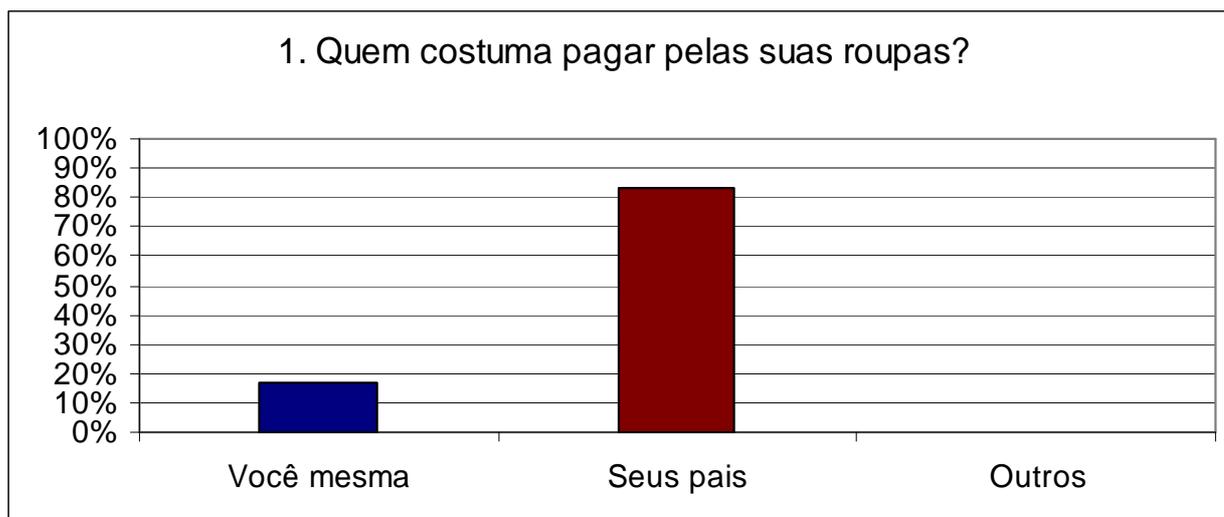


Gráfico 1 – Dados coletados na pesquisa de campo – (1ª pergunta)
Fonte: Do autor (2015).

Análise da 1ª pergunta: De acordo com os dados apresentados no gráfico 1, verifica-se que 83% dos pais pagam pelas roupas das participantes. Esse fato revela que atualmente as adolescentes entre 15 e 18 anos não são independentes financeiramente, devido delas estarem ainda na idade escolar ou começando a entrar no mercado de trabalho.

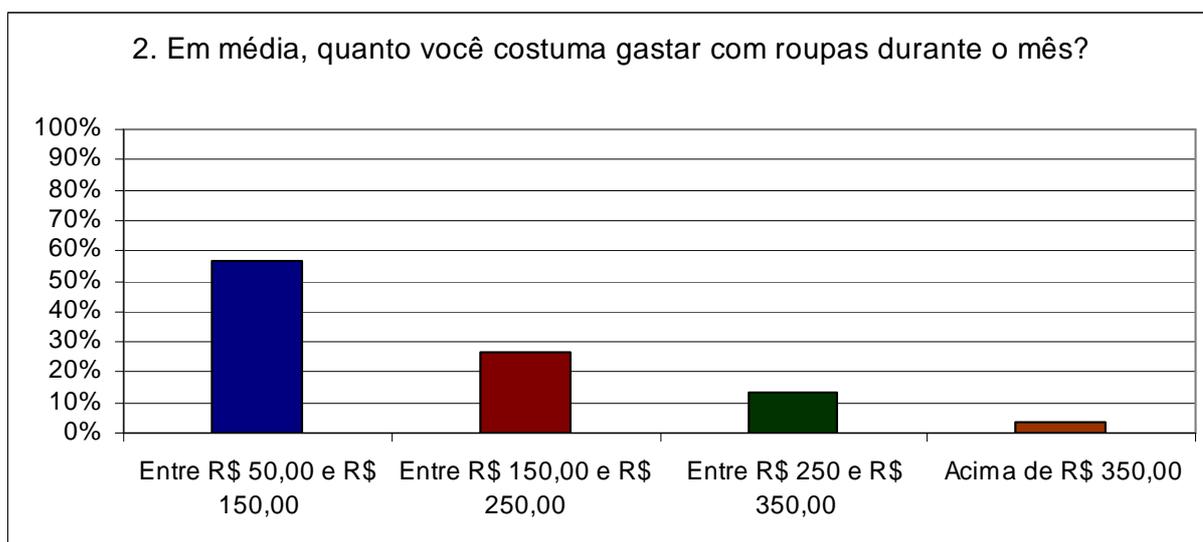


Gráfico 2 – Dados coletados na pesquisa de campo – (2ª pergunta)
Fonte: Do autor (2015).

Análise da 2ª pergunta: Em geral grande parte das adolescentes que participaram, afirmaram gastar mensalmente entre R\$ 50,00 e R\$ 150,00 com roupas. Isso significa que 57% das participantes e conseqüentemente de seus pais

ao comprarem roupas procuram por preços mais acessíveis. Em virtude do fato que o público-alvo é de classe média, dependentes economicamente dos seus responsáveis e a maioria são inativas no mercado de trabalho.

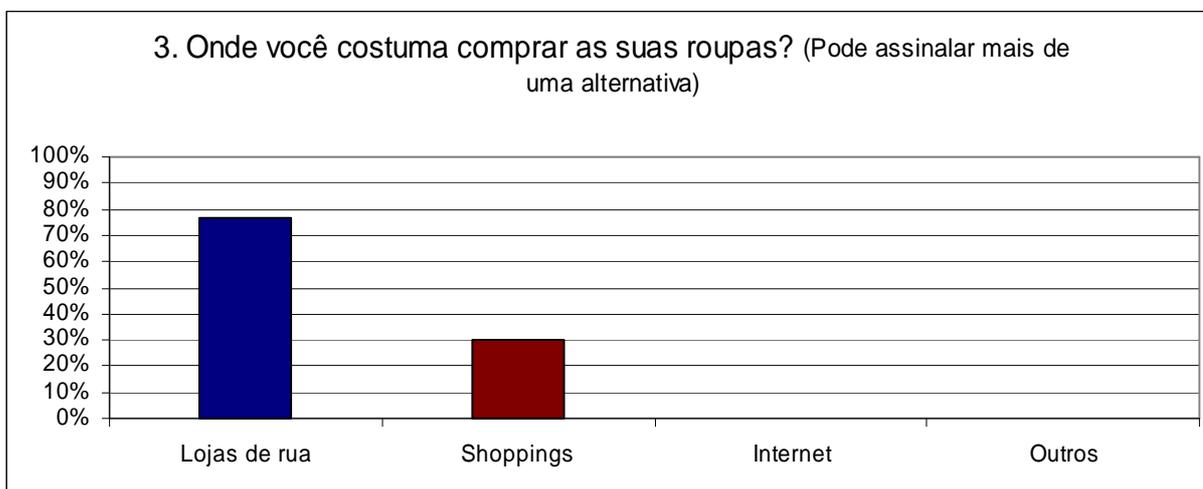


Gráfico 3 – Dados coletados na pesquisa de campo – (3ª pergunta)
Fonte: Do autor (2015).

Análise da 3ª pergunta: A análise da resposta corresponde que 77% das entrevistadas compram roupas em lojas de rua. Em função de que as lojas que se encontram em vias públicas são de grande parte populares e possuem valores atrativos para o público – alvo.

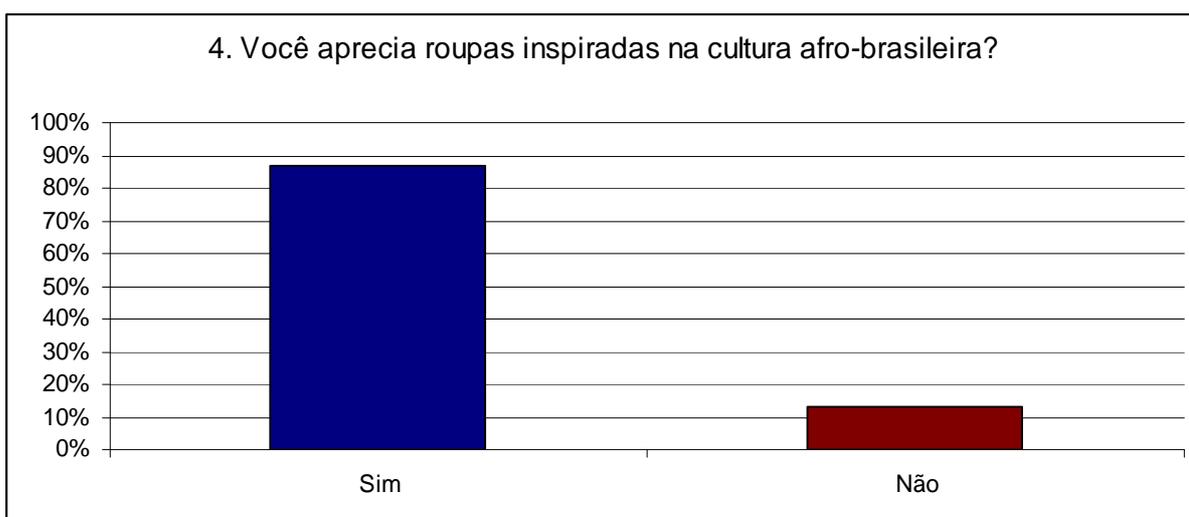


Gráfico 4 – Dados coletados na pesquisa de campo – (4ª pergunta)
Fonte: Do autor (2015).

Análise da 4ª pergunta: 87% das garotas pesquisadas afirmaram que apreciam roupas inspiradas na cultura afro-brasileira. Este evento representa que as jovens se interessam por diferentes tendências, apreciam o visual miscigenado de base brasileira (africano, português e indígena), gostam de desvendar e conhecer elementos novos.

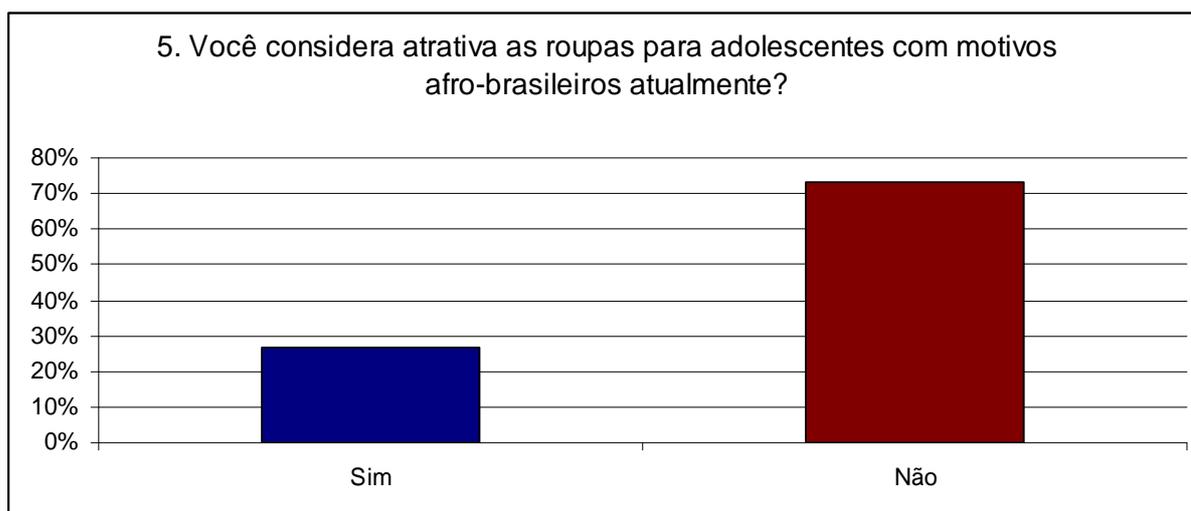


Gráfico 5 – Dados coletados na pesquisa de campo – (5ª pergunta)
Fonte: Do autor (2015).

Análise da 5ª pergunta: O gráfico manifesta que 73% das adolescentes não consideram atrativas as roupas com motivos afro-brasileiros atualmente. Isso é devido que nos dias atuais a maioria das empresas voltadas para a produção desse tipo de vestuários não levam em consideração os gostos dos adolescentes, desse modo não chamando a atenção do público *teen*.

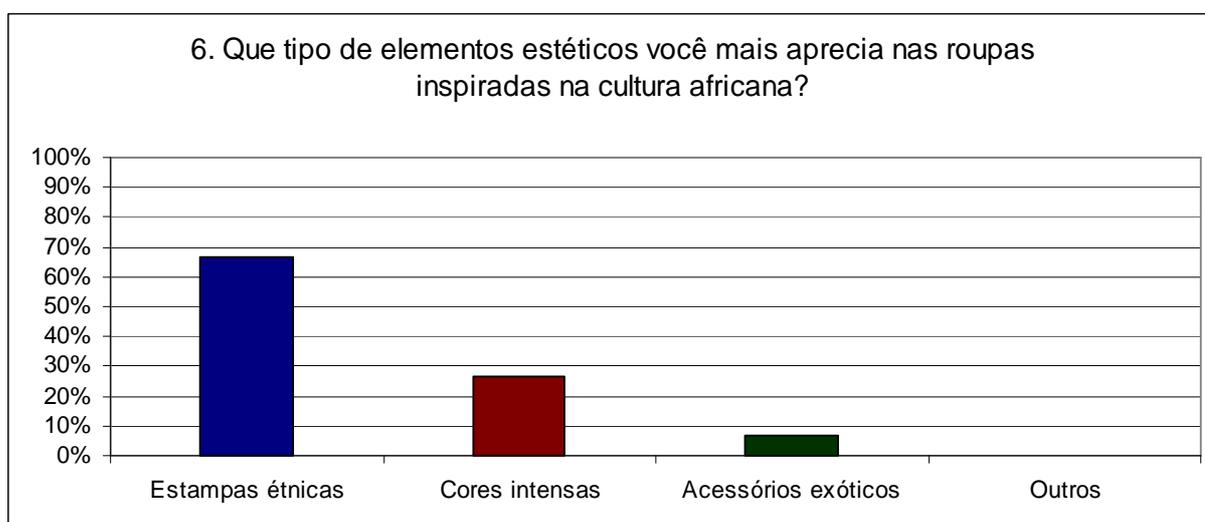


Gráfico 6 – Dados coletados na pesquisa de campo – (6ª pergunta)
Fonte: Do autor (2015).

Análise da 6ª pergunta: Na questão abordada 67% das entrevistadas disseram que as estampas étnicas são os elementos que elas mais apreciam nas roupas inspiradas na cultura africana. Isso é em razão das estampas étnicas serem os componentes que mais caracterizam uma roupa contemporânea inspirada na cultura africana ou em outra etnia, pois essas peças não oferecem outro diferencial atual baseado nas influências dessas raças, agregando estética, valor e exclusividade.

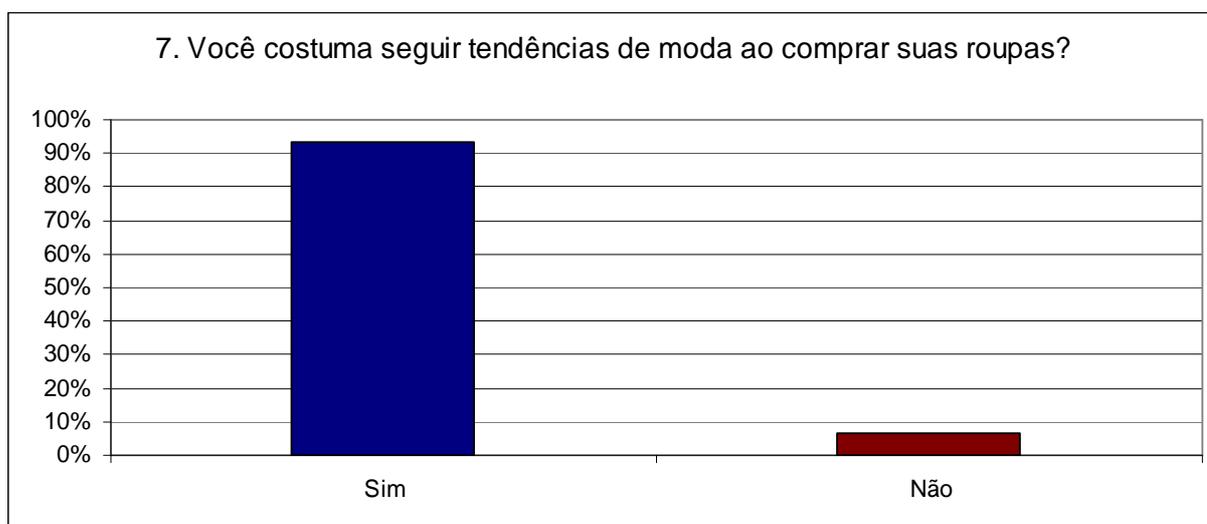


Gráfico 7 – Dados coletados na pesquisa de campo – (7ª pergunta)
Fonte: Do autor (2015).

Análise da 7ª pergunta: A maioria das entrevistadas confirmaram seguir tendências de moda ao comprar suas roupas. 97% das jovens dão importância às tendências, isso é devido ao fato que os adolescentes são muito visuais. As garotas entre as idades de 15 e 18 anos ainda estão se descobrindo e amadurecendo como pessoas, por isso gostam de seguir as últimas tendências da moda.

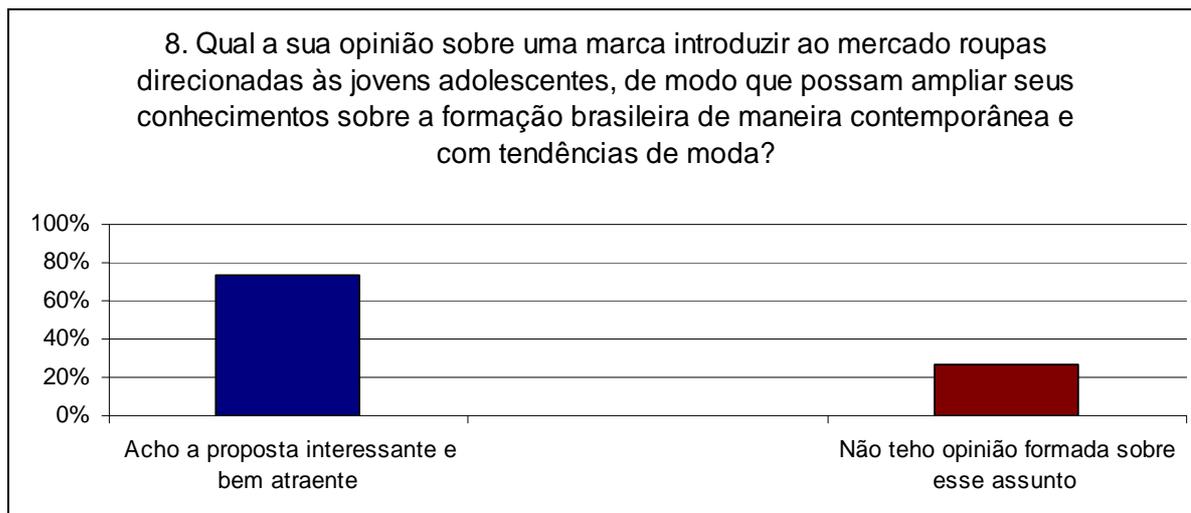


Gráfico 8 – Dados coletados na pesquisa de campo – (8ª pergunta)
Fonte: Do autor (2015).

Análise da 8ª pergunta: De acordo com o gráfico 73% das participantes acharam interessante e bem atraente uma marca introduzir ao mercado roupas que ampliem seus conhecimentos sobre a formação brasileira de maneira contemporânea e com tendências de moda, direcionadas às adolescentes. Isso significa que as garotas não apreciam roupas com tendências étnicas caracterizadas, mas sim trajés inspiradas de forma criativa, inovadora e moderna.

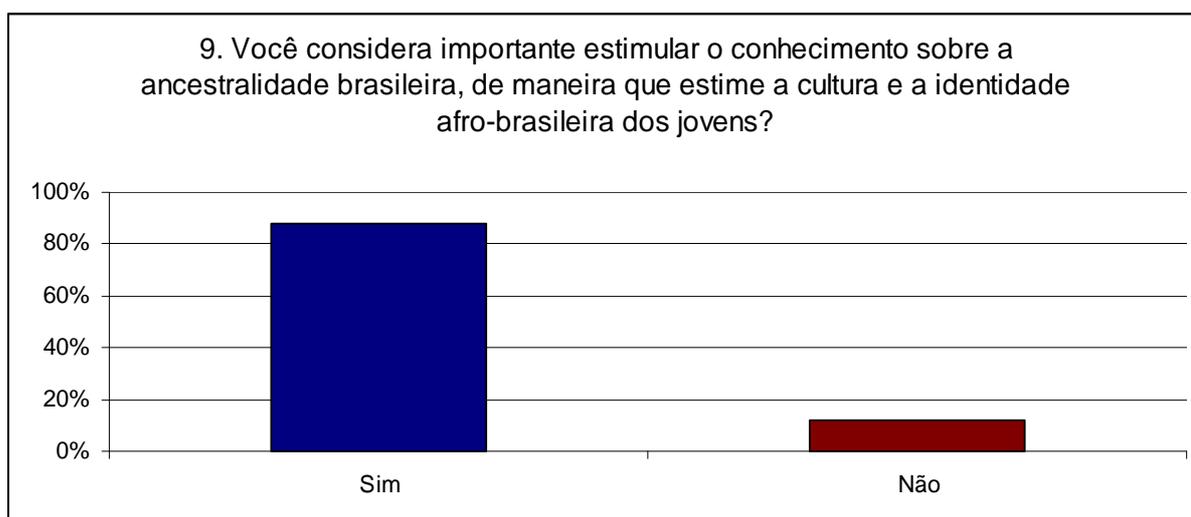


Gráfico 9 – Dados coletados na pesquisa de campo – (9ª pergunta)
Fonte: Do autor (2015).

Análise da 9ª pergunta: 88% das participantes concordaram que consideram importante estimular o conhecimento sobre a ancestralidade brasileira,

de jeito que estime a cultura e a identidade afro-brasileira dos jovens. Esse fato comprova que elas possuem o interesse em compreender a história de sua composição, de sua individualidade. Isso ocorre devido ao maior reconhecimento das influências das mídias internacionais do que suas culturas de origem.

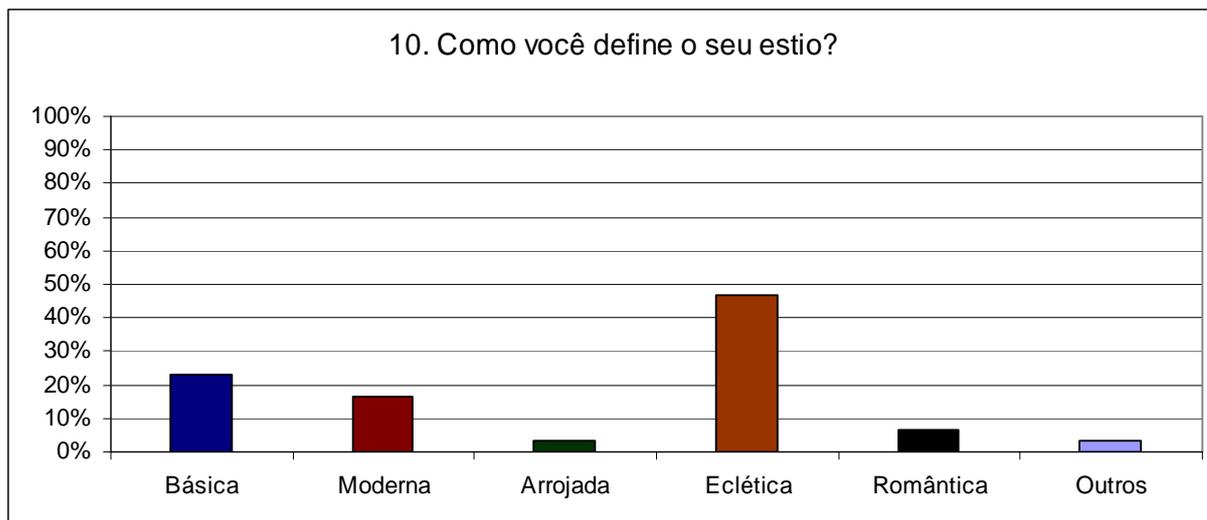


Gráfico 10 – Dados coletados na pesquisa de campo – (10ª pergunta)

Fonte: Do autor (2015).

Análise da 10ª pergunta: Ao perguntar como as entrevistadas definem o seu estilo, 47% confirmaram que eram ecléticas. As suas respostas comprovam novamente que ainda estão amadurecendo e se descobrindo. As adolescentes gostam de vivenciar diferentes experiências, conhecer coisas novas, esse é um dos motivos pelos quais seguem tanto o que está na moda, pois a moda é composta por tendências efêmeras. O que as atraem são elementos diversificados, inovadores, criativos e exclusivos, para que possam desvendar o novo.

4 DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO

4.1 EMPRESA

4.1.1 Nome da Empresa

A razão social da empresa é Tamy Kuroiwa Indústria e Comércio de Confecções Ltda., tendo como nome fantasia a denominação Dafina. Sua sede está localizada na cidade de Apucarana, no Estado do Paraná, onde serão realizadas as etapas de criação, desenvolvimento e pilotagem dos produtos.

A administração, o controle de qualidade e o serviço de marketing também estarão sob a responsabilidade da proprietária junto com a sua equipe. Já a produção das peças será feita em parceria com confecções terceirizadas da região.

4.1.2 Porte

A Dafina é uma empresa de pequeno porte, constituída por cerca de 15 funcionários, que atuam em setores como criação e desenvolvimento, modelagem, pilotagem, corte, expedição, controle de qualidade, além dos departamentos administrativo e financeiro.

Segundo o BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento (2015), a classificação de porte de empresas aplicada a todos os setores pode seguir os seguintes critérios:

Classificação	Receita operacional bruta anual
Microempresa	Menor ou igual a R\$ 2,4 milhões
Pequena empresa	Maior que R\$ 2,4 milhões e menor ou igual a R\$ 16 milhões
Média empresa	Maior que R\$ 16 milhões e menor ou igual a R\$ 90 milhões
Média-grande empresa	Maior que R\$ 90 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões
Grande empresa	Maior que R\$ 300 milhões

Figura 16 – Porte de empresas
Fonte: Site do BNDES (2015).

A empresa Tamy Kuroiwa Indústria e Comércio de Confeções Ltda. se enquadrará na categoria de pequenas empresas, com base nas diretrizes do BNDES.

4.1.3 Marca



Figura 17 – Logomarca
Fonte: Da autora (2015).

“Dafina” é um nome próprio africano dado para as meninas, cujo significado representa “presente” ou “tesouro”. O tesouro é representado pelas jovens consumidoras, que ao obterem os produtos se sentem presenteadas com a ideologia e audácia da marca Dafina.

A logomarca possui uma visualização clara, com a tipografia Century Gothic, em caixa alta que facilita a sua leitura. As tonalidades terrosas da logo evocam a força da cultura afro-brasileira, com uma imagem contemporânea e sofisticada, que quando mescladas com o zigue-zague manifestam o ar jovial e divertido da marca.

4.1.4 Conceito da Marca

O conceito da marca busca ampliar o conhecimento sobre a ancestralidade brasileira, sobre a formação de um país miscigenado por meio da moda junto às adolescentes, valorizando e enriquecendo as peças de vestuários com elementos e detalhes típicos.

Ao mesmo tempo, a marca pretende oferecer roupas com uma linguagem mais contemporânea e que sejam versáteis para uso no dia-a-dia e em ocasiões de lazer, tendo a ousadia de misturar informações da cultura afro-brasileira em suas peças.

4.1.5 Segmento

A Dafina atua no segmento de moda feminina adolescente, tendo um estilo casual, urbano e moderno. Sob a linha de elementos estéticos da cultura afro-brasileira, desenvolve peças dentro de uma ótica jovem e divertida, com a mistura de padronagens étnicas com outras matérias-primas que equilibram informações da cultura dos povos.

4.1.6 Distribuição

Dentro de sua logística, a curto prazo os produtos da Dafina serão comercializados nas regiões Sul e Sudeste, nos Estados do Paraná e São Paulo.

Como estratégia a médio e longo prazos, a empresa pretende expandir a marca com a atuação de representantes que atenderão os estabelecimentos comerciais em todos os Estados brasileiros.

A entrega dos pedidos encaminhados pelos representantes de vendas será feita no prazo médio de 30 a 45 dias por meio de transportadoras. Para o atendimento da loja de marca própria, o gerente ficará responsável de fazer contato

direto junto à fábrica, sendo os produtos entregues com veículo próprio da empresa no prazo de três a cinco dias úteis.

Nas compras feitas via internet, a entrega dos produtos também será viabilizada pelas transportadoras ou por meio de encomenda registrada e/ou via sedex dos correios.

4.1.7 Concorrentes (Diretos e Indiretos)

Foram identificadas como eventuais concorrentes diretas de Dafina, Baobá-Brasil, Didara, Negrif, Okan Benin e Mônica Anjos.

Por outro lado, Dafina possui o segmento direcionado diretamente para jovens adolescentes, entre 15 e 18 anos, produzindo roupas com modelagens e estampas contemporâneas, de forma exclusiva, ousada e com valores afro-brasileiros. Assim se diferenciando de outras marcas.

4.1.8 Sistemas de Venda

A venda dos produtos da Dafina será feita em loja de marca própria, localizada em um shopping no município de Londrina, Estado do Paraná.

Os produtos da marca também poderão ser encontrados em lojas multimarcas em cidades dos Estados do Paraná e São Paulo, que serão atendidas por representantes de vendas.

A empresa ainda fará a comercialização de seus produtos pelo sistema *e-commerce*, uma vez que é prática das adolescentes utilizarem muito esse canal de comunicação.

4.1.9 Pontos de Venda

Para envolver as consumidoras em um ambiente de clima descontraído e arrojado, a loja de marca própria irá trabalhar com uma atmosfera sob a ótica da cultura afro-brasileira, mas com elementos com as quais as adolescentes se identifiquem.

Para satisfazer o desejo e o prazer na compra, as luminárias artificiais serão dispostas no espaço para iluminar os produtos como se fossem verdadeiras “jóias”. E para remeter à brasilidade africana, fragrâncias em notas amadeiradas serão espalhadas no ambiente.



Figura 18 – Simulação do projeto do interior da loja de marca própria.
Fonte: Site Geledés e 365 Salvador (2015).

4.1.10 Preços Praticados

Considerando as margens de valores levantadas no gasto mensal com vestuários pelas participantes na pesquisa de campo, os preços dos produtos irão variar na faixa entre R\$ 50,00 para os modelos mais básicos até R\$ 150,00 para as peças mais elaboradas.

4.1.11 Marketing

Como estratégia de divulgação do conceito da marca, a empresa fará propagandas em revistas impressas especialmente direcionadas ao público alvo. Além disso, comerciais serão circulados em redes sociais como o Facebook e em sites como Youtube, tendo também o planejamento de parcerias com blogueiras especializadas no direcionamento de notícias e matérias para o público feminino adolescente.

4.1.12 Promoção

A fim de fidelizar as clientes junto à marca, a empresa trabalhará com cartão-fidelidade em sua loja de marca própria. Por meio desse sistema, compras acima de R\$100,00 darão o direito das clientes receberem pontos e, quando atingidas determinadas metas, as consumidoras terão direito a fazerem a troca desses pontos em produtos ou descontos nas novas compras que realizar.

No lançamento da nova coleção a cada estação, as clientes cadastradas serão convidadas para participar de um coquetel/desfile para conhecer as novidades da marca.

4.1.13 Planejamento Visual e Embalagem

A sacola será produzida com papel craft marrom de gramatura 280g, com alças de fibra de palha. O nome da marca será centralizado na embalagem, de modo que ela esteja em destaque.



Figura 19 – Sacola
Fonte: Adaptado de Retif (2015).

4.2 PÚBLICO ALVO



Figura 20 – Público alvo
Fonte: Adaptado de Eterno Aprendiz e Android Indonesia (2015).

4.2.1 Perfil da Consumidora

Jovens adolescentes do gênero feminino, na faixa etária entre 15 e 18 anos, pertencentes à classe social de renda média. São estudantes em fim de curso do ensino médio fundamental e que planejam o seu ingresso nos cursos superiores das universidades, fazendo planos para a sua futura carreira profissional.

Apesar de desfrutarem da natureza, a maioria delas possui uma rotina totalmente urbana, pois moram com suas famílias nas cidades. Ainda dependentes de seus pais, essas adolescentes são descoladas, antenadas, despreziosas e, ao mesmo tempo, sofisticadas.

Boa parte delas adora incorporar novas tendências, que julgam como exclusivas e alternativas. A tendência étnica é uma das preferidas na formação do estilo que agrada a esse público. Essas adolescentes são ligadas com as relações da cultura dos povos sob diversos aspectos – tais como a música, a literatura, a arte, a moda, etc. São jovens que desejam desvendar o novo e abranger seus conhecimentos sobre diversas culturas, em especial, a afro-brasileira.

Essas jovens apreciam a leitura de bons livros, frequentam exposições de artes, assistem a filmes de vários gêneros e ouvem músicas de diversos repertórios, que percorrem desde as melodias clássicas até as mais populares.

Quando têm oportunidade, gostam de aproveitar seu tempo para contemplar a natureza e praticar atividades esportivas ao ar livre. Durante os finais de semana, costumam marcar encontros com as amigas para irem fazer compras em shoppings. Além disso, não dispensam assistir aos shows de seus ídolos favoritos e a frequentar festas e baladas com os amigos.

4.3 PESQUISA DE TENDÊNCIAS

4.3.1 Macrotendências (Socioculturais)

De acordo com Ferreira (2006, p. 7), as macrotendências são tendências de comportamento que a partir dos novos vetores criam diversas possibilidades de formas, volumes, texturas, cores, etc.

A macrotendência adotada pela marca Dafina na coleção Primavera/Verão 2016 será inspirada no “Deslocamento”, buscando expressar a ancestralidade dos costumes e da cultura de outros povos, em especial na constituição e consolidação da cultura afro-brasileira em nosso país.

Quadro 1 – Macrotendências 2016

Macrotendência	Descrição
Deslocamento	Esse conceito incentiva a busca por experiências em design e comportamento, em um mundo conectado e cada vez com menos fronteiras. Tem relação também com fronteiras que se rompem, possibilitando fazer parte de outras etnias sem sair do lugar, como orientais, africanos e beduínos. Ambientes de rochas e minerais com aspectos que remetem ao primitivo se tornam mais presentes.

Fonte: Adaptado do site SEBRAE (2015).

4.3.2 Microtendências (Estéticas)

Microtendências são interpretações das sensibilidades que emergem do meio social. (POLO DE MODA)

A microtendência que a marca Dafina utilizará é o “*Day Dreamers*”. Com estilo alegre e divertido, a coleção será composta por peças com cores e estampas exultantes. Os materiais e as padronagens de destaque serão a renda e as estampas de formas arrojadas.

Quadro 2 – Microtendências 2016

Microtendência	Descrição
<i>Day Dreamers</i>	Para criar um estilo alegre, as texturas serão microgeométricas; a aparência, caleidoscópica; e haverá também entrelaçados, perfurações, linhas venais, rendas, estampas, bordados e uma nova geração de couro, o <i>wet white</i> . Espera-se ainda novos acabamentos e geometrias tridimensionais. Ficarão de fora os metais pesados. Nos calçados masculinos, a sandália rasteira ganhará certa formalidade, ao ser produzida com um material de qualidade. As bolsas serão feitas com produtos semirrígidos e terão dimensões maiores para mão e ombros.

Fonte: Adaptado do site SEBRAE (2015).

4.4 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

4.4.1 Delimitação Projetual

O presente estudo visa elaborar vestuários para adolescentes com a aplicação de valores da cultura afro-brasileira sob uma linguagem contemporânea. Pretende oferecer roupas modernas e divertidas, de maneira que as consumidoras possam apreciar e abranger seus conhecimentos sobre a ancestralidade de etnias que formam o país em que atualmente vivem. O trabalho concentra o foco na negra baiana, figura afro-brasileira que incorpora diversas influências do continente africano.

4.4.2 Especificações do Projeto

4.4.2.1 Conceito da coleção

O conceito da coleção resgata o estado de espírito da negra baiana, que ao se ajustar na sociedade brasileira, renovou o seu comportamento e suas vestes, não menosprezando sua identidade e nem sua ideologia da qual ela deixou em sua terra natal.

A coleção procura manifestar todo o charme e a sofisticação de uma mulher com personalidade e alegria, que diversificou uma cultura deixando-a mais exuberante.

4.4.2.2 Nome da coleção

A coleção Primavera/Verão 2016 da Dafina possui o nome de “O que é que a baiana tem?”.

4.4.2.3 Referência da coleção

A coleção da marca Dafina denominada “O que é que a baiana tem?” – Primavera/Verão 2016 é inspirada no espírito dessas mulheres que mesmo em momentos desfavoráveis, se reinventaram, se adequaram e resistiram sem deixar de lado suas raízes culturais. Mulheres com personalidade que contribuíram para a formação de uma nação, que hoje são consideradas ícones de um estado, ou até mesmo de um país.



Figura 21 – Pintura aquarela baiana.
Fonte: Site Mundo aquarela (2015).

A alegria que a baiana passa por meio de seus trajes e de seus adornos refletem em uma confiança que ilumina todo o Pelourinho. Seu jeito sedutor de se comportar enche os olhos dos turistas e de todas as pessoas que transitam pelas ruas da Bahia. Ninguém sabe que esse orgulho é de um longo tempo de tenacidade e adversidade, que originou o que essa mulher é hoje, um ícone da cultura afro-brasileira.

4.4.2.4 Cores

A coleção “O que é que a baiana tem?” – Primavera/Verão 2016 possui em sua cartela de cores tonalidades intensas como a felicidade e a fé dessas mulheres. Os tons que representam esses estados de espírito são o vermelho, o amarelo, o azul, o verde, o laranja e o rosa.

Para expressar a sua resistência e identidade, as cores neutras como o preto, o branco, o cinza e o marrom também integram como tonalidades marcantes e que estão presentes nas peças da coleção.

4.4.2.5 Materiais

Os tecidos utilizados pela Dafina são tecidos versáteis que propõem conforto e estética às consumidoras. Tecidos como viscose, triline, sarja e neoprene promovem comodidade para o dia-a-dia das adolescentes de forma contemporânea. A seda, a renda e o crepe agregam beleza e sofisticação à coleção, valorizando as peças adquiridas pelas clientes.

Os tecidos possuem estampas que remetem aos motivos africanos que colore o cotidiano e os momentos especiais das adolescentes.

4.4.2.6 Formas e estruturas (*shapes*)

As formas e estruturas utilizadas na coleção Primavera/Verão 2016 da marca Dafina serão constituídas de estruturas ajustadas, retas e amplas, equilibradas com a fluidez e a sobreposição de tecidos.

Os *shapes* escolhidos para a composição da coleção conferem conforto, flexibilidade e a valorização do corpo da adolescente de forma sofisticada e moderna.

Além disso, as modelagens são inspiradas nas roupas das baianas, o que reforça e amplia a presença de elementos da cultura afro-brasileira em todos os modelos.

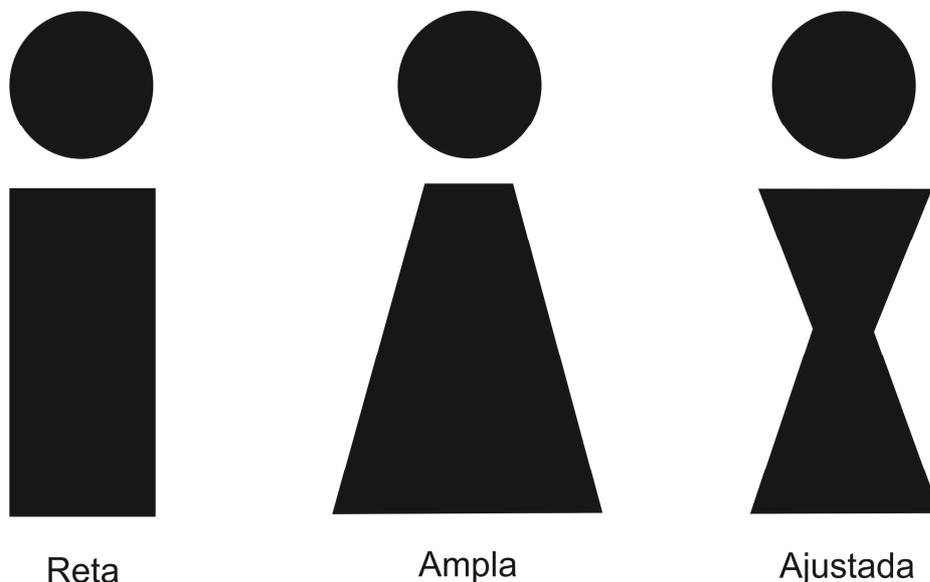


Figura 22 – *Shapes*
Fonte: Da autora (2015).

4.4.2.7 Tecnologias

A Dafina utilizará tecnologias convencionais presentes em outras confecções para desenvolver suas peças, tais como máquinas de costura industrial do tipo reta, overloque e pique.

Para auxiliar nas etapas de criação e desenvolvimento das peças será adotado o uso do software CorelDraw na produção dos desenhos e fichas técnicas.

A modelagem das roupas será elaborada com a técnica da modelagem plana, uma vez que essa técnica se ajusta às necessidades da marca para a concepção de seus produtos.

4.4.2.8 Mix da coleção



Produto	Modelo	Referência	Mix	Quantidade
TOP	Blusa	BLU001	Fashion	18
		BLU002	Fashion	
		BLU003	Vanguarda	
		BLU004	Fashion	
		BLU005	Fashion	
		BLU006	Vanguarda	
		BLU007	Fashion	
		BLU008	Fashion	
		BLU009	Básica	
		BLU010	Fashion	
		BLU011	Fashion	
		BLU012	Fashion	
		BLU013	Fashion	
		BLU014	Fashion	
		BLU015	Vanguarda	
		BLU016	Vanguarda	
		BLU017	Fashion	
		BLU018	Fashion	
BOTTOM	Calça	CAL001	Fashion	3
		CAL002	Fashion	
		CAL003	Fashion	
	Short	SHO001	Fashion	3
		SHO002	Fashion	
		SHO003	Fashion	
	Saia	SAI001	Fashion	10
		SAI002	Fashion	
		SAI003	Básica	
		SAI004	Fashion	
SAI005		Vanguarda		
SAI006		Fashion		
SAI007		Fashion		
SAI008		Fashion		
SAI009		Fashion		
SAI010		Fashion		
Overall	Macacão	MAC001	Fashion	1
DRESS	Vestido	VES001	Fashion	7
		VES002	Fashion	
		VES003	Fashion	
		VES004	Fashion	
		VES005	Fashion	
		VES006	Fashion	
		VES007	Básica	
TOTAL				42

Fonte: Da autora (2015).

4.5 PAINEL SEMÂNTICO



Figura 23 – Painel semântico

Fonte: Adaptado de Bigstock, Flickr, Bonequinha Show, Wallpaper Design (2015).

4.6 CARTELA DE CORES

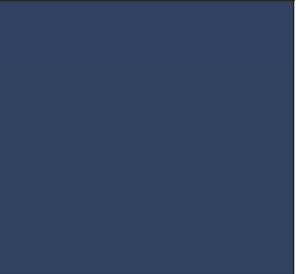
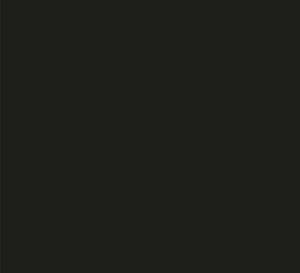
			
<i>PANTONE 12-0643 TCX</i>	<i>PANTONE 16-6340 TCX</i>	<i>PANTONE 11-0601 TCX</i>	<i>PANTONE 18-2328 TCX</i>
			
<i>PANTONE 17-1842 TCX</i>	<i>PANTONE 15-1157 TCX</i>	<i>PANTONE 18-1561 TCX</i>	<i>PANTONE 19-4049 TCX</i>
			
<i>PANTONE 19-5708 TCX</i>	<i>PANTONE 14-6305 TCX</i>	<i>PANTONE 18-1160 TCX</i>	<i>PANTONE 11-0618 TCX</i>

Figura 24 – Cartela de Cores Pantone
Fonte: Da autora (2015).

4.7 CARTELA DE MATERIAIS

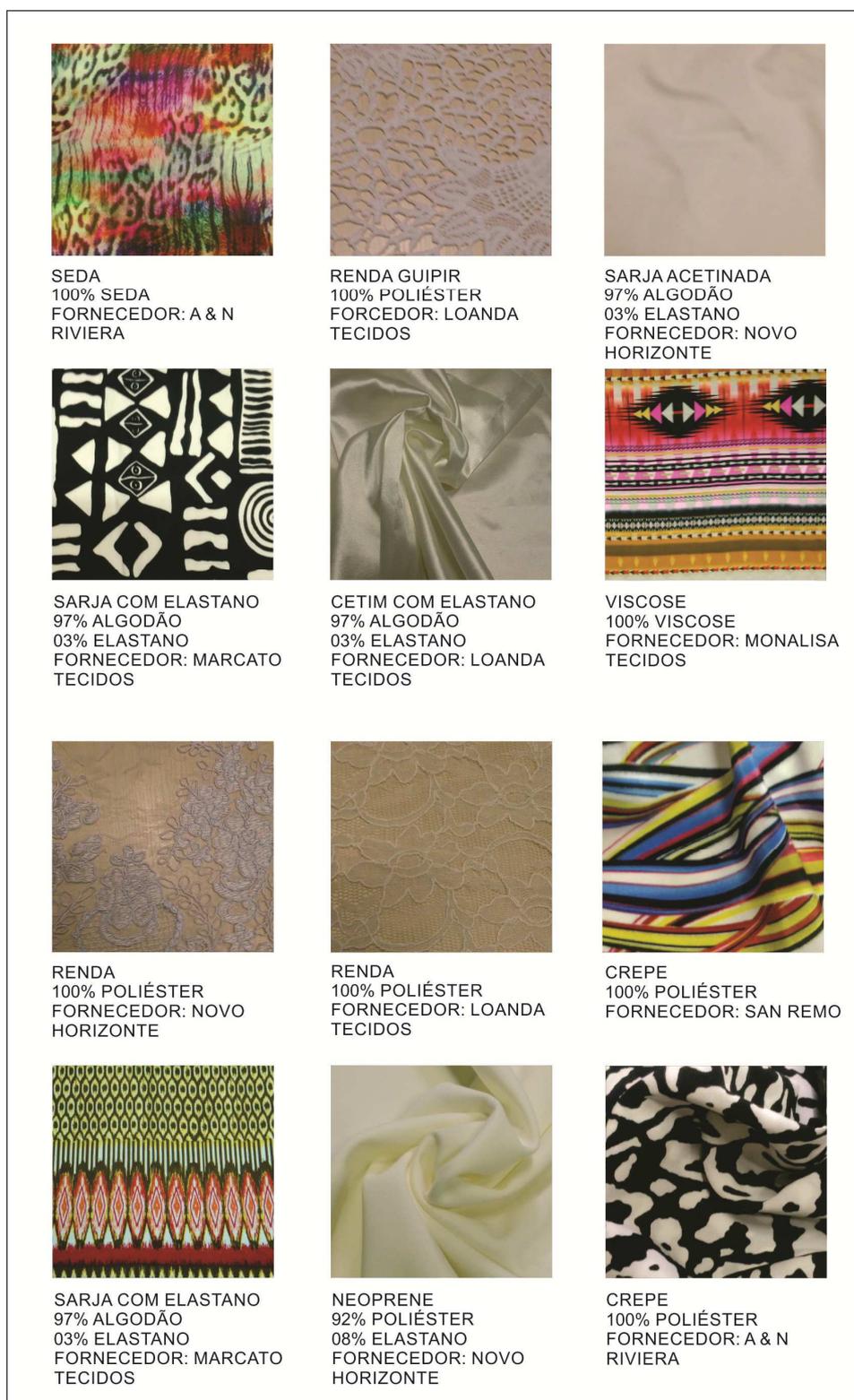
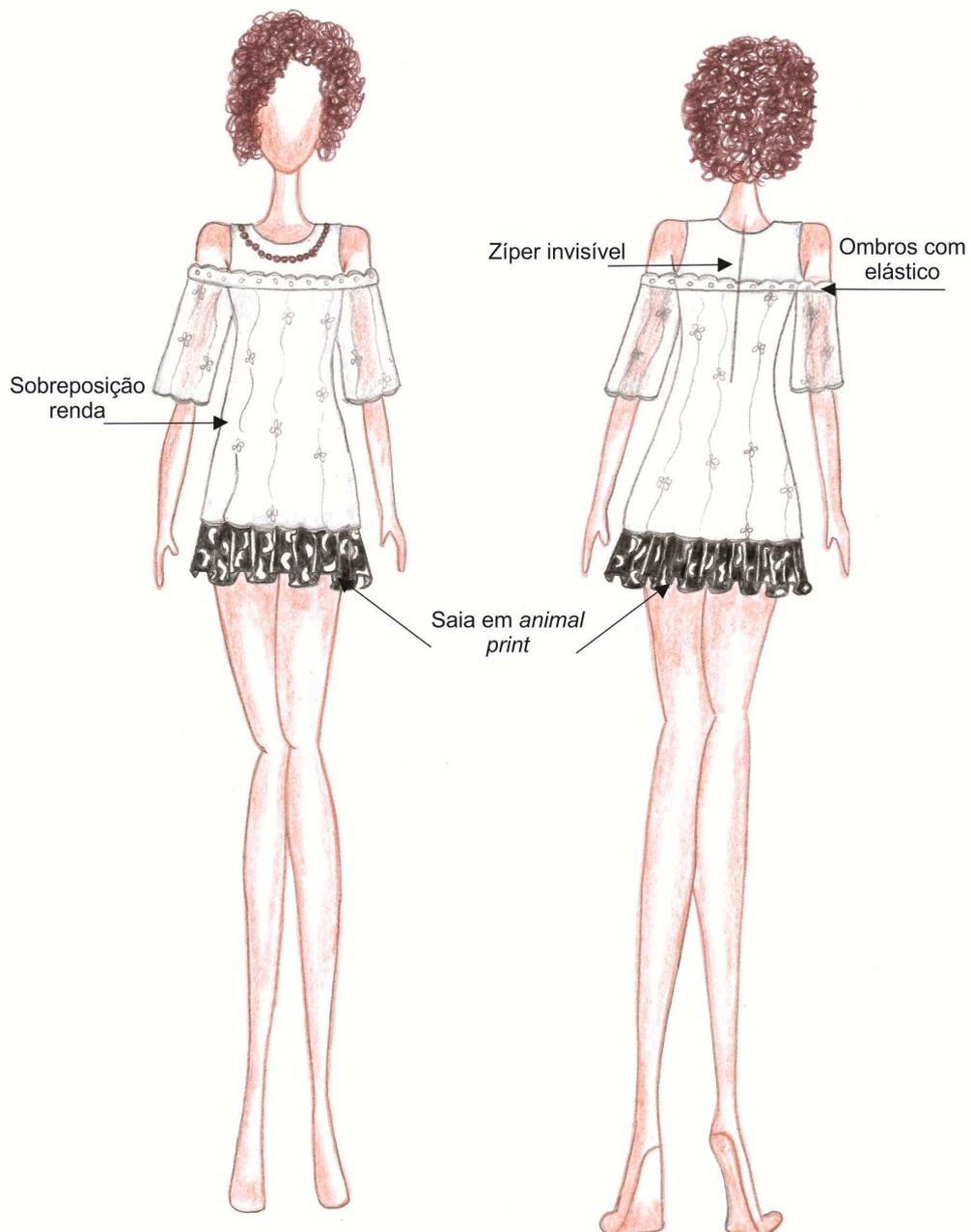


Figura 25 – Cartela de Materiais
Fonte: Da autora (2015).



Figura 26 – Cartela de Materiais
Fonte: Da autora (2015).

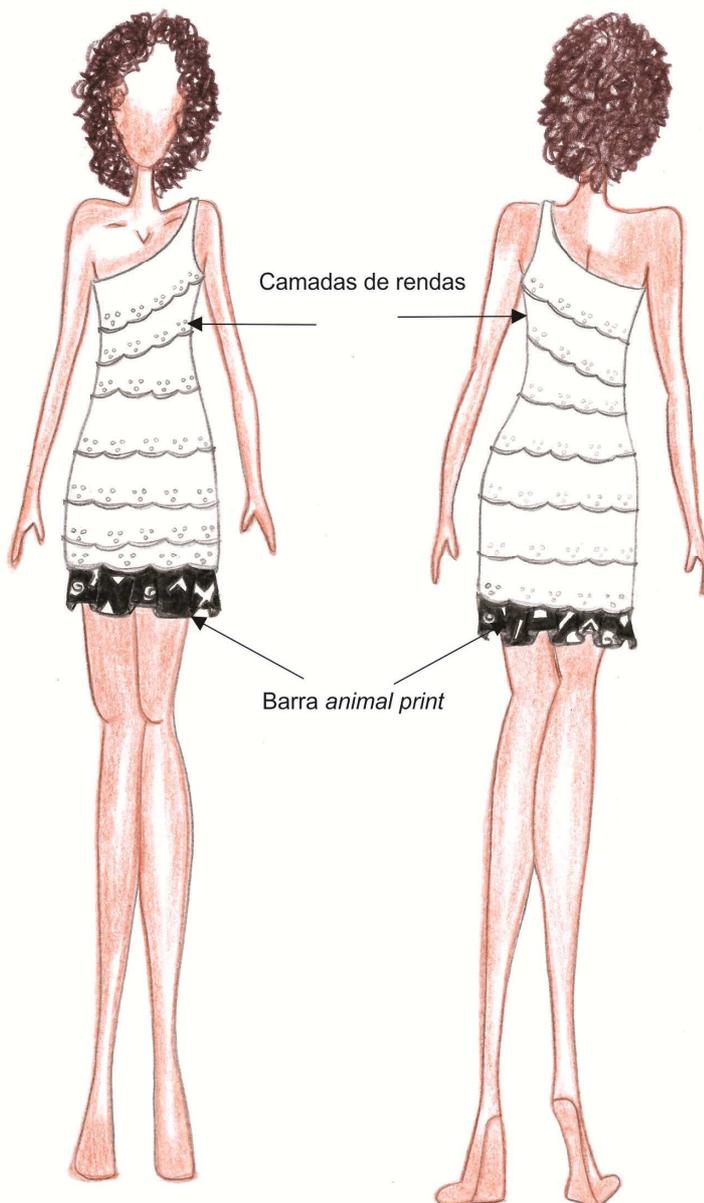
4.8 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS: CROQUIS

Geração de Alternativa - Look 01
Referência/Modelo: BLU004/SAI003

Mix: Fashion

Figura 27 - Geração de Alternativa - Look 1

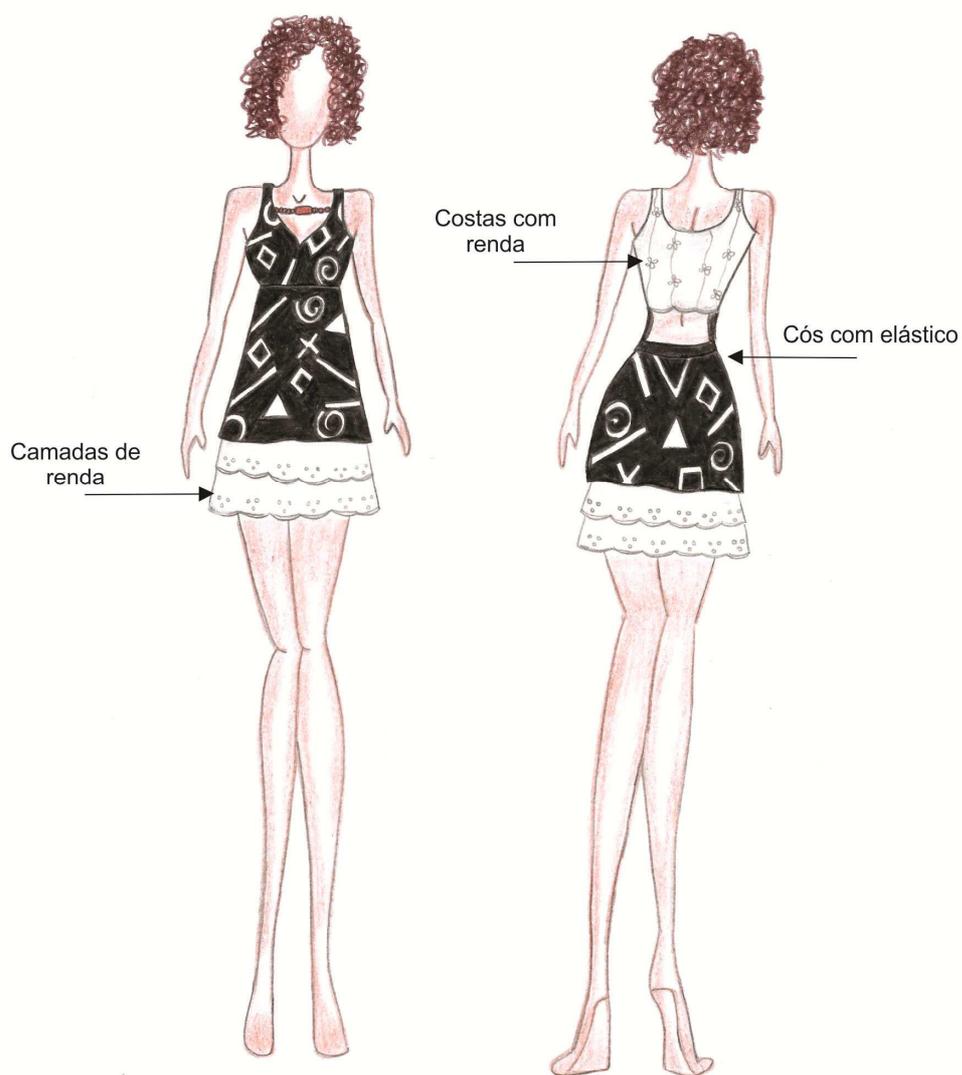
Geração de Alternativa - Look 02
Referência/Modelo: VES004



Mix: Fashion

Figura 28 - Geração de Alternativa - Look 2

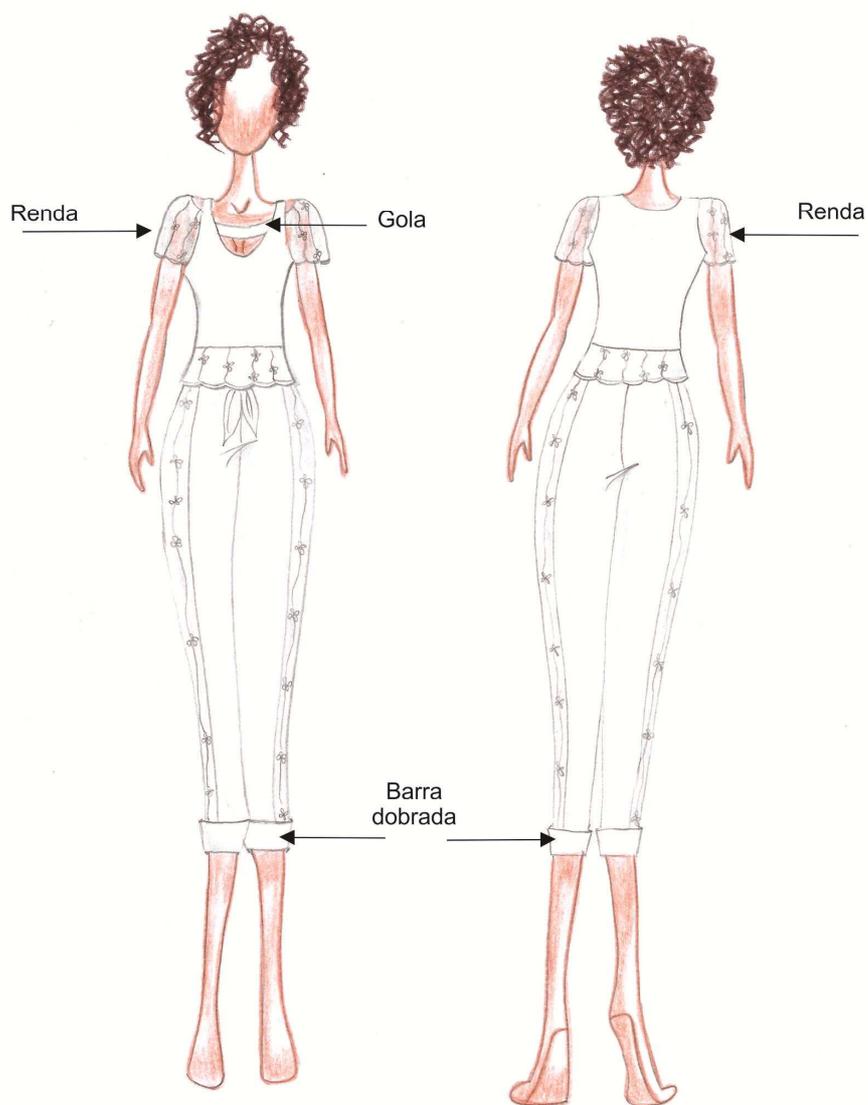
Geração de Alternativa - Look 03
Referência/Modelo: VES001



Mix: Fashion

Figura 29 - Geração de Alternativa - Look 3

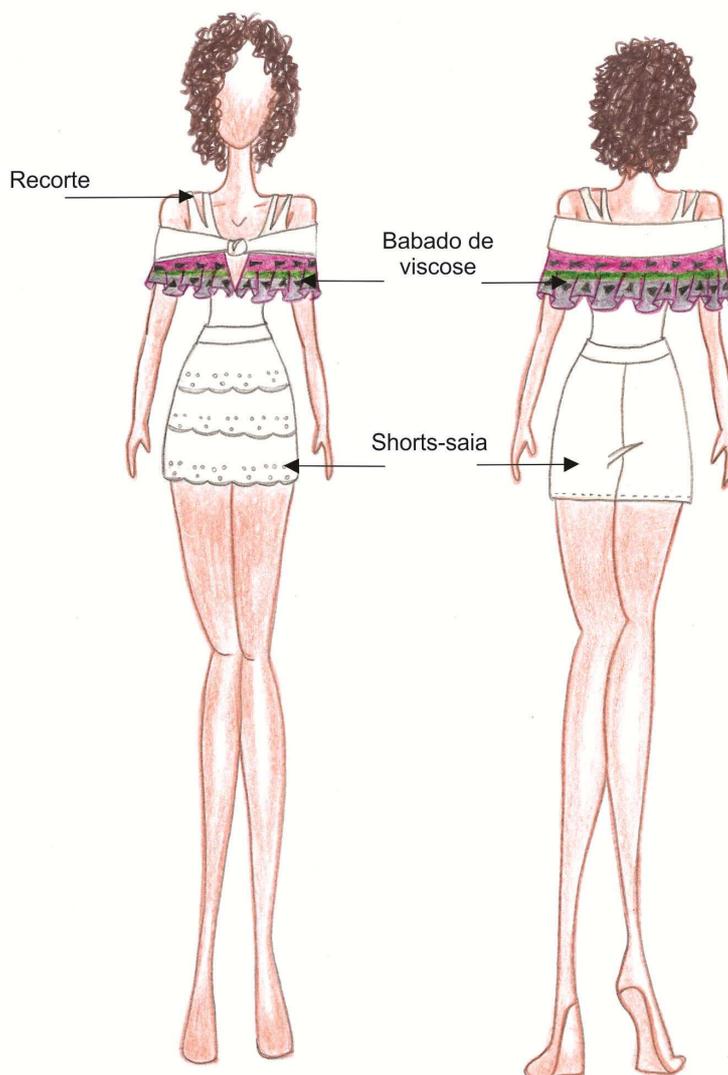
Geração de Alternativa - Look 04
Referência/Modelo: BLU013/CAL003



Mix: Fashion

Figura 30 - Geração de Alternativa - Look 4

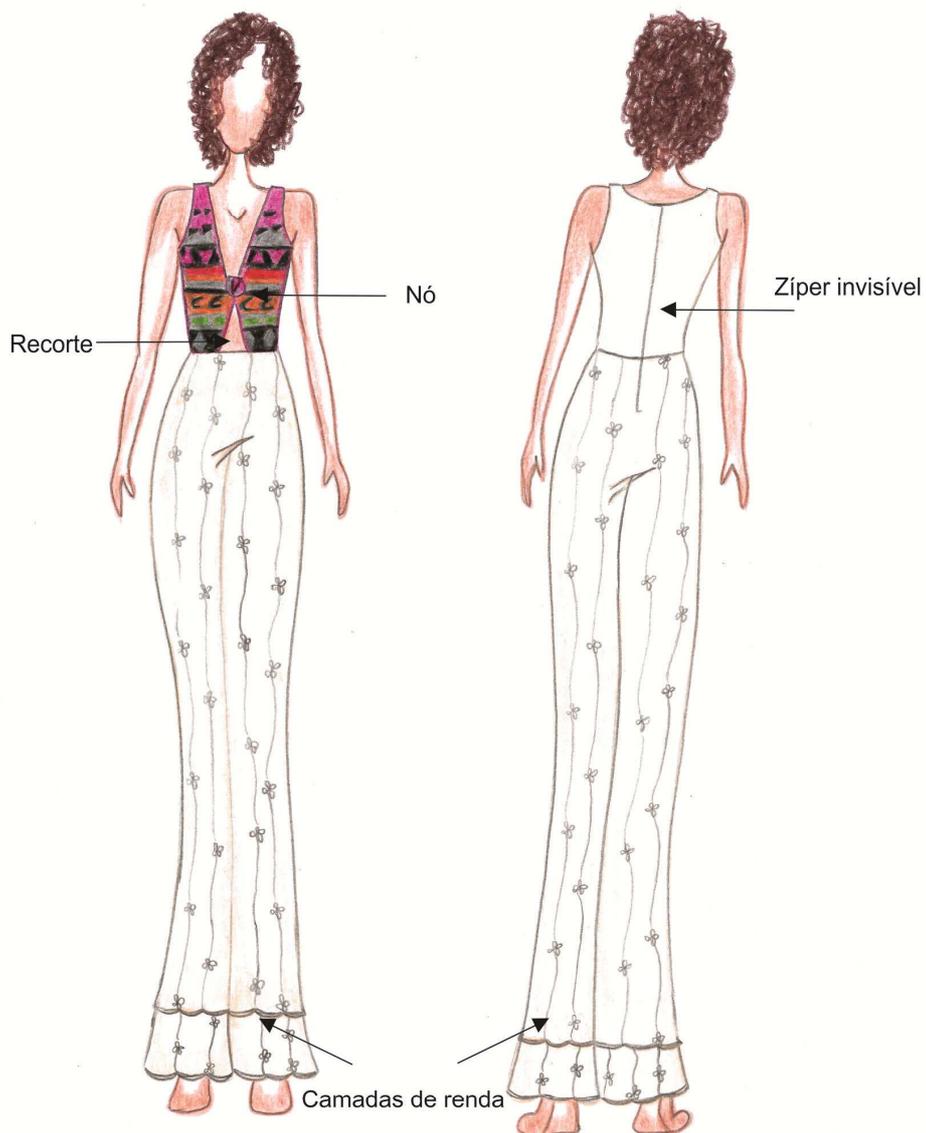
Geração de Alternativa - Look 05
Referência/Modelo: BLU016/SHO003



Mix: Vanguarda

Figura 31 - Geração de Alternativa - Look 5

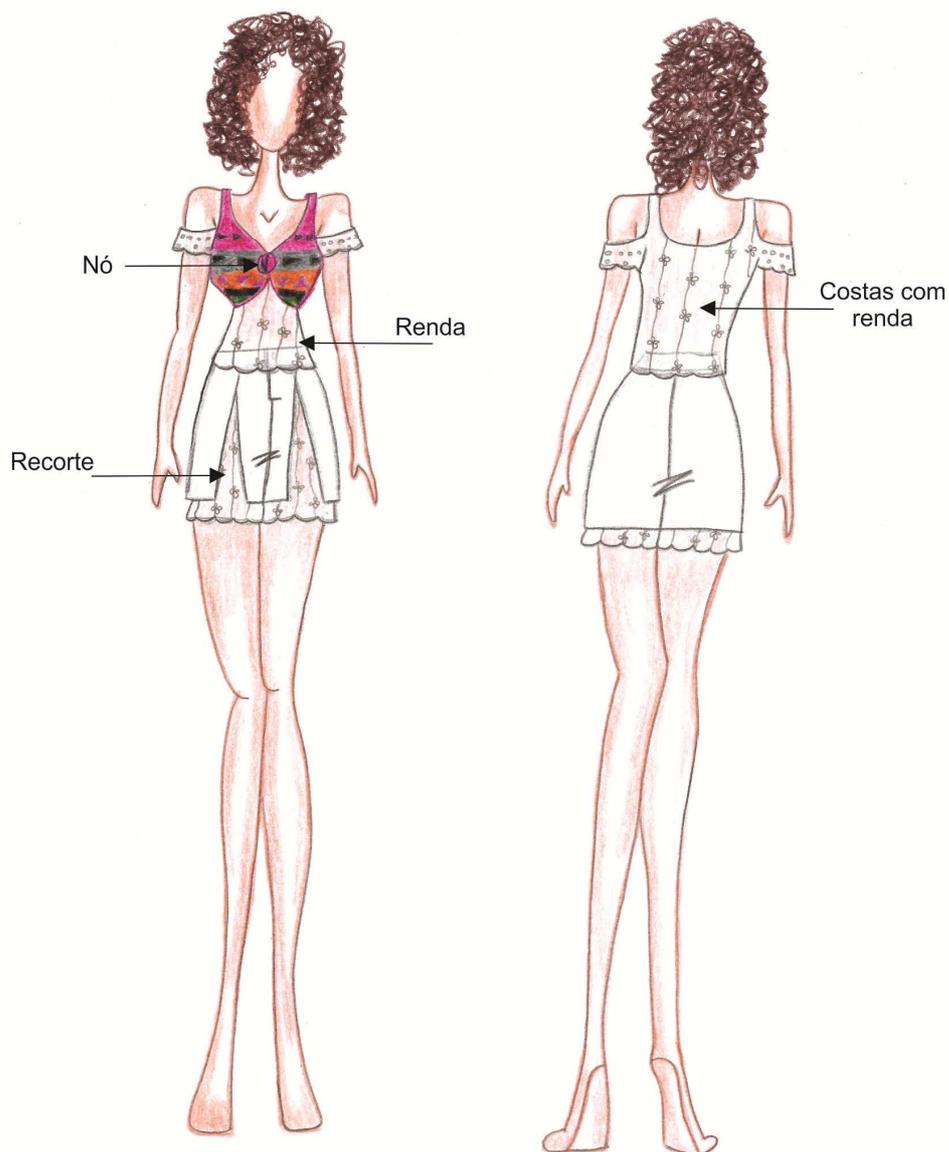
Geração de Alternativa - Look 06
Referência/Modelo: MAC001



Mix: Fashion

Figura 32 - Geração de Alternativa - Look 6

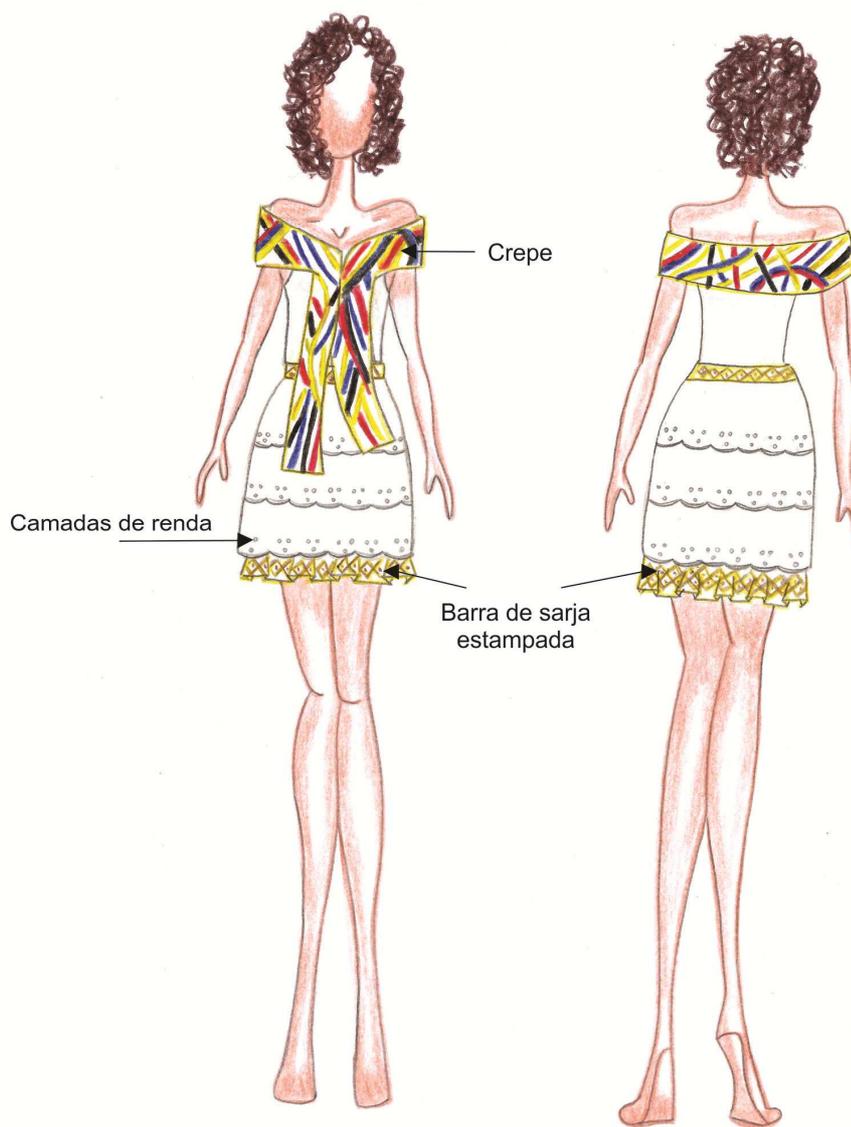
Geração de Alternativa - Look 07
Referência/Modelo: BLU012/SHO002



Mix: Fashion

Figura 33 - Geração de Alternativa - Look 7

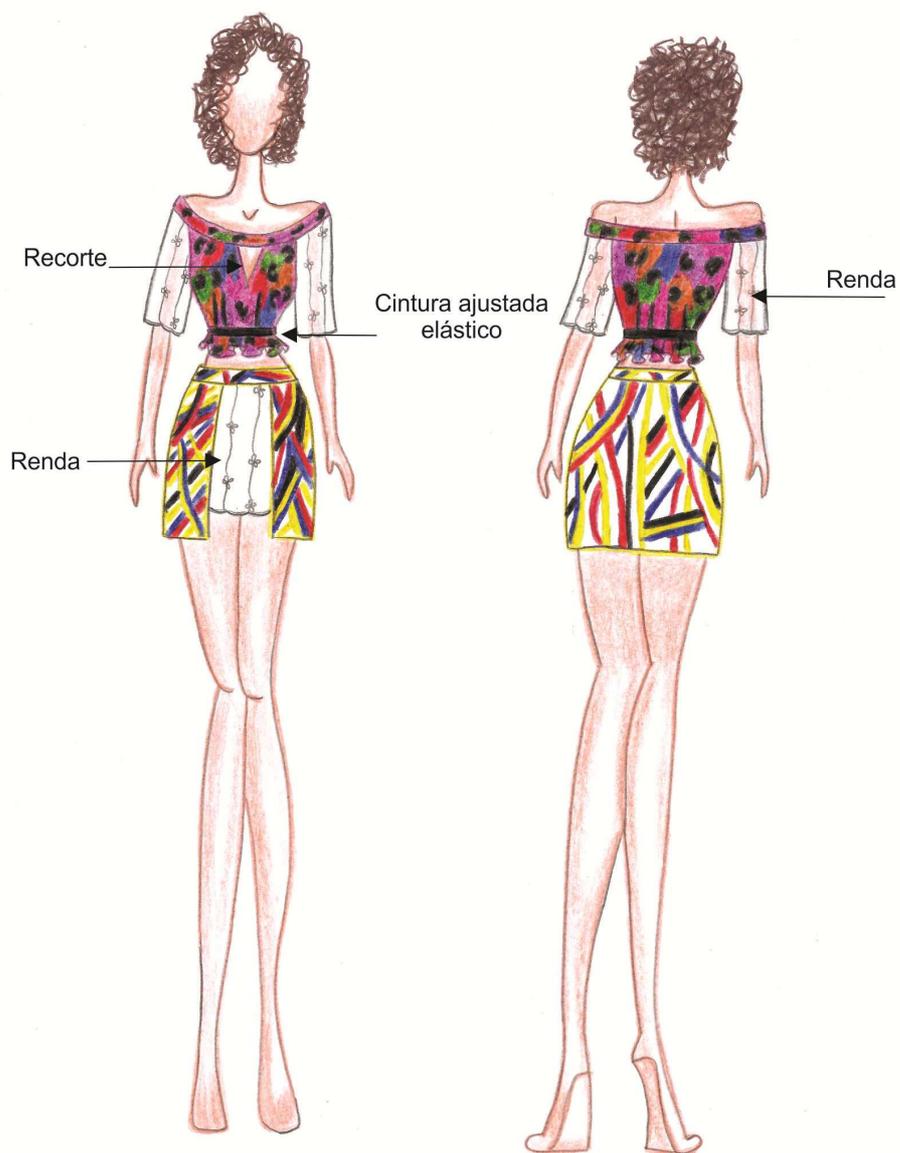
Geração de Alternativa - Look 08
Referência/Modelo: BLU005/SAI004



Mix: Fashion

Figura 34 - Geração de Alternativa - Look 8

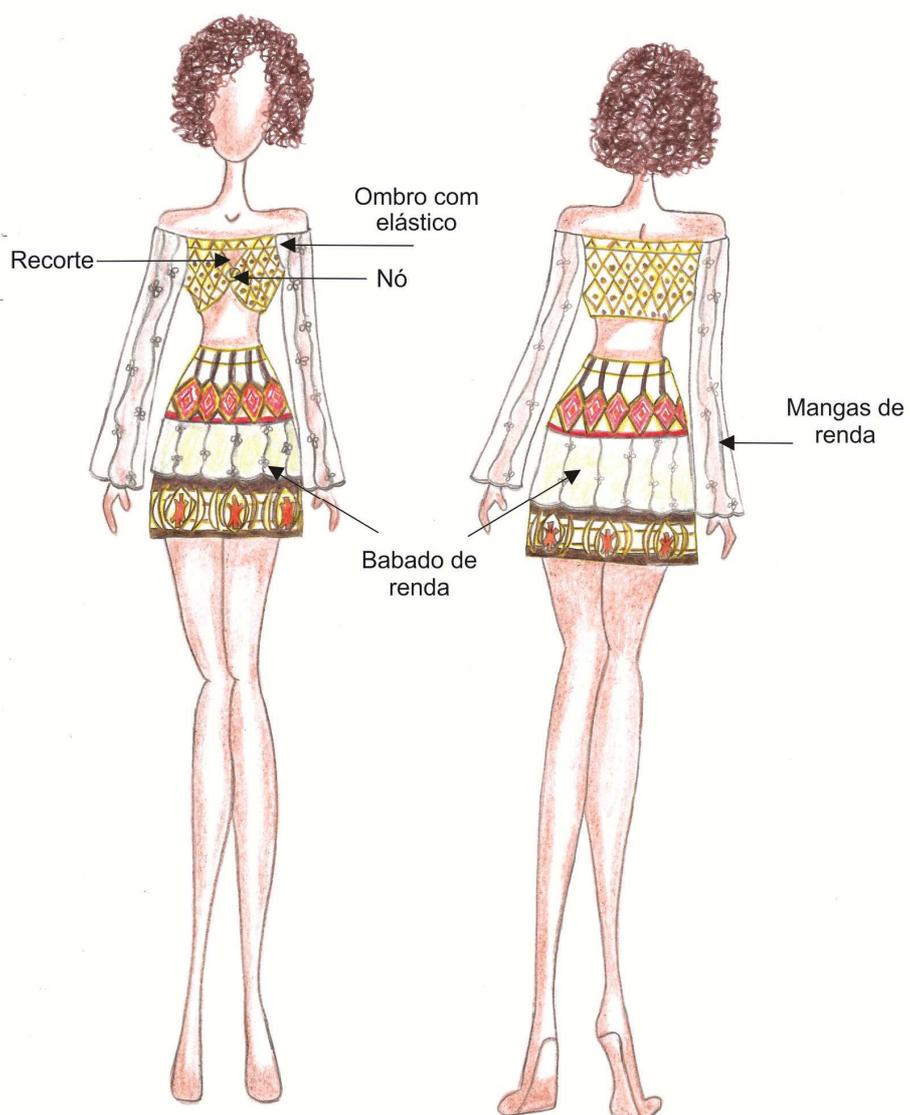
Geração de Alternativa - Look 09
Referência/Modelo: BLU007/SAI006



Mix: Fashion

Figura 35 - Geração de Alternativa - Look 9

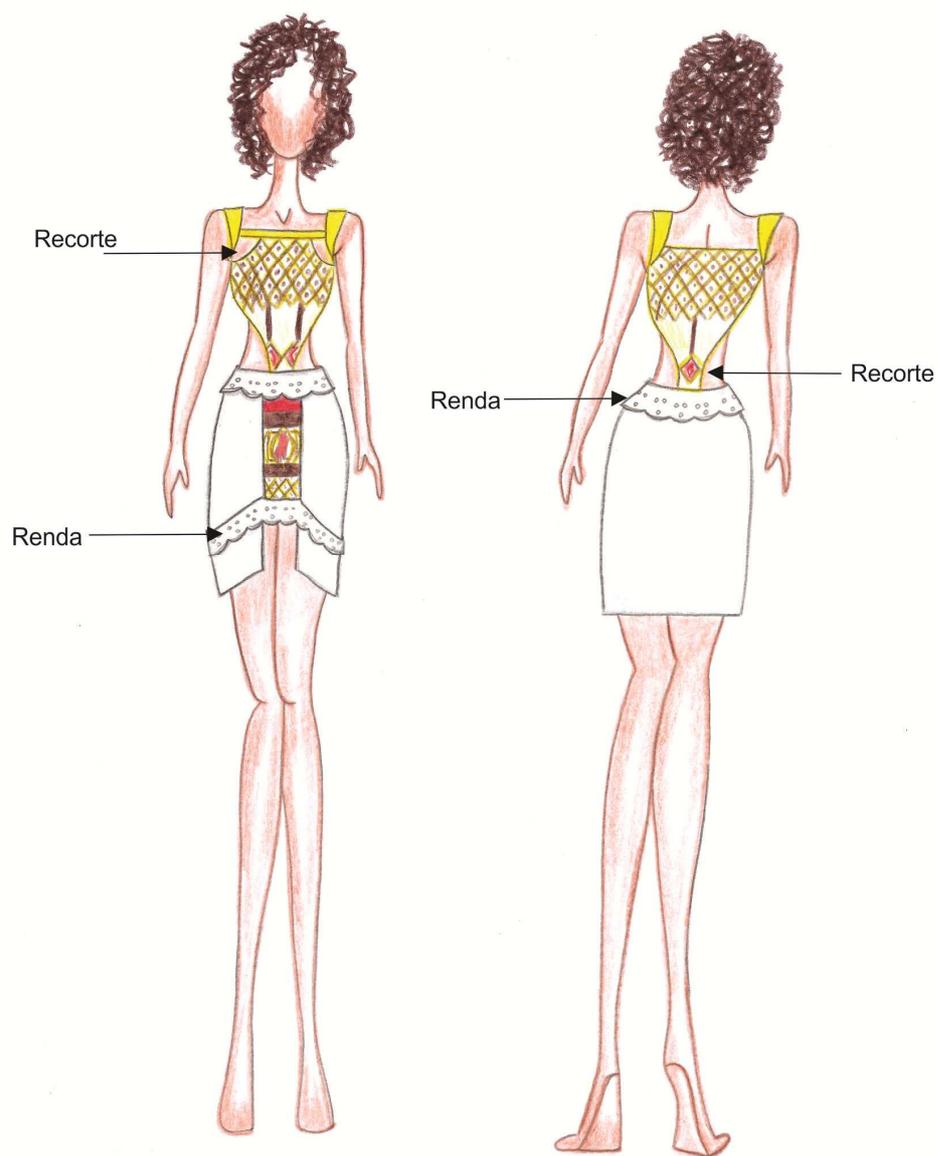
Geração de Alternativa - Look 10
Referência/Modelo: BLU001/SAI001



Mix: Fashion

Figura 36 - Geração de Alternativa - Look 10

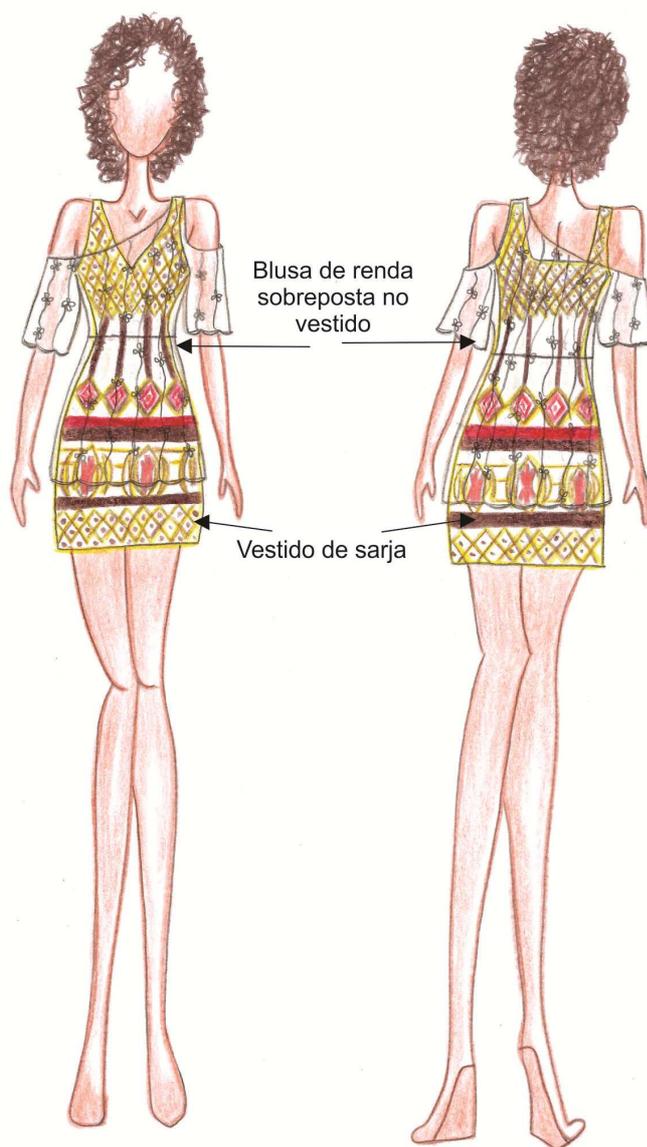
Geração de Alternativa - Look 11
Referência/Modelo: BLU015/SAI010



Mix: Vanguarda

Figura 37 - Geração de Alternativa - Look 11

Geração de Alternativa - Look 12
Referência/Modelo: BLU014/VES007



Mix: Fashion

Figura 38 - Geração de Alternativa - Look 12

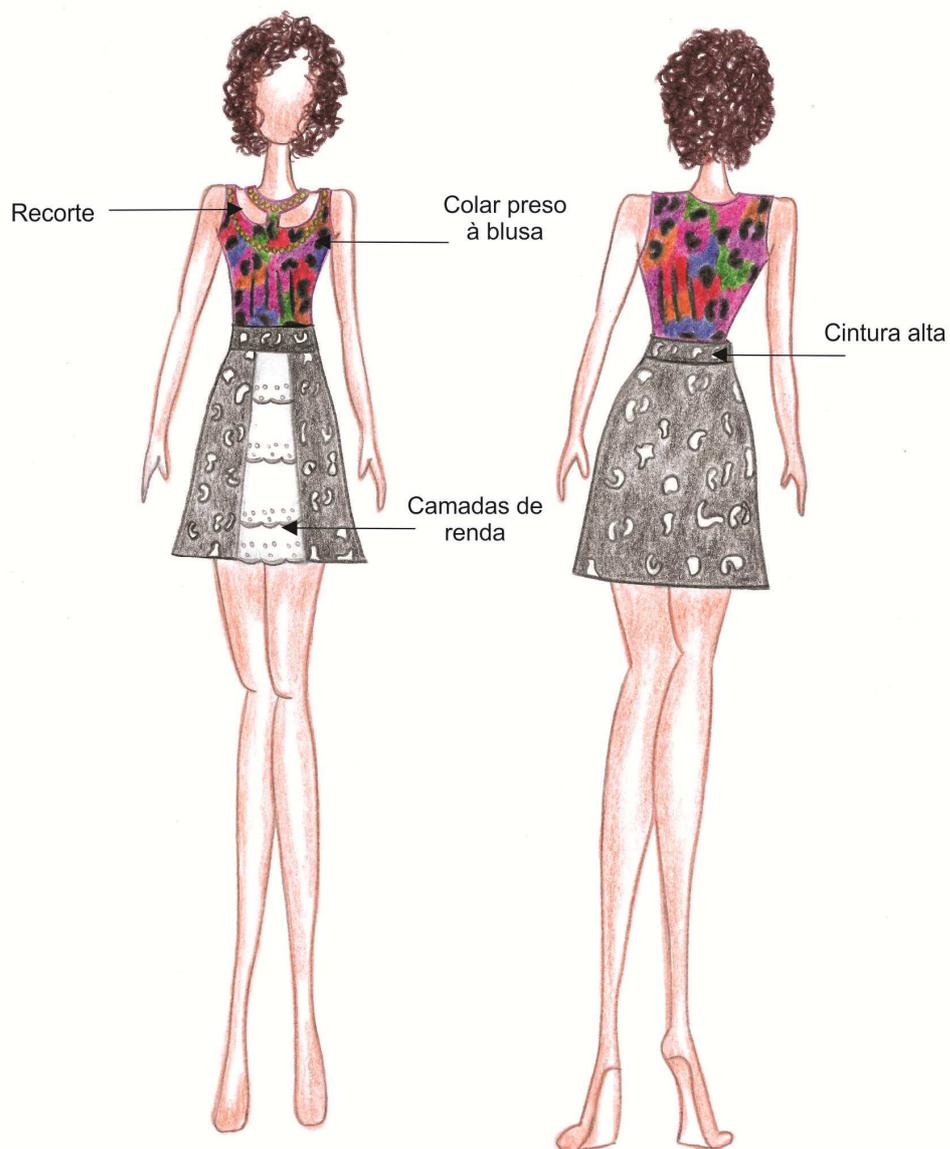
Geração de Alternativa - Look 13
Referência/Modelo: BLU008/SAI007



Mix: Fashion

Figura 39 - Geração de Alternativa - Look 13

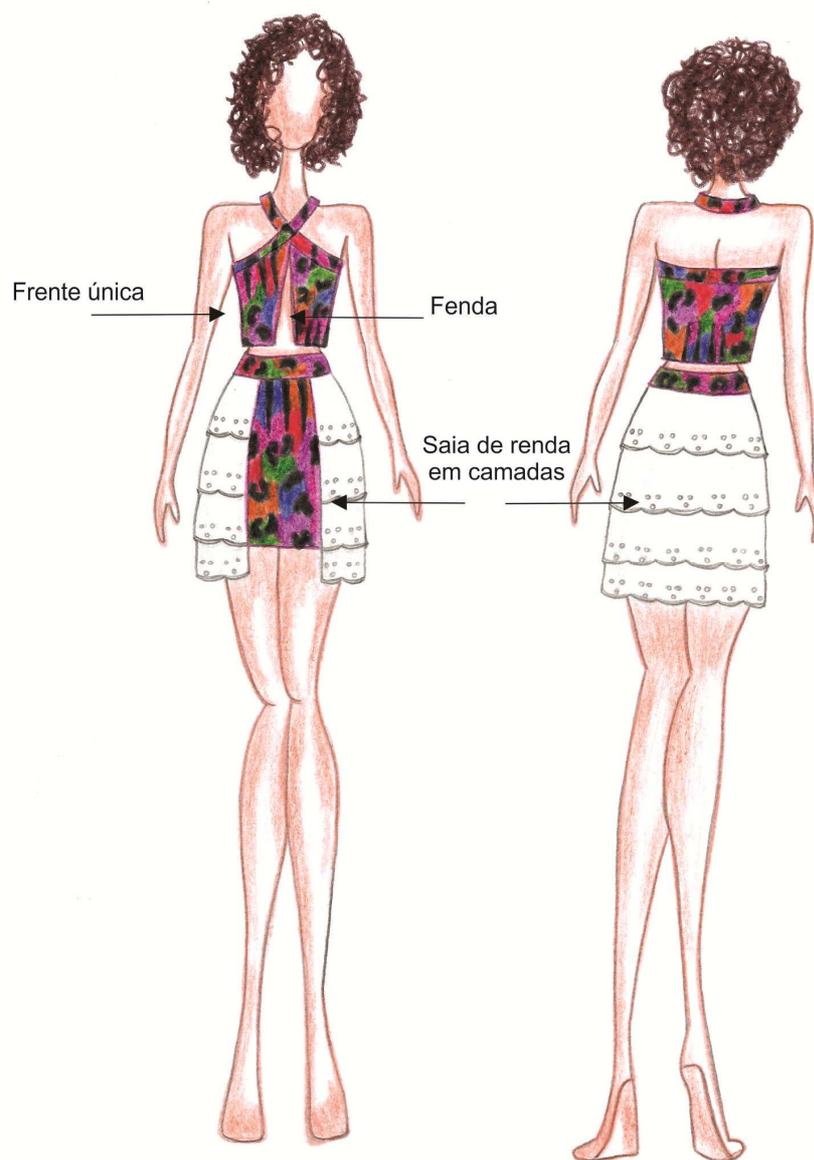
Geração de Alternativa - Look 14
Referência/Modelo: BLU010SAI009



Mix: Fashion

Figura 40 - Geração de Alternativa - Look 14

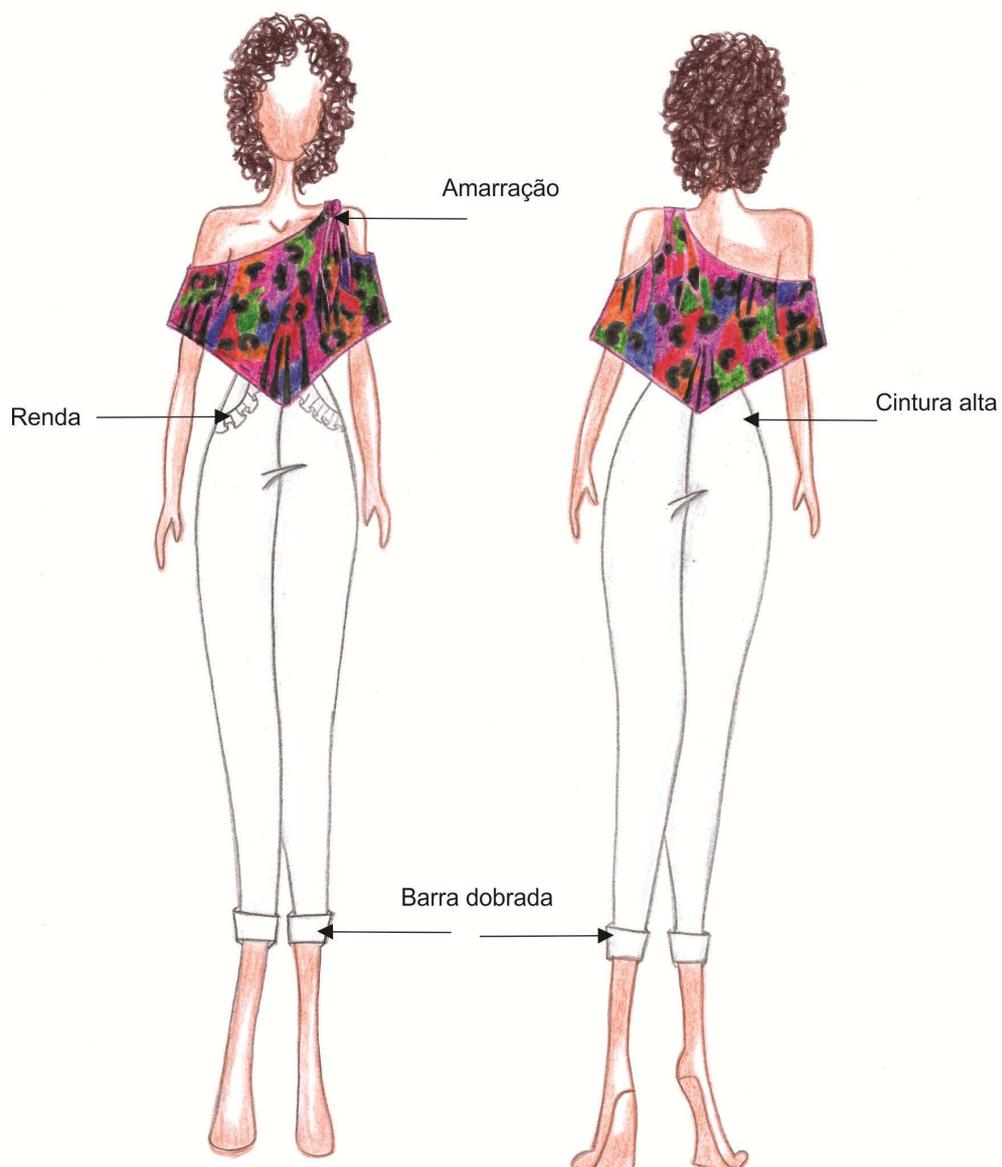
Geração de Alternativa - Look 15
Referência/Modelo: BLU009/SAI008



Mix: Fashion

Figura 41 - Geração de Alternativa - Look 15

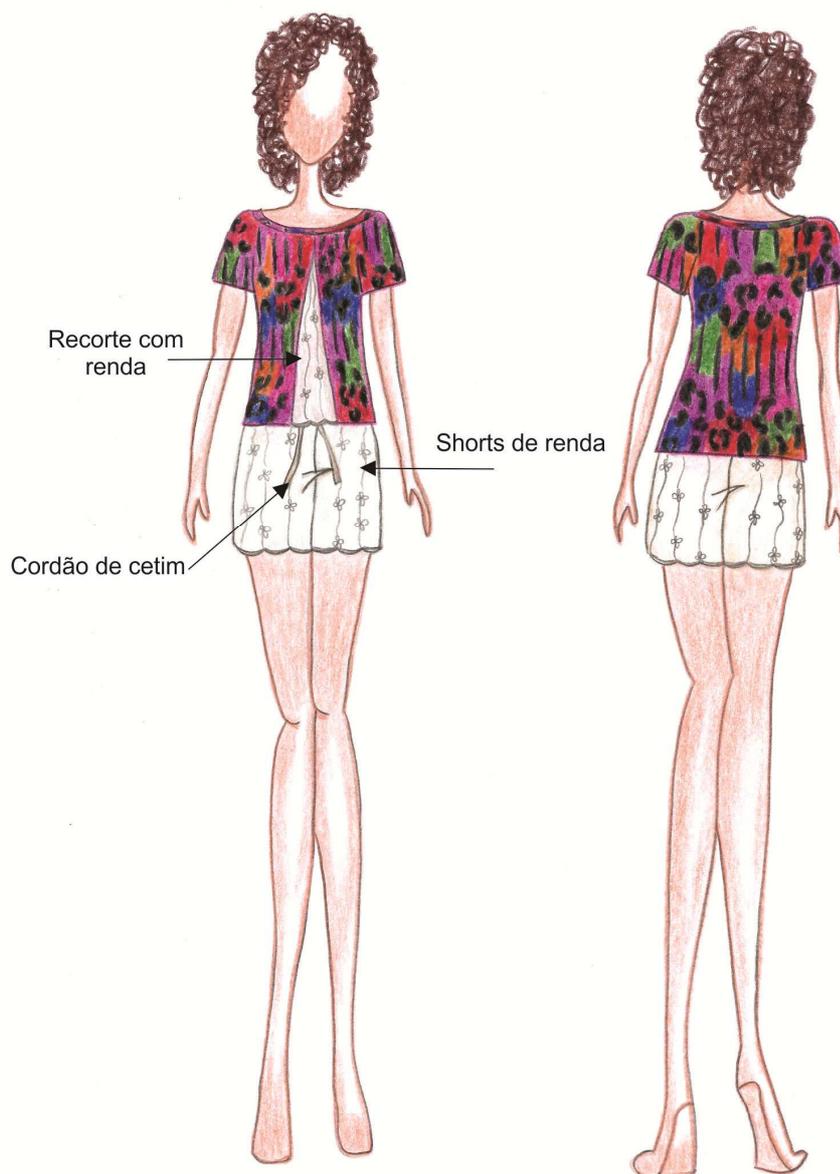
Geração de Alternativa - Look 16
Referência/Modelo: BLU005/CAL001



Mix: Fashion

Figura 42 - Geração de Alternativa - Look 16

Geração de Alternativa - Look 17
Referência/Modelo: BLU002/SHO001



Mix: Fashion

Figura 43 - Geração de Alternativa - Look 17

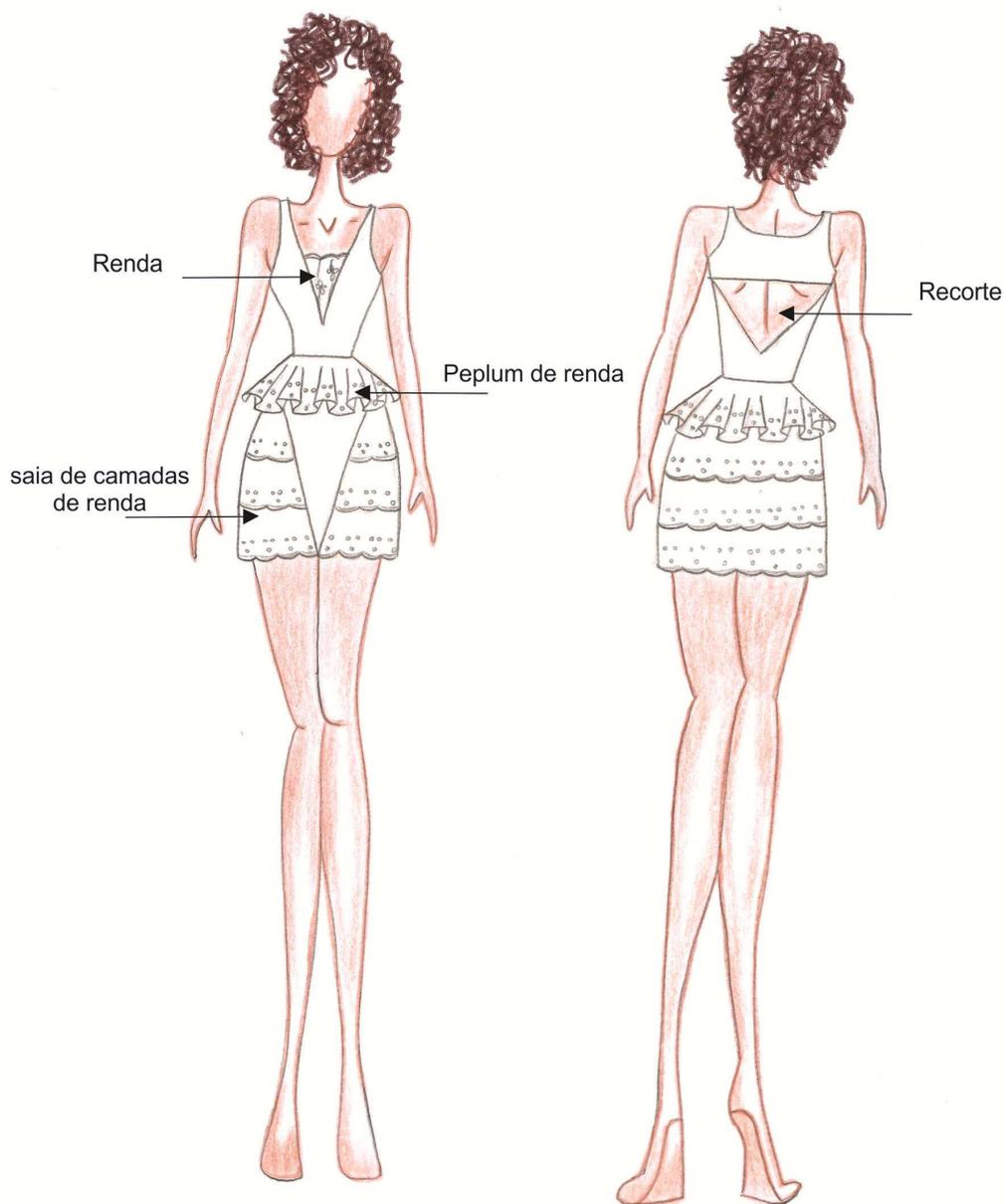
Geração de Alternativa - Look 18
Referência/Modelo: BLU011/CAL002



Mix: Fashion

Figura 44 - Geração de Alternativa - Look 18

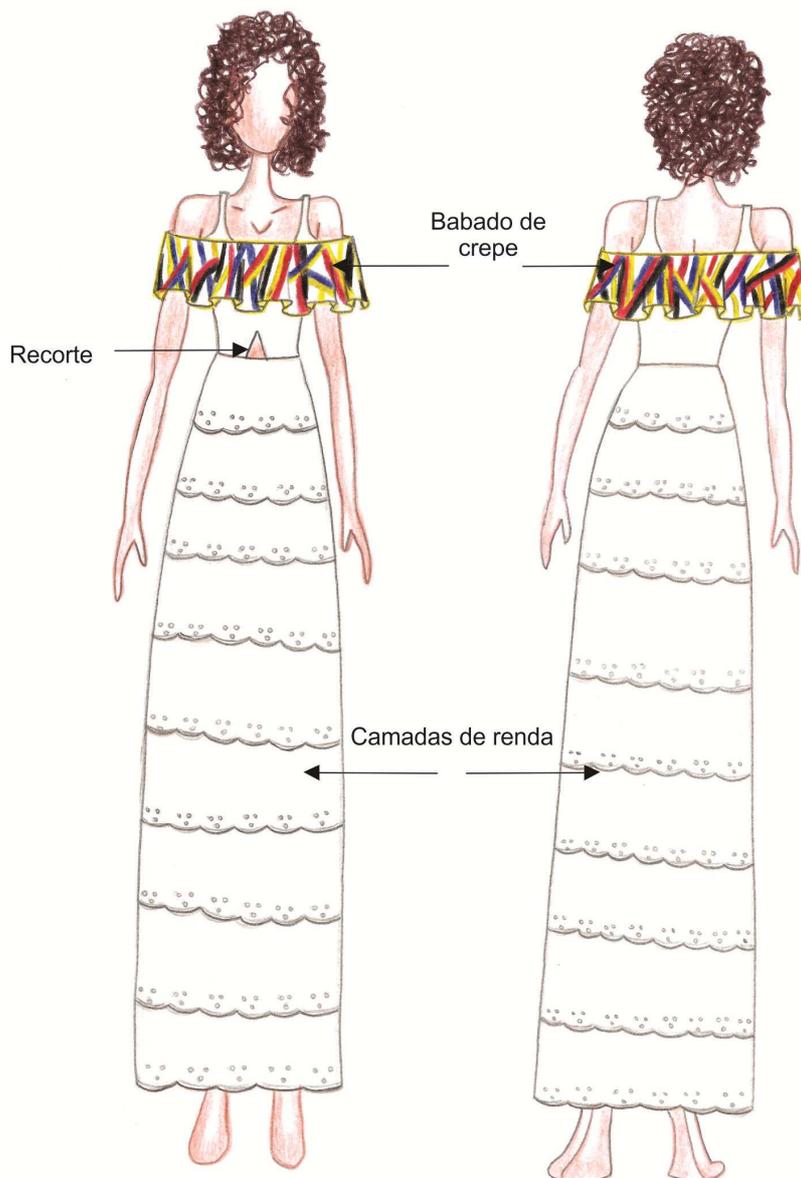
Geração de Alternativa - Look 19
Referência/Modelo: BLU006/SAI005



Mix: Fashion

Figura 45 - Geração de Alternativa - Look 19

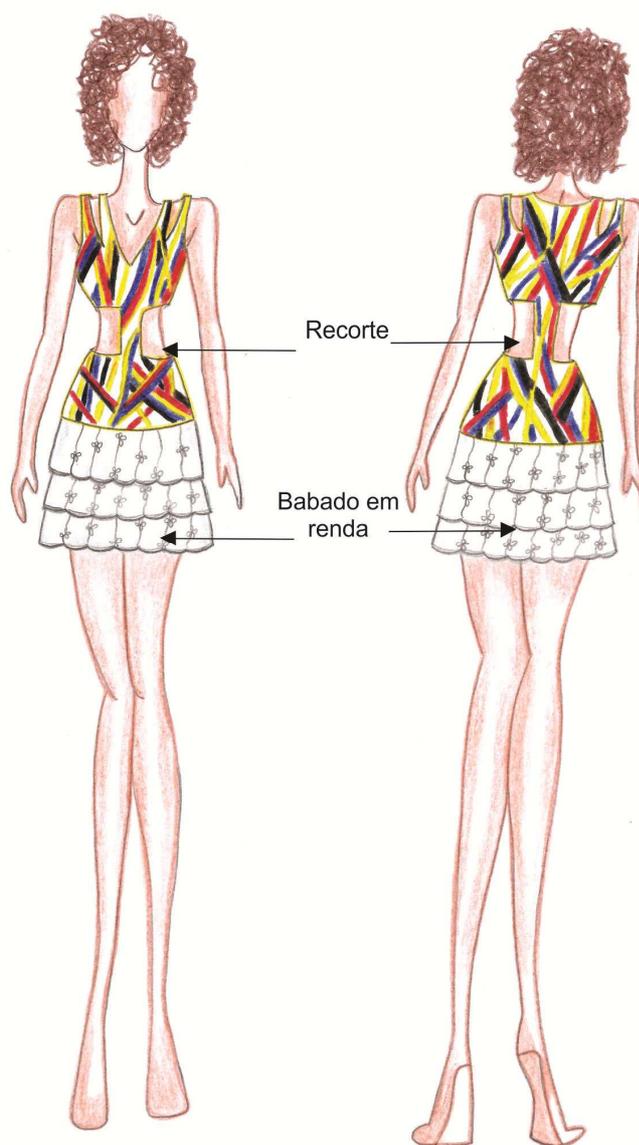
Geração de Alternativa - Look 20
Referência/Modelo: VES002



Mix: Fashion

Figura 46 - Geração de Alternativa - Look 20

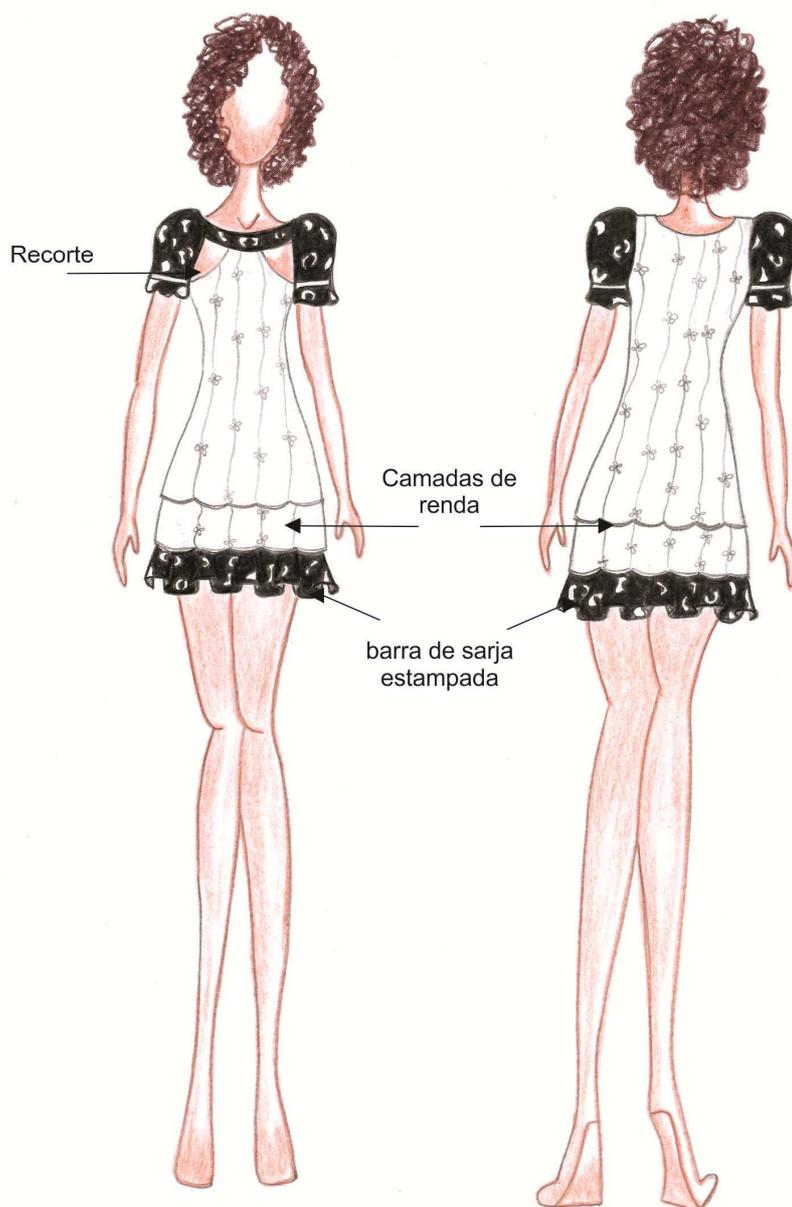
Geração de Alternativa - Look 21
Referência/Modelo: VES003



Mix: Fashion

Figura 47 - Geração de Alternativa - Look 21

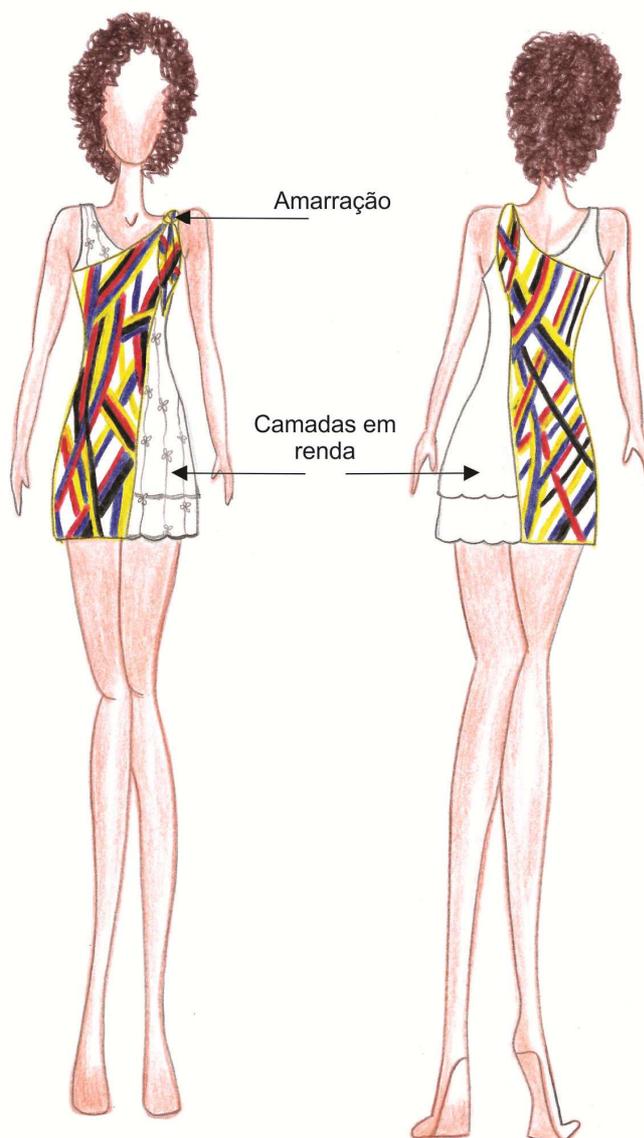
Geração de Alternativa - Look 22
Referência/Modelo: VES005



Mix: Fashion

Figura 48 - Geração de Alternativa - Look 22

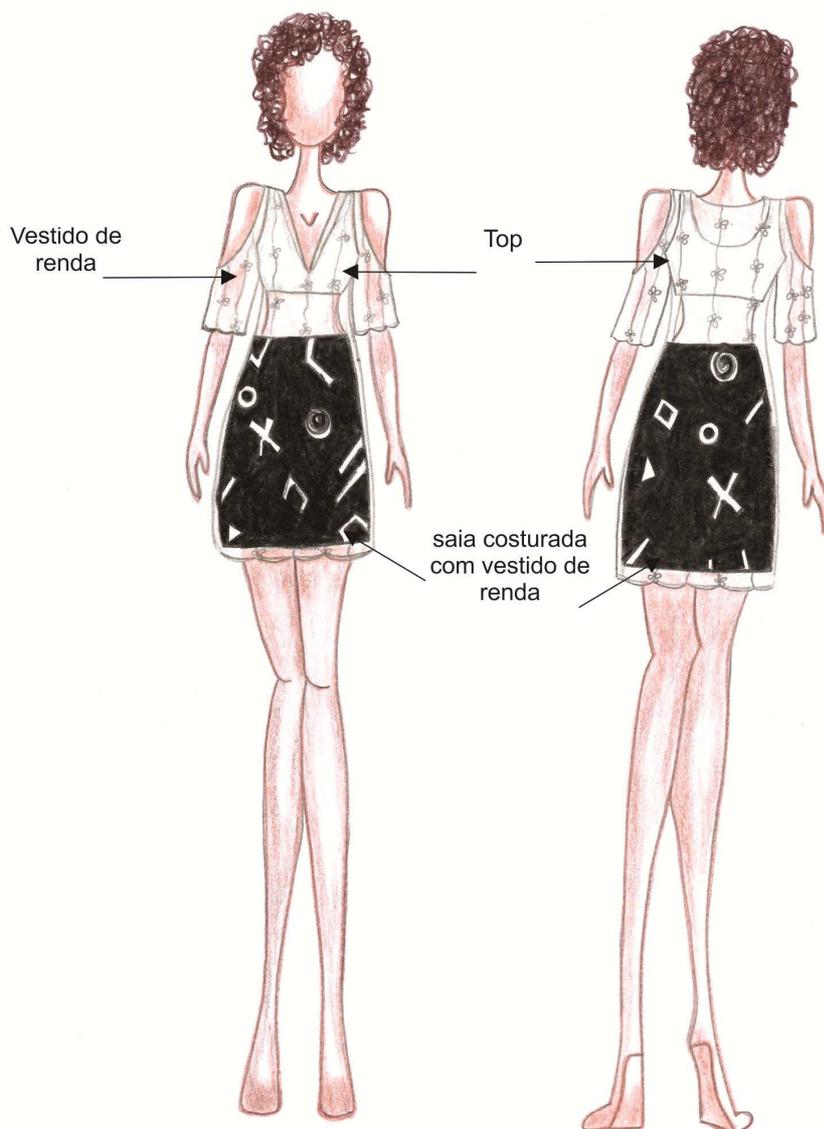
Geração de Alternativa - Look 23
Referência/Modelo: VES006



Mix: Fashion

Figura 49 - Geração de Alternativa - Look 23

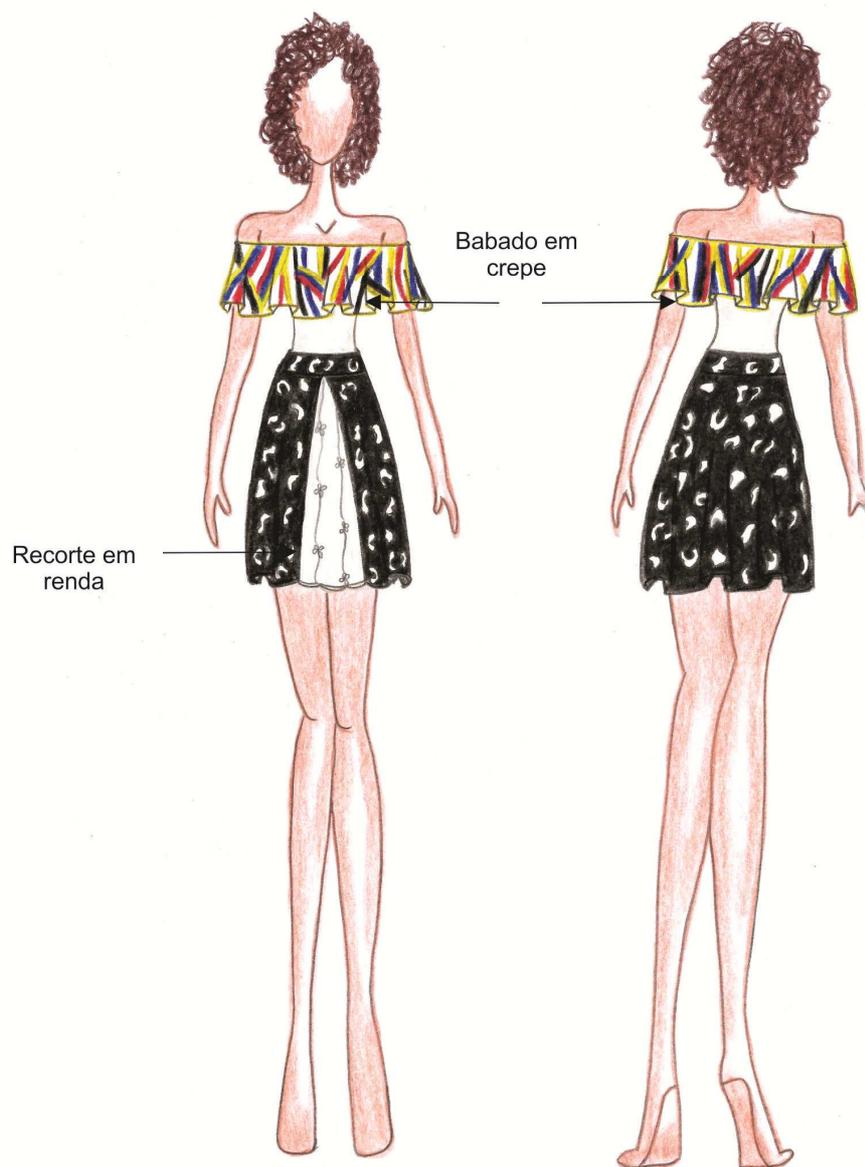
Geração de Alternativa - Look 24
Referência/Modelo: VES007



Mix: Fashion

Figura 50 - Geração de Alternativa - Look 24

Geração de Alternativa - Look 25
Referência/Modelo: BLU005/SAI002



Mix: Fashion

Figura 51 - Geração de Alternativa - Look 25

4.9 ANÁLISE E SELEÇÃO JUSTIFICADA DAS ALTERNATIVAS

		Análise de Alternativas
Coleção: O que é que a baiana tem? MIX: FASHION		Produto: Blusa rendada e saia animal <i>print</i> REF.: BLU004/SAI003
Look 01 Coleção Primavera/Verão 2016		
		
Análise		
Funcionais/ Ergonômicos	A saia é confeccionada com um tecido leve, que proporciona flexibilidade e conforto para a cliente. Assim como a blusa que também proporciona versatilidade para compor outros <i>looks</i> para diferentes ocasiões.	
Estéticos/ Simbólicos	A renda da blusa remete ao visual da crioula baiana, que possui um híbrido entre culturas africanas e lusitanas. E a saia de animal <i>print</i> expressa a resistência resgatada da etnia africana.	

Figura 52 - Análise de Alternativa - Look 01

	<p>Análise de Alternativas</p>
<p>Coleção: O que é que a baiana tem? MIX: FASHION</p>	<p>Produto: Vestido de renda em camadas REF.: VES004</p>
<p>Look 02 Coleção Primavera/Verão 2016</p> 	
<p>Análise</p>	
<p>Funcionais/ Ergonômicos</p>	<p>O vestido possui um ombro só, que possibilita maior movimento dos membros superiores. Deste modo a adolescente pode aproveitar uma festa sem se sentir desconfortável.</p>
<p>Estéticos/ Simbólicos</p>	<p>A renda do vestido também manifesta a ligação do afro-brasileiro com a etnia portuguesa, mesclando com a suas origens africanas. O vestido possui uma modelagem jovial e despojado.</p>

Figura 53 - Análise de Alternativa - Look 02

	<p>Análise de Alternativas</p>
<p>Coleção: O que é que a baiana tem? MIX: FASHION</p>	<p>Produto: Vestido com transparência nas costas REF.: VES001</p>
<p>Look 03 Coleção Primavera/Verão 2016</p> 	
<p>Análise</p>	
<p>Funcionais/ Ergonômicos</p>	<p>O vestido é elaborado com um tecido confortável para que a consumidora o utilize em diversas atividades. Por isso o cós é confeccionado com elástico e o tecido possui elastano em sua composição.</p>
<p>Estéticos/ Simbólicos</p>	<p>A estampa étnica do tecido representa as diversas etnias de tribos que existem no território do continente africano, que influenciaram na formação do visual da baiana.</p>

Figura 54- Análise de Alternativa - Look 03

		Análise de Alternativas	
Coleção: O que é que a baiana tem? MIX: FASHION		Produto: Blusa com gola sobreposta e calça com renda REF.: BLU013/CAL003	
<p>Look 04 Coleção Primavera/Verão 2016</p> 			
Análise			
Funcionais/ Ergonômicos	O conjunto é elaborado com modelagens e tecidos funcionais que possibilitam uma maior flexibilidade, versatilidade e conforto à consumidora		
Estéticos/ Simbólicos	O look expressa o visual contemporâneo da baiana, todo branco, mas ao mesmo tempo irreverente e alegre.		

Figura 55 - Análise de Alternativa - Look 04

		Análise de Alternativas	
Coleção: O que é que a baiana tem? MIX: FASHION		Produto: Blusa de alça com babado e saia-shorts de renda REF.: BLU016/SHO003	
<p>Look 05 Coleção Primavera/Verão 2016</p> 			
Análise			
Funcionais/ Ergonômicos	O conjunto é elaborado com modelagens e tecidos funcionais que possibilitam uma maior flexibilidade, versatilidade e conforto à consumidora		
Estéticos/ Simbólicos	A estampa étnica do tecido representa as diversas etnias de tribos que existem no território do continente africano, que influenciaram na formação do visual da baiana.		

Figura 56 - Análise de Alternativa - Look 05

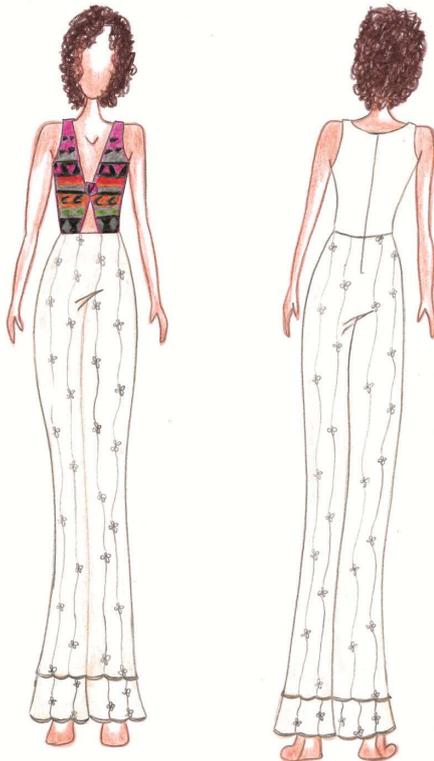
		Análise de Alternativas
Coleção: O que é que a baiana tem? MIX: FASHION		Produto: Macacão de renda REF.: MAC001
Look 06 Coleção Primavera/Verão 2016		
		
Análise		
Funcionais/ Ergonômicos	O macacão é elaborado com tecidos com elastano e leves para que a adolescente possa se locomover com conforto e auto-estima.	
Estéticos/ Simbólicos	A estampa étnica do tecido representa as diversas etnias de tribos que existem no território do continente africano, que influenciaram na formação do visual da baiana. E a renda remete a beleza delicada e sofisticada portuguesa.	

Figura 57 - Análise de Alternativa - Look 06

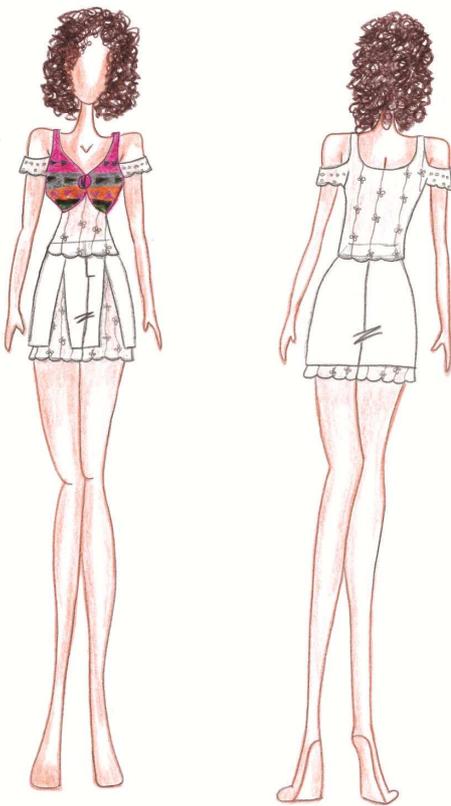
		Análise de Alternativas
Coleção: O que é que a baiana tem? MIX: FASHION		Produto: Blusa com top e shorts com fendas REF.: BLU012/SHO002
Look 07 Coleção Primavera/Verão 2016		
		
Análise		
Funcionais/ Ergonômicos	O conjunto é elaborado com tecidos com elastano e leves para que a adolescente possa se locomover com conforto e auto-estima.	
Estéticos/ Simbólicos	A estampa étnica do tecido representa as diversas etnias de tribos que existem no território do continente africano, que influenciaram na formação do visual da baiana. E a renda remete a beleza delicada e sofisticada portuguesa.	

Figura 58 - Análise de Alternativa - Look 07

	<p>Análise de Alternativas</p>
<p>Coleção: O que é que a baiana tem? Produto: Blusa com pano da costa e saia com camadas MIX: FASHION REF.: BLU005/SAI004</p>	
<p style="text-align: center;">Look 08 Coleção Primavera/Verão 2016</p> 	
<p style="text-align: center;">Análise</p>	
<p>Funcionais/ Ergonômicos</p>	<p>O conjunto é elaborado com tecidos com elastano e leves para que a adolescente possa se locomover com conforto e auto-estima.</p>
<p>Estéticos/ Simbólicos</p>	<p>A estampa étnica do tecido representa as diversas etnias de tribos que existem no território do continente africano, que influenciaram na formação do visual da baiana. E a renda remete a beleza delicada e sofisticada portuguesa.</p>

Figura 59 - Análise de Alternativa - Look 08

		Análise de Alternativas	
Coleção: O que é que a baiana tem? MIX: FASHION		Produto: Blusa acinturada e saia de listras com recorte REF.: BLU007/SAI006	
<p>Look 09 Coleção Primavera/Verão 2016</p> 			
Análise			
Funcionais/ Ergonômicos	O conjunto é elaborado com tecidos com elastano e leves para que a adolescente possa se locomover com conforto e auto-estima.		
Estéticos/ Simbólicos	A estampa de animal <i>print</i> com a listrada remete a ligação das baianas com as cores devido os orixás e seus significados, e o animal representa a tenacidade e perseverança da negra africana em relação às suas raízes.		

Figura 60 - Análise de Alternativa - Look 09

		Análise de Alternativas
Coleção: O que é que a baiana tem? MIX: FASHION		Produto: Top cropped com manga de renda e saia com babado REF.: BLU001/SAI001
Look 10 Coleção Primavera/Verão 2016		
		
Análise		
Funcionais/ Ergonômicos	O conjunto é elaborado com tecidos com elastano e leves para que a adolescente possa se locomover com conforto e auto-estima.	
Estéticos/ Simbólicos	A estampa étnica do tecido representa as diversas etnias de tribos que existem no território do continente africano, que influenciaram na formação do visual da baiana. E a renda remete a beleza delicada e sofisticada portuguesa.	

Figura 61 - Análise de Alternativa - Look 10

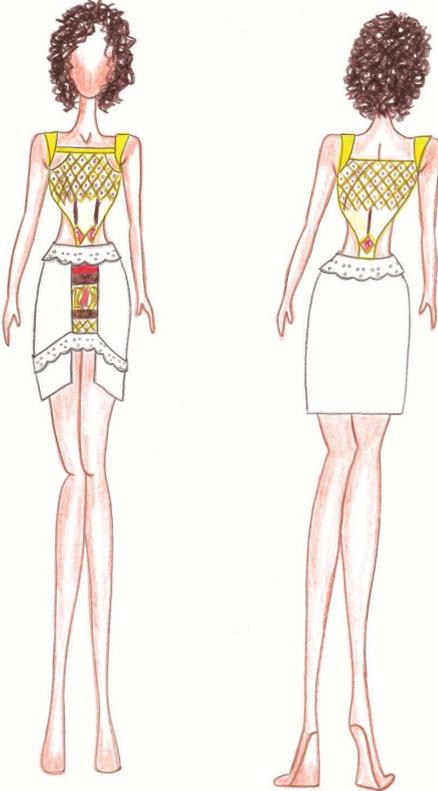
		Análise de Alternativas	
Coleção: O que é que a baiana tem? MIX: VANGUARDA		Produto: Blusa estampada com recorte e saia estampada com recorte REF.: BLU015/SAI010	
<p>Look 11 Coleção Primavera/Verão 2016</p> 			
Análise			
Funcionais/ Ergonômicos	O conjunto é elaborado com tecidos com elastano e leves para que a adolescente possa se locomover com conforto e auto-estima.		
Estéticos/ Simbólicos	A estampa étnica do tecido representa as diversas etnias de tribos que existem no território do continente africano, que influenciaram na formação do visual da baiana. E a renda remete a beleza delicada e sofisticada portuguesa.		

Figura 62 - Análise de Alternativa - Look 11

	<p>Análise de Alternativas</p>
<p>Coleção: O que é que a baiana tem? Produto: Vestido estampado e blusa de renda MIX: FASHION REF.: VES007/BLU014</p>	
<p style="text-align: center;">Look 12 Coleção Primavera/Verão 2016</p> 	
<p style="text-align: center;">Análise</p>	
<p>Funcionais/ Ergonômicos</p>	<p>O conjunto é elaborado com tecidos com elastano e leves para que a adolescente possa se locomover com conforto e auto-estima.</p>
<p>Estéticos/ Simbólicos</p>	<p>A estampa étnica do tecido representa as diversas etnias de tribos que existem no território do continente africano, que influenciaram na formação do visual da baiana. E a renda remete a beleza delicada e sofisticada portuguesa.</p>

Figura 63 - Análise de Alternativa - Look 12

		Análise de Alternativas	
Coleção: O que é que a baiana tem? MIX: FASHION		Produto: Blusa com amarração e saia com sobreposição de renda REF.: BLU008/SAI007	
<p>Look 13 Coleção Primavera/Verão 2016</p> 			
Análise			
Funcionais/ Ergonômicos	O conjunto é elaborado com tecidos com elastano e leves para que a adolescente possa se locomover com conforto e auto-estima.		
Estéticos/ Simbólicos	A estampa de animal <i>print</i> representa a tenacidade e perseverança da negra africana em relação às suas raízes. E a renda remete a beleza delicada e sofisticada portuguesa.		

Figura 64 - Análise de Alternativa - Look 13

		Análise de Alternativas	
Coleção: O que é que a baiana tem? MIX: FASHION		Produto: Blusa com colar e saia com recorte em camadas REF.: BLU010/SAI009	
<p>Look 14 Coleção Primavera/Verão 2016</p> 			
Análise			
Funcionais/ Ergonômicos	O conjunto é elaborado com tecidos com elastano e leves para que a adolescente possa se locomover com conforto e auto-estima.		
Estéticos/ Simbólicos	A estampa de animal <i>print</i> representa a tenacidade e perseverança da negra africana em relação às suas raízes. E a renda remete a beleza delicada e sofisticada portuguesa.		

Figura 65 - Análise de Alternativa - Look 14

		Análise de Alternativas	
Coleção: O que é que a baiana tem? MIX:FASHION		Produto: Blusa frente única e saia animal <i>print</i> e renda REF.: BLU009/SAI008	
<p>Look 15 Coleção Primavera/Verão 2016</p> 			
Análise			
Funcionais/ Ergonômicos	O conjunto é elaborado com tecidos com elastano e leves para que a adolescente possa se locomover com conforto e auto-estima.		
Estéticos/ Simbólicos	A estampa de animal <i>print</i> representa a tenacidade e perseverança da negra africana em relação às suas raízes. E a renda remete a beleza delicada e sofisticada portuguesa.		

Figura 66 - Análise de Alternativa - Look 15

		Análise de Alternativas	
Coleção: O que é que a baiana tem? MIX: FASHION		Produto: Blusa pano da costa com amarração e calça cintura alta REF.: BLU005/CAL001	
<p>Look 16 Coleção Primavera/Verão 2016</p> 			
Análise			
Funcionais/ Ergonômicos	O conjunto é elaborado com tecidos com elastano e leves para que a adolescente possa se locomover com conforto e auto-estima.		
Estéticos/ Simbólicos	A estampa de animal <i>print</i> representa a tenacidade e perseverança da negra africana em relação às suas raízes. E a renda remete a beleza delicada e sofisticada portuguesa.		

Figura 67 - Análise de Alternativa - Look 16

		Análise de Alternativas	
Coleção: O que é que a baiana tem? MIX: FASHION		Produto: Blusa com recorte de renda e shorts de renda REF.: BLU002/SHO001	
<p>Look 17 Coleção Primavera/Verão 2016</p> 			
Análise			
Funcionais/ Ergonômicos	O conjunto é elaborado com tecidos com elastano e leves para que a adolescente possa se locomover com conforto e auto-estima.		
Estéticos/ Simbólicos	A estampa de animal <i>print</i> representa a tenacidade e perseverança da negra africana em relação às suas raízes. E a renda remete a beleza delicada e sofisticada portuguesa.		

Figura 68 - Análise de Alternativa - Look 17

	<p>Análise de Alternativas</p>
<p>Coleção: O que é que a baiana tem? Produto: Blusa de renda com recorte e calça com recorte de renda MIX: FASHION REF.: BLU011/CAL002</p>	
<p style="text-align: center;">Look 18 Coleção Primavera/Verão 2016</p> 	
<p style="text-align: center;">Análise</p>	
<p>Funcionais/ Ergonômicos</p>	<p>O conjunto é elaborado com tecidos com elastano e leves para que a adolescente possa se locomover com conforto e auto-estima.</p>
<p>Estéticos/ Simbólicos</p>	<p>A estampa de animal <i>print</i> representa a tenacidade e perseverança da negra africana em relação às suas raízes. E a renda remete a beleza delicada e sofisticada portuguesa.</p>

Figura 69 - Análise de Alternativa - Look 18

	<p>Análise de Alternativas</p>
<p>Coleção: O que é que a baiana tem? MIX:FASHION</p>	<p>Produto:Blusa peplum de renda e saia com recorte V REF.: BLU006/SAI005</p>
<p>Look 19 Coleção Primavera/Verão 2016</p> 	
<p>Análise</p>	
<p>Funcionais/ Ergonômicos</p>	<p>O conjunto é elaborado com tecidos com elastano e leves para que a adolescente possa se locomover com conforto e auto-estima.</p>
<p>Estéticos/ Simbólicos</p>	<p>O conjunto branco é relacionado às roupas das baianas contemporâneas, irreverentes que resgatam elementos de suas raízes africanas.</p>

Figura 70 - Análise de Alternativa - Look 19

		Análise de Alternativas
Coleção: O que é que a baiana tem? MIX: FASHION		Produto: Vestido de renda em camadas REF.: VES002
Look 20 Coleção Primavera/Verão 2016		
		
Análise		
Funcionais/ Ergonômicos	O conjunto é elaborado com tecidos com elastano e leves para que a adolescente possa se locomover com conforto e auto-estima.	
Estéticos/ Simbólicos	O conjunto branco é relacionado às roupas das baianas contemporâneas, irreverentes que resgatam elementos de suas raízes africanas. E a estampa listrada remete a ligação das negras com as cores devido os orixás e seus significados.	

Figura 71 - Análise de Alternativa - Look 20

	<p>Análise de Alternativas</p>
<p>Coleção: O que é que a baiana tem? MIX:FASHION</p>	<p>Produto: Vestido com recortes na cintura REF.: VES003</p>
<p>Look 21 Coleção Primavera/Verão 2016</p> 	
<p>Análise</p>	
<p>Funcionais/ Ergonômicos</p>	<p>O conjunto é elaborado com tecidos com elastano e leves para que a adolescente possa se locomover com conforto e auto-estima.</p>
<p>Estéticos/ Simbólicos</p>	<p>O branco é relacionado às roupas das baianas contemporâneas, irreverentes que resgatam elementos de suas raízes africanas. E a estampa listrada remete a ligação das negras com as cores devido os orixás e seus significados.</p>

Figura 72 - Análise de Alternativa - Look 21

	<p>Análise de Alternativas</p>
<p>Coleção: O que é que a baiana tem? MIX:FASHION</p>	<p>Produto: Vestido mangas de sarja com recorte REF.: VES005</p>
<p>Look 22 Coleção Primavera/Verão 2016</p> 	
<p>Análise</p>	
<p>Funcionais/ Ergonômicos</p>	<p>O conjunto é elaborado com tecidos com elastano e leves para que a adolescente possa se locomover com conforto e auto-estima.</p>
<p>Estéticos/ Simbólicos</p>	<p>A estampa étnica do tecido representa as diversas etnias de tribos que existem no território do continente africano, que influenciaram na formação do visual da baiana. E a renda remete a beleza delicada e sofisticada portuguesa.</p>

Figura 73 - Análise de Alternativa - Look 22

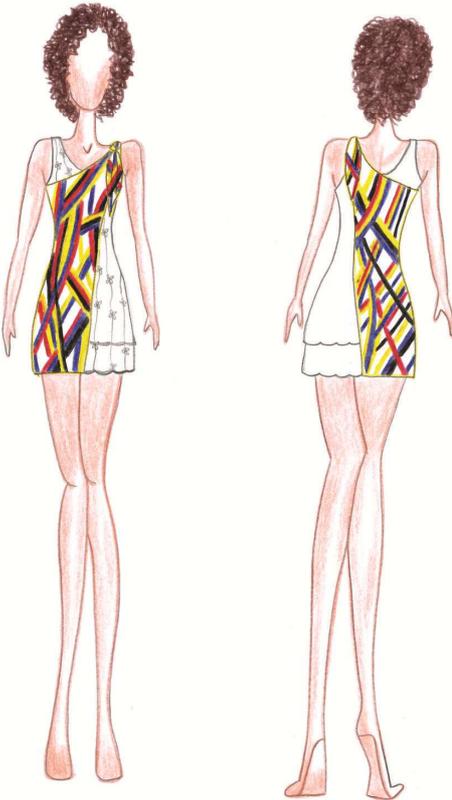
		Análise de Alternativas	
Coleção: O que é que a baiana tem? MIX: FASHION		Produto: Vestido fusão afro REF.: VES006	
<p>Look 23 Coleção Primavera/Verão 2016</p> 			
Análise			
Funcionais/ Ergonômicos	O conjunto é elaborado com tecidos com elastano e leves para que a adolescente possa se locomover com conforto e auto-estima.		
Estéticos/ Simbólicos	O branco é relacionado às roupas das baianas contemporâneas, irreverentes que resgatam elementos de suas raízes africanas. E a estampa listrada remete a ligação das negras com as cores devido os orixás e seus significados.		

Figura 74 - Análise de Alternativa - Look 23

		Análise de Alternativas
Coleção: O que é que a baiana tem? MIX: FASHION		Produto: Vestido com top cropped REF.: VES007
Look 24 Coleção Primavera/Verão 2016		
		
Análise		
Funcionais/ Ergonômicos	O conjunto é elaborado com tecidos com elastano e leves para que a adolescente possa se locomover com conforto e auto-estima.	
Estéticos/ Simbólicos	O branco é relacionado às roupas das baianas contemporâneas, irreverentes que resgatam elementos de suas raízes africanas. E o animal <i>print</i> representa a tenacidade e perseverança da negra africana.	

Figura 75 - Análise de Alternativa - Look 24

	<p>Análise de Alternativas</p>
<p>Coleção: O que é que a baiana tem? MIX:FASHION</p>	<p>Produto: Blusa com babado e saia com recorte de renda REF.: BLU005/SAI002</p>
<p>Look 25 Coleção Primavera/Verão 2016</p> 	
<p>Análise</p>	
<p>Funcionais/ Ergonômicos</p>	<p>O conjunto é elaborado com tecidos com elastano e leves para que a adolescente possa se locomover com conforto e auto-estima.</p>
<p>Estéticos/ Simbólicos</p>	<p>A estampa de animal <i>print</i> com a listrada remete a ligação das baianas com as cores devido os orixás e seus significados, e o animal representa a tenacidade e perseverança da negra africana em relação às suas raízes.</p>

Figura 76 - Análise de Alternativa - Look 25

4.10 FICHAS TÉCNICAS

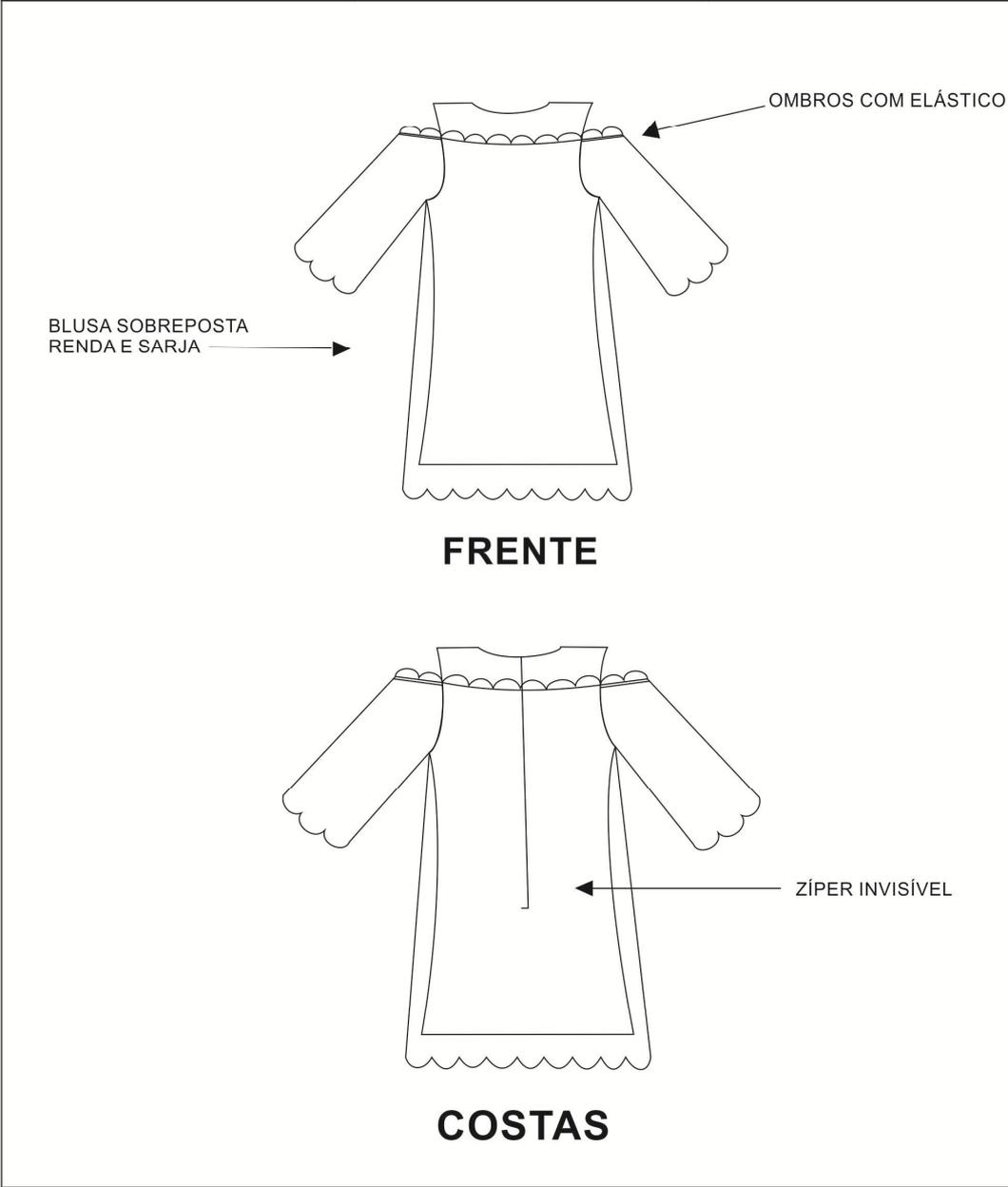
	FICHA TÉCNICA	
REF: BLU004 COLEÇÃO: O QUE É QUE A BAIANA TEM? PRODUTO: BLUSA RENDADA	MARCA: DAFINA TAMANHO PILOTO: 36 - P GRADE: P, M, G	ESTILISTA: TAMY MODELISTA: RUTH DATA: 07/04/2015
 <p data-bbox="1075 792 1332 819">OMBROS COM ELÁSTICO</p> <p data-bbox="320 1032 536 1077">BLUSA SOBREPOSTA RENDA E SARJA</p> <p data-bbox="735 1263 903 1301">FRENTE</p> <p data-bbox="1107 1626 1275 1653">ZÍPER INVISÍVEL</p> <p data-bbox="730 1868 914 1906">COSTAS</p>		

Figura ?? – Ficha técnica – blusa rendada (folha1)
 Fonte: Do autor (2015).

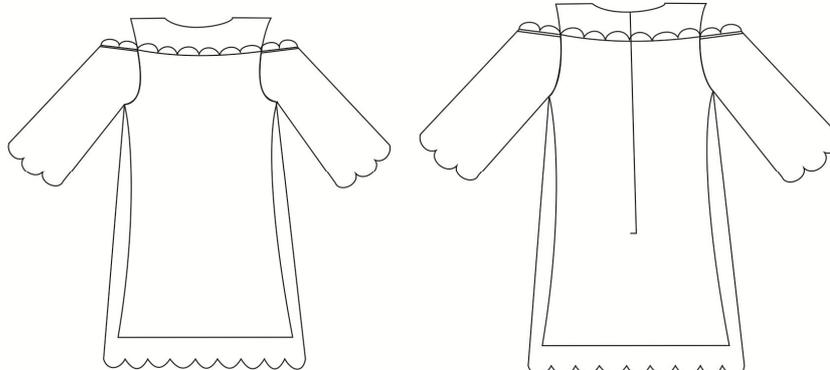
DAFINA		FICHA TÉCNICA		
TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Sarja	Marcato Tecidos	100% algodão	1,50 metros	R\$ 36,00
Renda	A & N Riviera	100% poliéster	1,90 metros	R\$ 79,20
AMOSTRAS				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Zíper invisível	Bazar Tupi	Branco	45 cm	R\$ 0,50
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Etiqueta	TC Gráfica Rápida	Branca	1	R\$ 0,35
Embalagem	TC Gráfica Rápida	Marrom	1	R\$ 12,00
VARIAÇÃO DE CORES				
				

Figura ?? – Ficha técnica – blusa rendada (folha 2)
 Fonte: Do autor (2015).



FICHA OPERACIONAL

PRODUTO: BLUSA RENDADA		REF.: BLU004
Nº	OPERAÇÃO	MÁQUINA
1	Preparar o tecido sarja e pala	Overloque
2	Costurar pences da frente da blusa	Reta
3	Unir palas do interior da blusa, frente e costas	Reta
4	Costurar zíper invisível nas costas	Reta
5	Fazer acabamento das cavas	Reta
6	Unir laterais frente e costas	Reta
7	Fazer acabamento da barra	Reta
9	Juntar tecido de renda com a blusa de sarja	Reta
8	Alinhavar o decote de renda com a sarja	Manualmente
10	Unir mangas de renda com a blusa	Reta

Figura ?? – Ficha operacional – blusa rendada (folha 3)
 Fonte: Do autor (2015).

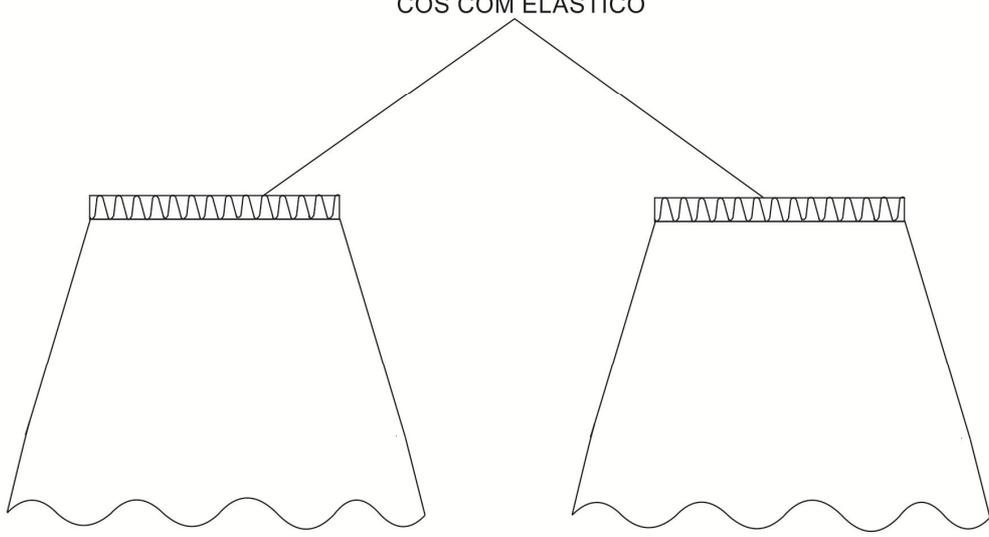
DAFINA	FICHA TÉCNICA	
REF: SAI003 COLEÇÃO: O QUE É QUE A BAIANA TEM? PRODUTO: SAIA ANIMAL PRINT	MARCA: DAFINA TAMANHO PILOTO: 36 - P GRADE: P, M, G	ESTILISTA: TAMY MODELISTA: VERA DATA: 07/04/2015
<p style="text-align: center;">CÓS COM ELÁSTICO</p>  <p style="text-align: center;">FRENTE COSTAS</p>		

Figura ?? – Ficha técnica – saia animal print (folha1)
Fonte: Do autor (2015).

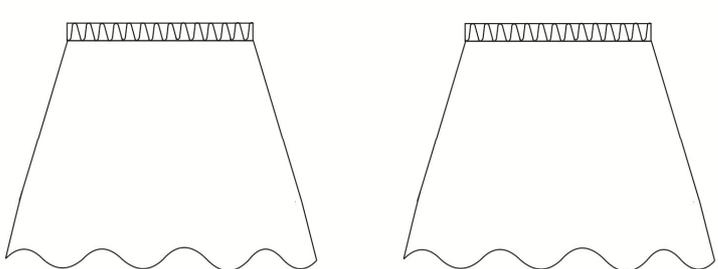
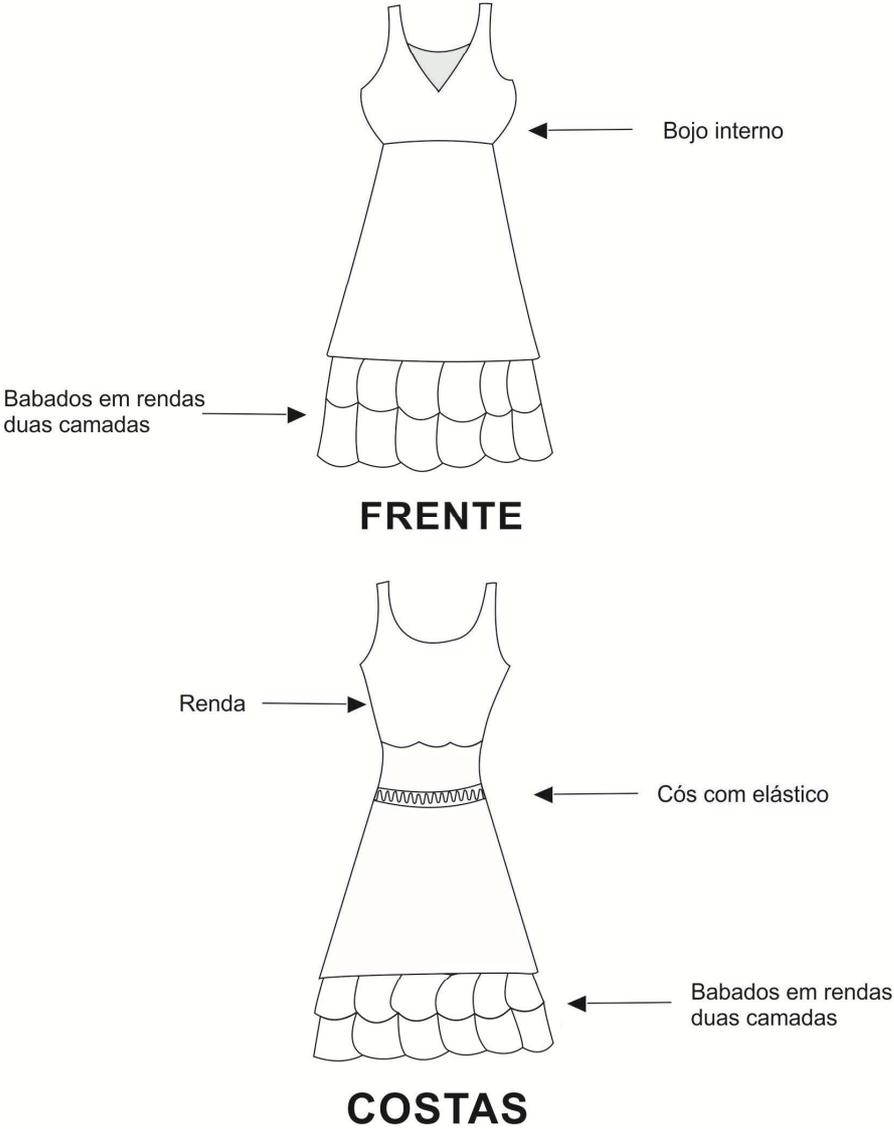
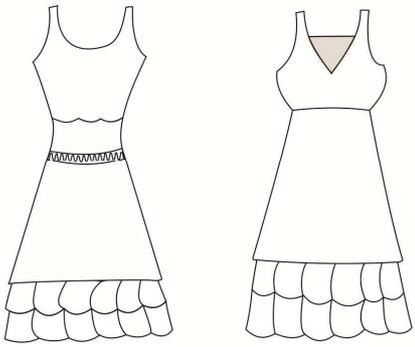
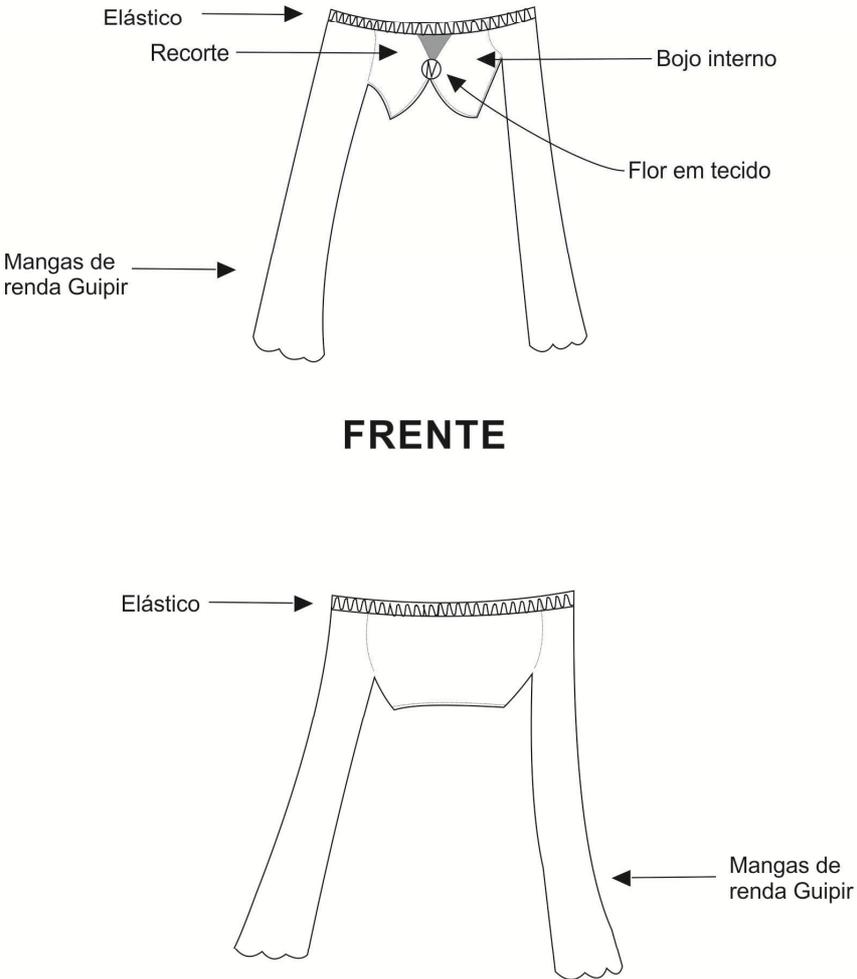
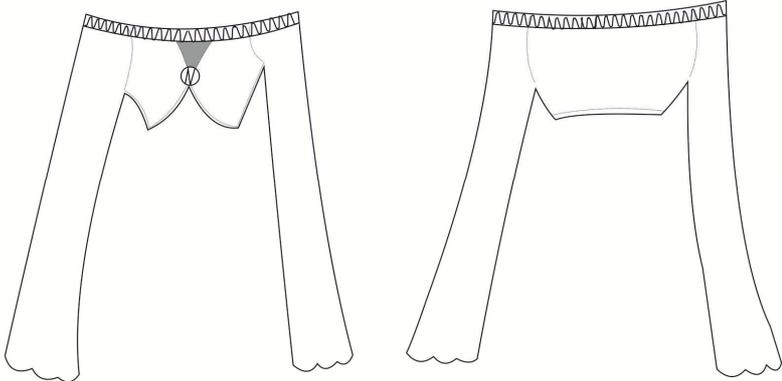
DAFINA		FICHA TÉCNICA		
TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Musseline toque de seda	A & N Riviera	100% poliéster	0,80 metros	R\$ 20,00
AMOSTRAS				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Elástico	Bazar Tupi	Branco	80 cm	R\$ 1,00
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Etiqueta	TC Gráfica Rápida	Branca	1	R\$ 0,35
Embalagem	TC Gráfica Rápida	Marrom	1	R\$ 12,00
VARIAÇÃO DE CORES				
				

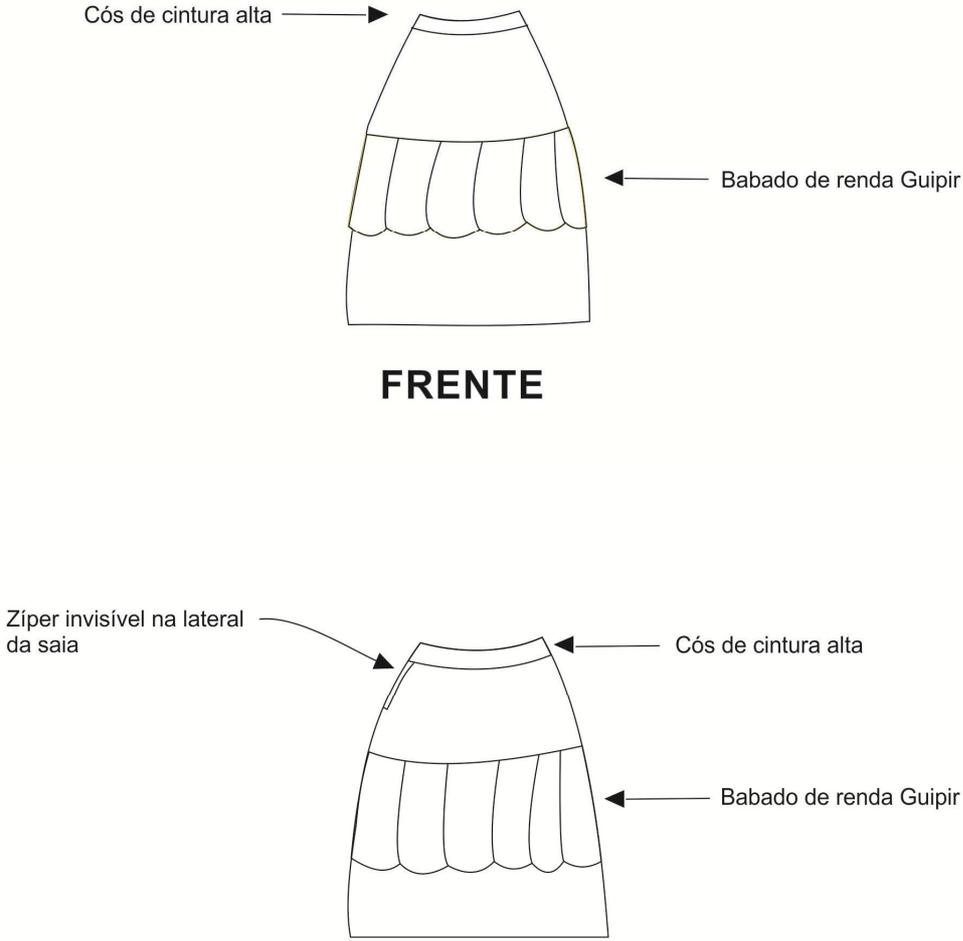
Figura ?? – Ficha técnica – saia animal print (folhFonte: Do autor (2015).

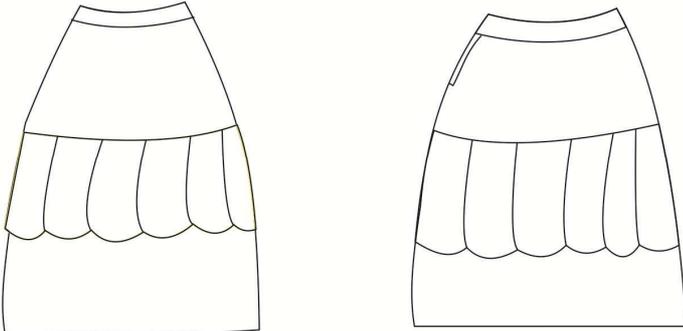
DAFINA	FICHA TÉCNICA	
REF: VES001 COLEÇÃO: O QUE É QUE A BAIANA TEM? PRODUTO: VESTIDO COM TRANSPARÊNCIA NAS COSTAS	MARCA: DAFINA TAMANHO PILOTO: 36 - P GRADE: P, M, G	ESTILISTA: TAMY MODELISTA: RUTH DATA: 07/04/2015
 <p>The technical drawing shows two views of a dress. The front view (top) is a sleeveless, knee-length dress with a V-neckline and a tiered skirt. Labels include 'Bojo interno' pointing to the bodice and 'Babados em rendas duas camadas' pointing to the two-layer ruffled hem. The back view (bottom) shows a similar dress with a ruffled bodice, a waistband with elastic ('Cós com elástico'), and a two-layer ruffled hem. Labels include 'Renda' pointing to the ruffled bodice and 'Babados em rendas duas camadas' pointing to the hem.</p> <p>FRENTE</p> <p>COSTAS</p>		

DAFINA		FICHA TÉCNICA		
TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Sarja com elastano	Marcato Tecidos	97% algodão 03%elastano	1,30 metros	R\$ 29,77
RendaGuipir	Loanda Tecidos	100% poliéster	1,40 metros	R\$ 67,02
Malha	Loanda Tecidos	92% algodão 08%elastano	70 cm	R\$ 4,50
AMOSTRAS				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Elástico	Bazar Tupi	Branco	70 cm	R\$ 0,70
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Etiqueta	TC Gráfica Rápida	Branca	1	R\$ 0,35
Embalagem	TC Gráfica Rápida	Marrom	1	R\$ 12,00
VARIAÇÃO DE CORES				
				

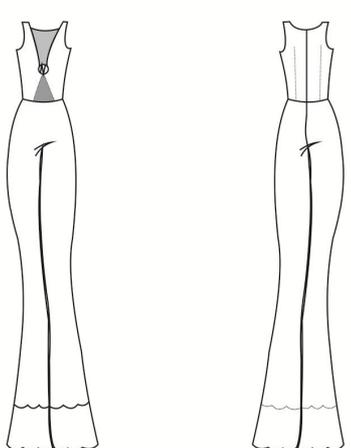
DAFINA	FICHA TÉCNICA	
REF: BLU001 COLEÇÃO: O QUE É QUE A BAIANA TEM? PRODUTO: TOP CROPPED	MARCA: DAFINA TAMANHO PILOTO: 36 - P GRADE: P, M, G	ESTILISTA: TAMY MODELISTA: RUTH DATA: 07/04/2015
 <p>The technical drawing consists of two parts: a front view and a back view of a top. The front view shows a top with a scalloped elastic waistband, a central floral cutout, and long sleeves with a ruffled hem. Labels include 'Elástico' (Elastic), 'Recorte' (Cutout), 'Bojo interno' (Internal bust), 'Flor em tecido' (Fabric flower), and 'Mangas de renda Guipir' (Guipir lace sleeves). The back view shows the top from the rear, highlighting the elastic waistband and the ruffled hem of the sleeves. Labels include 'Elástico' (Elastic) and 'Mangas de renda Guipir' (Guipir lace sleeves).</p> <p>FRENTE</p> <p>COSTAS</p>		

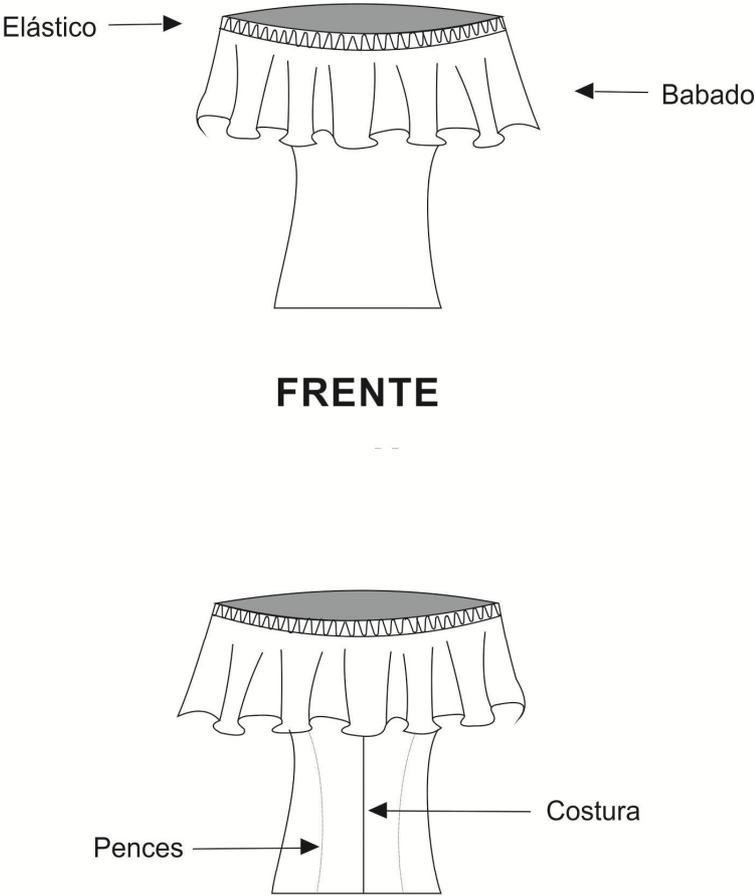
DAFINA		FICHA TÉCNICA		
TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Sarja com elastano	Marcato Tecidos	97% algodão 03%elastano	1,00 metros	R\$ 22,90
RendaGuipir	Loanda Tecidos	100% poliéster	1,00 metros	R\$ 48,00
AMOSTRAS				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Elástico	Bazar Tupi	Branco	35 cm	R\$ 0,50
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Etiqueta	TC Gráfica Rápida	Branca	1	R\$ 0,35
Embalagem	TC Gráfica Rápida	Marrom	1	R\$ 12,00
VARIAÇÃO DE CORES				
				

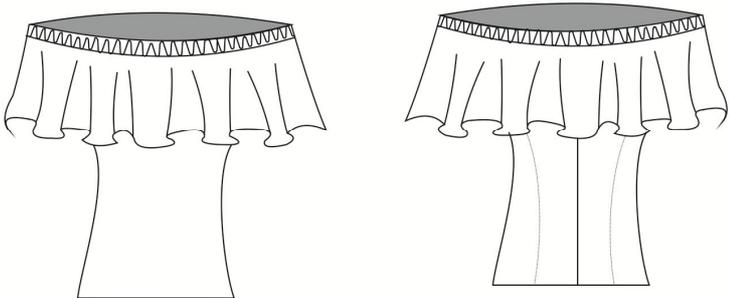
DAFINA 	FICHA TÉCNICA	
REF: SAI001 COLEÇÃO: O QUE É QUE A BAIANA TEM? PRODUTO: SAIA COM BABADO DE RENDA GUIPIR	MARCA: DAFINA TAMANHO PILOTO: 36 - P GRADE: P, M, G	ESTILISTA: TAMY MODELISTA: RUTH DATA: 07/04/2015
 <p>FRENTE</p> <p>COSTAS</p>		

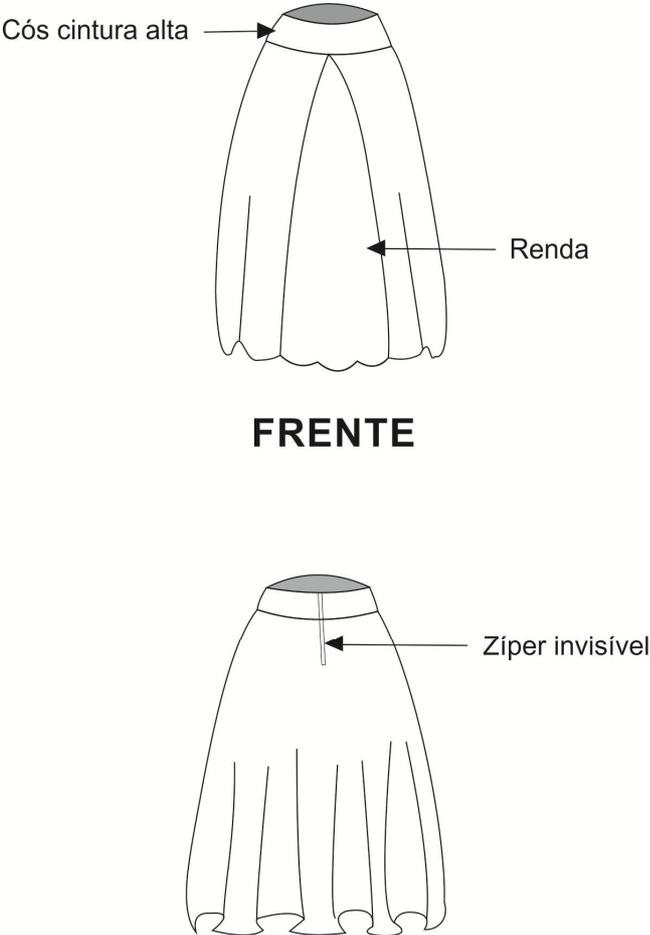
DAFINA		FICHA TÉCNICA		
TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Sarja com elastano	Marcato Tecidos	97% algodão 03%elastano	1,30 metros	R\$ 29,77
Renda Guipir	Loanda Tecidos	100% poliéster	1,00 metros	R\$ 48,00
AMOSTRAS				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Zipper invisível	Bazar Tupi	Branco	30 cm	R\$ 0,75
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Etiqueta	TC Gráfica Rápida	Branca	1	R\$ 0,35
Embalagem	TC Gráfica Rápida	Marrom	1	R\$ 12,00
VARIAÇÃO DE CORES				
				

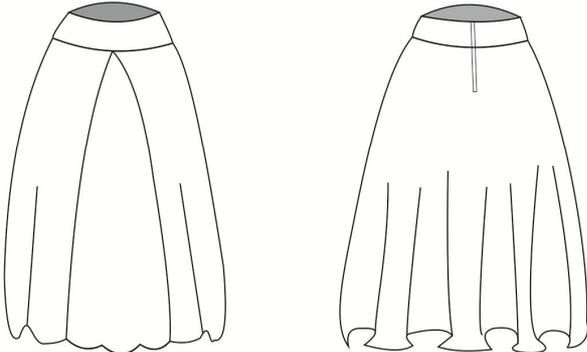
DAFINA	FICHA TÉCNICA	
REF: MAC001 COLEÇÃO: O QUE É QUE A BAIANA TEM? PRODUTO: MACACÃO COM RENDA	MARCA: DAFINA TAMANHO PILOTO: 36 - P GRADE: P, M, G	ESTILISTA: TAMY MODELISTA: VERA DATA: 07/04/2015
<p>The technical drawing illustrates the front and back views of a long-sleeved macacão. The front view (left) features a V-neckline with a decorative knot at the center, a side seam with a cutout, and a ruffled hem. The back view (right) shows a high collar, a central zipper, and a ruffled hem. Labels with arrows point to specific details: 'Recorte' (cutout) on the front side seam, 'Nó' (knot) at the neckline, 'Pences' (darts) on the back bodice, 'Zíper invisível' (invisible zipper) on the back bodice, 'Parte inferiores de renda Guipir' (lower part of Guipir lace) on the lower bodice, and 'Camadas de renda Guipir' (layers of Guipir lace) at the hem.</p>		
FRENTE	COSTAS	

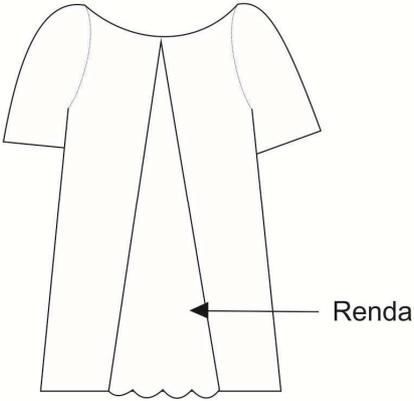
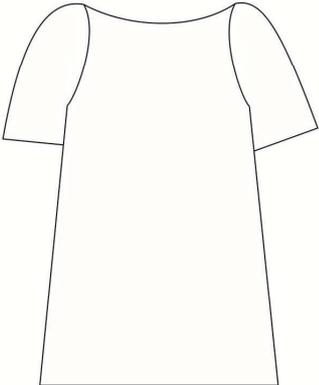
DAFINA		FICHA TÉCNICA		
TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Viscose	Monalisa Tecidos	100% viscose	80 cm	R\$ 9,60
Renda Guipir	Loanda Tecidos	100% poliéster 97% algodão	2,00 metros	R\$ 56,00
Cetim	Loanda Tecidos	03% elastano	2,00 metros	R\$ 18,00
AMOSTRAS				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Zipper invisível	Bazar Tupi	Branco	50 cm	R\$ 1,00
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Etiqueta	TC Gráfica Rápida	Branca	1	R\$ 0,35
Embalagem	TC Gráfica Rápida	Marrom	1	R\$ 12,00
VARIAÇÃO DE CORES				
				

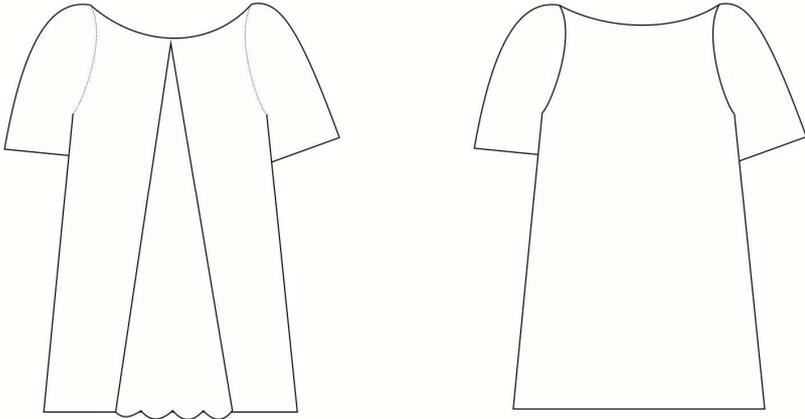
DAFINA 	FICHA TÉCNICA	
REF: BLU003 COLEÇÃO: O QUE É QUE A BAIANA TEM? PRODUTO: BLUSA COM BABADOS	MARCA: DAFINA TAMANHO PILOTO: 36 - P GRADE: P, M, G	ESTILISTA: TAMY MODELISTA: VERA DATA: 07/04/2015
 <p>Elástico →</p> <p>← Babado</p> <p>FRENTE</p> <p>---</p> <p>Pences →</p> <p>← Costura</p> <p>COSTAS</p>		

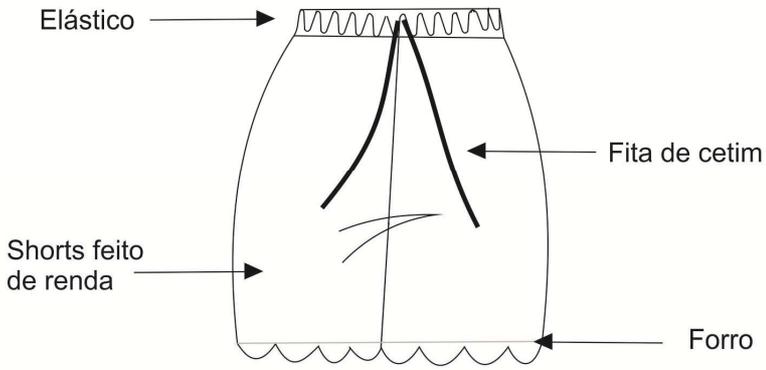
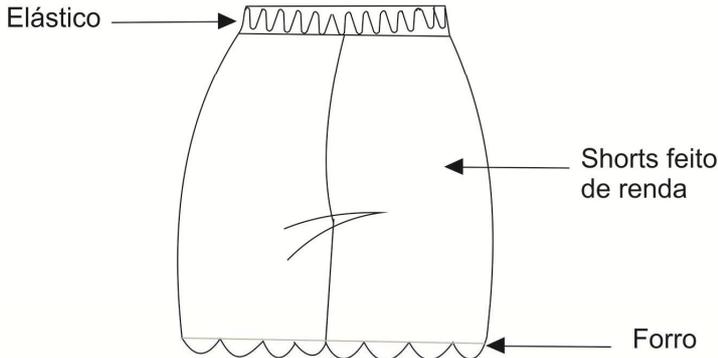
DAFINA		FICHA TÉCNICA		
TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Crepe	San Remo	100% poliéster	1,00 metros	R\$ 35,00
Neoprene	Novo Horizonte	92% poliéster 08% elastano	1,00 metros	R\$ 10,00
AMOSTRAS				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Elástico	Bazar Tupi	Branco	30 cm	R\$ 0,50
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Etiqueta	TC Gráfica Rápida	Branca	1	R\$ 0,35
Embalagem	TC Gráfica Rápida	Marrom	1	R\$ 12,00
VARIAÇÃO DE CORES				
				

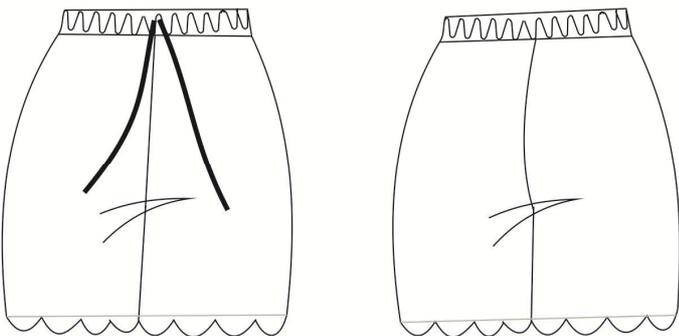
DAFINA	FICHA TÉCNICA	
REF: SAI002 COLEÇÃO: O QUE É QUE A BAIANA TEM? PRODUTO: SAIA COM RECORTE DE RENDA	MARCA: DAFINA TAMANHO PILOTO: 36 - P GRADE: P, M, G	ESTILISTA: TAMY MODELISTA: VERA DATA: 07/04/2015
 <p data-bbox="507 745 699 790">Cós cintura alta</p> <p data-bbox="1018 981 1098 1014">Renda</p> <p data-bbox="756 1160 922 1193">FRENTE</p> <p data-bbox="986 1373 1157 1406">Zíper invisível</p> <p data-bbox="730 1731 916 1765">COSTAS</p>		

DAFINA		FICHA TÉCNICA		
TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Crepe	A & N Riviera	100% poliéster	1,50 metros	R\$ 75,00
Renda	Loanda Tecidos	100% poliéster	50 cm	R\$ 4,50
AMOSTRAS				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Zipper invisível	Bazar Tupi	Branco	20 cm	R\$ 0,50
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Etiqueta	TC Gráfica Rápida	Branca	1	R\$ 0,35
Embalagem	TC Gráfica Rápida	Marrom	1	R\$ 12,00
VARIAÇÃO DE CORES				
				

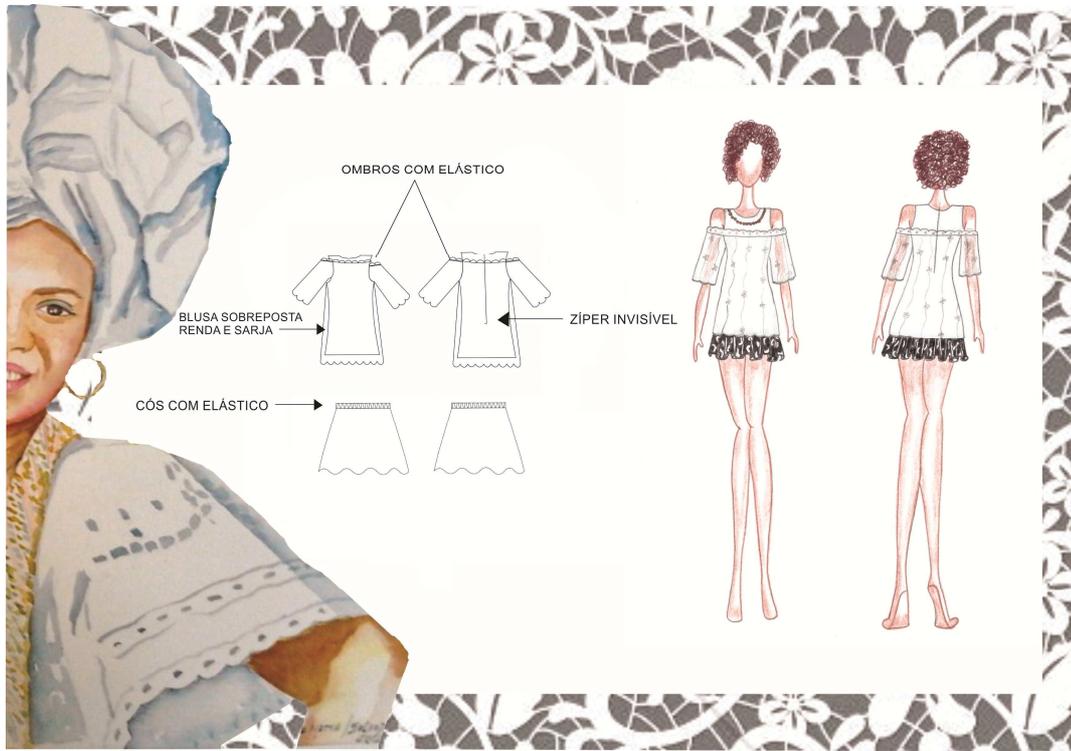
DAFINA 	FICHA TÉCNICA	
REF: BLU002 COLEÇÃO: O QUE É QUE A BAIANA TEM? PRODUTO: BLUSA COM RECORTE DE RENDA	MARCA: DAFINA TAMANHO PILOTO: 36 - P GRADE: P, M, G	ESTILISTA: TAMY MODELISTA: VERA DATA: 07/04/2015
 <p data-bbox="1007 1014 1090 1043">Renda</p> <p data-bbox="762 1171 927 1205">FRENTE</p>  <p data-bbox="751 1738 938 1771">COSTAS</p>		

DAFINA		FICHA TÉCNICA		
TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Seda	A & N Riviera	100% seda	1,00 metros	R\$ 55,00
Renda	Loanda Tecidos	100% poliéster	30 cm	R\$ 7,50
AMOSTRAS				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Etiqueta	TC Gráfica Rápida	Branca	1	R\$ 0,35
Embalagem	TC Gráfica Rápida	Marrom	1	R\$ 12,00
VARIAÇÃO DE CORES				
				

DAFINA 	FICHA TÉCNICA	
REF: SHO001 COLEÇÃO: O QUE É QUE A BAIANA TEM? PRODUTO: SHORTS DE RENDA	MARCA: DAFINA TAMANHO PILOTO: 36 - P GRADE: P, M, G	ESTILISTA: TAMY MODELISTA: VERA DATA: 07/04/2015
 <p>FRENTE</p>  <p>COSTAS</p>		

DAFINA		FICHA TÉCNICA		
TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Cetim com elastano	Loanda Tecidos	97% algodão 03% elastano	1,00 metros	R\$ 9,00
Renda	Loanda Tecidos	100% poliéster	1,00 metros	R\$ 25,00
AMOSTRAS				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Elástico	Bazar Tupi	Branco	25 cm	R\$ 0,35
Contas de acrílico	Stone Colore	Azul	42 contas	R\$ 0,25
ETIQUETAS/EMBALAGENS/TAGS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Etiqueta	TC Gráfica Rápida	Branca	1	R\$ 0,35
Embalagem	TC Gráfica Rápida	Marrom	1	R\$ 12,00
VARIAÇÃO DE CORES				
				

4.11 PRANCHAS DOS LOOKS







4.12 LOOKS CONFECCIONADOS



Figura ?? – Looks confeccionados 1.



Figura ?? – Looks confeccionados 2.

5 DOSSIÊ ELETRÔNICO (SITE)

O site da Dafina possui na página inicial a logo da marca, fotos das peças da coleção Primavera/Verão 2016 em efeito sanfona e *links* que direcionam para outras janelas.



Figura ?? – Página inicial do site Dafina



Figura ?? – Página inicial do site – Coleção Primavera/Verão 2016.



Figura ?? – Segunda página do site – Loja Virtual.

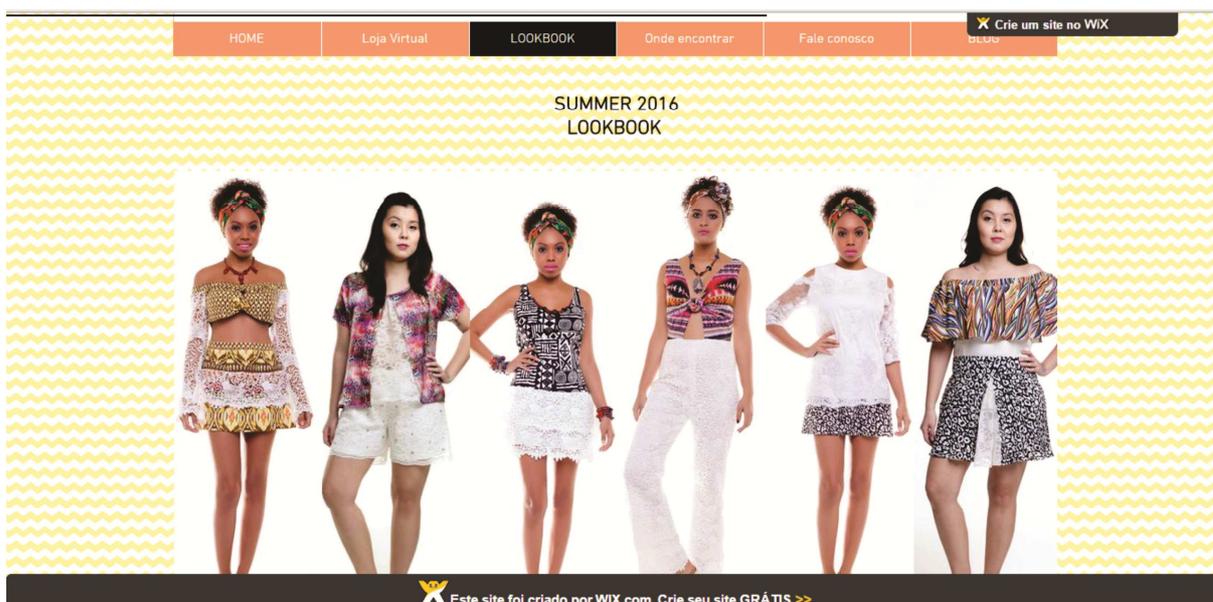


Figura ?? – Terceira página do site - LOOKBOOK.

DAFINA

HOME Loja Virtual LOOKBOOK Onde encontrar Fale conosco BLOG

Summer Collection Dafina 2016
June 19, 2015
Tamy K.

Hello people!

E aí, empolgados para o verão? Empolgados mesmo vocês vão ficar ao verem a coleção Primavera/Verão 2016 da Dafina. Super descontraída e a...

Read More

Recent Posts

Summer Collection Dafina 2016
June 19, 2015

Archive

June 2015 (1)

Este site foi criado por WIX.com. Crie seu site GRÁTIS >>

Figura ?? – Quarta página do site - BLOG.

6 CATÁLOGO IMPRESSO

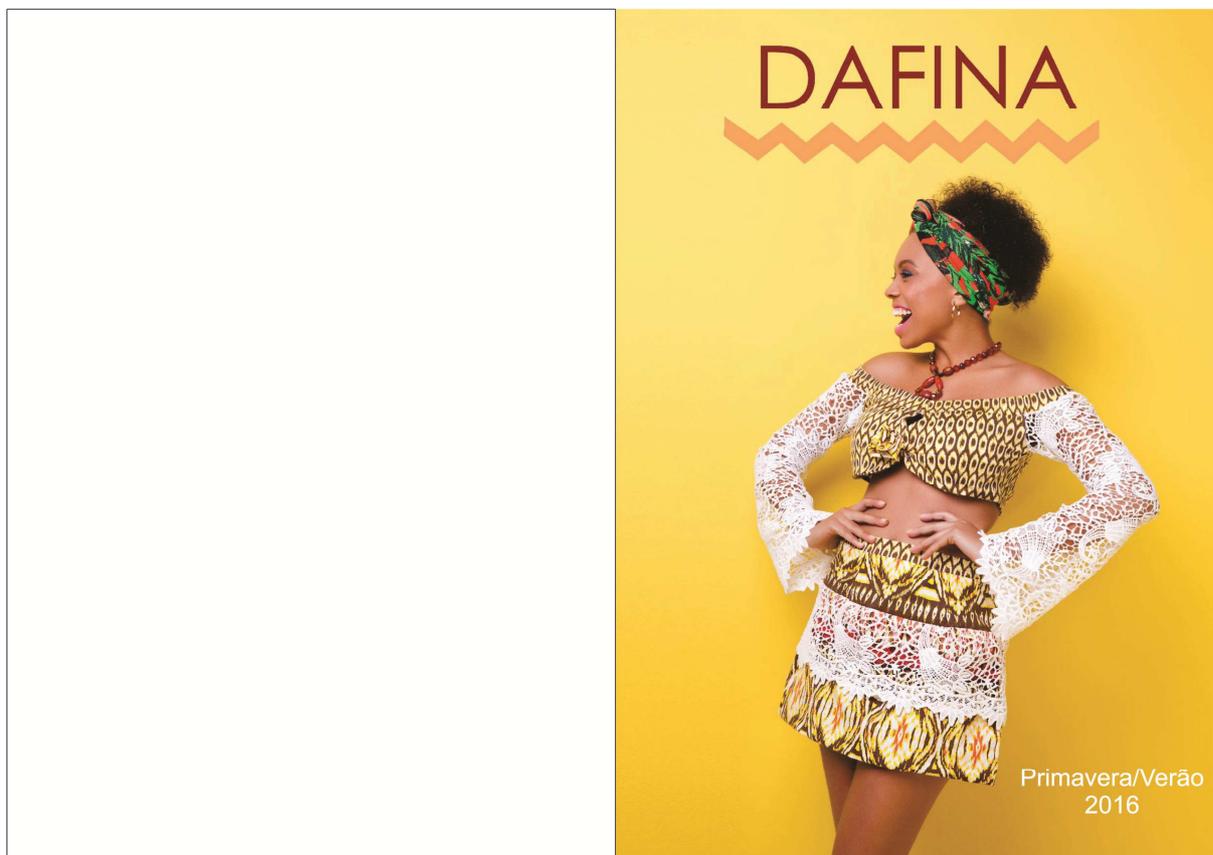


Figura ?? – Capa do catálogo – Frente e costas.



Figura ?? – Fotos do catálogo

7 DESFILE

7.1 MAKE-UP E HAIR

A maquiagem é inspirada na irreverência da baiana, em sua alegria e ousadia. As modelos exibirão um delineado duplo nas pálpebras, um traço preto rente aos cílios e o segundo em diferentes tonalidades, representando assim a ligação que as negras possuem com as cores de forma religiosa e estado de espírito. O batom será em um tom rosado transparecendo a vaidade da mulher baiana, de um jeito jovial e vibrante.



Figura ?? – Maquiagem do desfile.
Fonte: Pinterest (2015).

O cabelo apresentará um penteado descontraído com influências do Sudão Muçulmano, pelo qual as baianas sofreram interferência na composição de suas vestes. As modelos usarão turbantes feitos de tecido, e seus cabelos estarão presos em uma trança desconectada. Além de evocar a cultura afro-brasileira, o penteado é moderno e despretensioso, ligado com o público alvo.



Figura ?? – Penteados do desfile.
Fonte: Pinterest (2015).

7.2 STYLLING

As modelos se apresentarão no desfile com acessórios inspirados nos adornos usados pelas baianas durante o século XVII, como as pencas de balangandãs, os brincos em formatos de argolas, colares de contas e os correntões de ouro. Será exteriorizada a ostentação das negras naquela época, de maneira contemporânea e descontraída. Assim como os calçados que serão rasteiras em modelo *birken*, que atualmente estão na moda e compõem looks despojados entre os jovens.

7.3 TRILHA SONORA

A música que fará parte da apresentação é “Toda menina baiana”, de Gilberto Gil, na voz de sua filha Preta Gil. O som foi escolhido em formato remixado, em razão de que o público-alvo são adolescentes. Conforme o conceito da marca que é memorar a ancestralidade brasileira de forma contemporânea, assim ampliando o conhecimento de suas clientes.

A letra retrata a forte relação da baiana com a religião, e a contribuição que os afro-brasileiros constituíram principalmente na Bahia, como percebe-se quando Gilberto Gil fala sobre o Pelourinho e o carnaval.

A música exibe no total três minutos e cinquenta e três segundos de apresentação.

7.4 SEQUÊNCIA DE ENTRADA PARA DESFILE

Look 1 (blusa rendada e saia animal *print*), *look 2* (vestido com transparência nas costas), *look 3* (blusa com babados e saia com recorte de renda), *look 4* (top cropped e saia com babado de renda guipir), *look 5* (macacão com renda), *look 6* (blusa com recorte de renda e shorts de renda).



Figura ?? – Sequência de entrada para desfile.
Fonte: Da autora (2015).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a execução desta atual pesquisa foi possível compreender a necessidade que os adolescentes possuem em ampliar seus conhecimentos sobre a ancestralidade da formação de seu país. Valorizando atributos da cultura de suas raças.

Percebeu-se que é preciso evocar tais valores, pois os jovens demonstram indícios de apreciarem preferentemente a cultura de outros países, onde a mídia é difundida de forma mundialmente notável, fazendo com que os adolescentes se esqueçam de suas identidades.

As contribuições acadêmicas auxiliaram na percepção de uma nova maneira de introduzir a cultura da moda afro-brasileira em seus estilos de vida. Pela qual a análise dos resultados se sucedeu no desenvolvimento e na elaboração de peças contemporâneas, com tendências ligadas à moda e com a responsabilidade em transmitir as características da herança da etnia brasileira, de modo estético que o público aprecie.

A atribuição e a relevância que a pesquisa acadêmica e científica apresentada neste projeto auxiliou na elaboração de uma coleção eventualmente responsável em avivar a identidade de adolescentes que futuramente sustentarão e zelarão por algo que é nosso patrimônio, a cultura brasileira.

REFERÊNCIAS

365 SALVADOR. Disponível em: <<https://365salvador.wordpress.com/tag/tecidos-africanos/>>. Acesso em 07 jun 2015.

ÁFRICA. Disponível em: <<http://ingles-ev.blogspot.com.br/2010/05/vestimentas.html>>. Acesso em 25 set 2014.

AGÊNCIA BRASIL. Disponível em: <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-01-05/com-54-paises-africa-e-um-continente-repleto-de-diferencas>>. Acesso em 09 jun 2015.

ANDROID INDONESIA. 3 SMARTPHONE SELFIE. Disponível em: <<http://android-indonesia.com/news/item/1841-huawei-ascend-y550-android-4-5-incipas-untuk-selfie>>. Acesso em 12 mar 2015.

BIGSTOCK. Disponível em: <<http://www.bigstock.com.br/image-36926797/stock-vector-renda-sem-costura-branca>>. Acesso em 07 jun 2015.

BNDES - Banco nacional do desenvolvimento. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Apoio_Financeiro/porte.html>. Acesso em 06 jun 2015.

BONEQUINHA SHOW. Disponível em: <<http://bonequinhashow.com.br/>>. Acesso em 07 jun 2015.

BRASIL ESCOLA. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/religiao/candomble.htm>>. Acesso em 17 jun 2015.

CARNEIRO, Michele A. S. **O corpo do negro como suporte da estética religiosa de matriz africana no Brasil colonial**. XI Simpósio Nacional da Associação Brasileira de História das Religiões. GO – Goiás, p.6, 25-27 maio 2009.

CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio: tecidos, moda e linguagem**. 2ª ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.

_____. **História da moda no Brasil**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.

CICATELLI, Annie. Tecidos Africanos. Disponível em: <<http://www.anniecicatelli.com/tecidos.htm>>. Acesso em 6 fev 2014.

CONCEITO.DE. Disponível em: <<http://conceito.de/identidade>>. Acesso em 1 out 2014.

COME-SE. Disponível em: <<http://come-se.blogspot.com.br/2011/12/senegal-as-roupas-os-panos.html>>. Acesso em 15 jun 2015.

CORES E MATIZES. Disponível em:

<<http://coresematizes.wordpress.com/2009/10/01/jias-africanas/>>. Acesso em 26 set 2014.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 1991.

DEVIANART. Delirium. Agnes Green. Disponível em: <<http://agnes-green.deviantart.com/art/Delirium-299214973>>. Acesso em 14 mar 2015.

DIÁRIO LIBERDADE. Disponível em:

<<http://www.diarioliberalidade.org/brasil/antifascismo-e-anti-racismo/43679-dia-da-consciencia-negra.html>>. Acesso em 2 fev 2014.

DREAMSTIME. Disponível em: <<http://pt.dreamstime.com/fotos-de-stock-royalty-free-teste-padr%C3%A3o-africano-%C3%A9tnico-com-motivos-coloridos-image17671528>>. Acesso em 12 mar 2015.

EHOW BRASIL. Disponível em: <http://www.ehow.com.br/quais-significados-simbolos-nas-roupas-africanas-lista_95098/>. Acesso em 25 set. 2014.

ELO AFRICANIDADE. Disponível em:

<http://www.eloaficanidade.com.br/projeto_tecnica.php>. Acesso em 7 fev 2014.

ENCYCLOPEDIA OF CLOTHING AND FASHION. Boubou. Disponível em:

<<http://angelasancartier.net/boubou>>. Acesso em 20 mar 2015.

ETERNO APRENDIZ. Disponível em:

<http://telvatanajura.blogspot.com.br/2012_08_01_archive.html>. Acesso em 14 mar 2015.

EXAME. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/populacao-negra-aumentou-no-brasil-revela-censo>>. Acesso em 09 jun 2015.

FACTUM, Ana B. S. **Jóia escrava: design de resistência**. Revista Design em Foco. BA, Salvador, n. 1, p. 31-39, julho/dezembro 2004. Disponível em:

<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=66110104>>. Acesso em 1 out 2014.

FAGUNDES, Raphaela M. **Penteado afro: cultura, identidade de profissão**.

Fundação Cultural Palmares. 2007. Disponível em:

<http://www.palmares.gov.br/005/00502001.sp?ttCD_CHAVE=281>. Acesso em 26 set 2014.

FERREIRA, Manon S. Macrotendências para criação de moda. Pensando sobre novos vetores contemporâneos. 2006. Disponível em:

<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/2-Coloquio-de-Moda_2006/palestras_mesas_redondas/9.pdf>. Acesso em 6 jun 2015.

FREEPIK. Sacolas Compras. Disponível em: <<http://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/sacola-compras>>. Acesso em 14 mar 2015.

FLICKR. Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/gracinha08/3461265310>>. Acesso em 07 jun 2015.

FORWALLPAPER. Disponível em: <<http://pt.forwallpaper.com/wallpaper/texture-texture-tree-trees-africa-dirt-heat-yellow-218590.html>>. Acesso em 12 mar 2015.

GELEDÉS. Disponível em: <<http://arquivo.geledes.org.br/acontecendo/noticias-brasil/moda-e-modelos/12463-a-designer-baiana-goya-lobes-e-suas-criacoes>>. Acesso em 07 jun 2015.

GENESTRA, Cinthia B. F. **Para entender a história**. Disponível em: <<http://fabiopestanaramos.blogspot.com.br/2011/01/atuacao-dos-escravos-de-ganho-na.html>>. Acesso em 18 set 2014.

GEOCITIES. Disponível em: <<http://www.geocities.ws/atoleiros/Angola.htm>>. Acesso em 23 set 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

GONÇALVES, Veruska B. **Moda afro baiana: comunicação e identidade através da estética afro**. 125 f. Universidade Federal da Bahia, Campus de Salvador, 2008.

HISTORIALTECA BRASIL. Disponível em: <<http://www.historiatecabrasil.com/2009/11/o-fim-da-escravidao-no-brasil.html>>. Acesso em 19 set 2014.

INFLUÊNCIA AFRICANA NO BRASIL E NA BAHIA. Disponível em: <<http://culturafricananobrasilenabahia.blogspot.com.br/p/culinaria.html>>. Acesso em 1 out 2014.

JONES, Sue Jenkys. **Fashion design: manual do estilista**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

JUSBRAZIL. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/823981/estatuto-da-igualdade-racial-lei-12288-10>>. Acesso em 26 fev 2014.

LEC – ESTUDOS AVANÇADOS DA CULTURA CONTEMPORÂNEA. Pesquisa Empregadas. Virgínia Areias. Disponível em: <<http://cultura-contemporanea.blogspot.com.br/2014/01/pesquisa-empregadas.html#>>. Acesso em 25 fev 2015.

LIMA, Celso. Elo africanidade. Disponível em: <http://www.eloaficanidade.com.br/projeto_tecnica.php>. Acesso em 7 fev 2014.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MENDES, Andréa. **Memórias culturais centro-africanas na visualidade do candomblé**. 16 f. Universidade Federal da Bahia, Campos de Ondina, 2011.

MMO. Moçambique Media Online. Disponível em:
<<http://www.mmo.co.mz/moda/colecao-roupa-africana/moda-africana-d-namorados-11>>. Acesso em 12 mar 2015.

MOVIMENTO HIP-HOP DF. Disponível em:
<<http://www.movimentohiphopdf.com/site/noticias.html>>. Acesso em 1 out 2014.

MUNDO AQUARELA. Disponível em:
<<http://mundodaaquarela.anildomotta.com.br/pintura-aquarela-pelourinho/oficial-modified/>>. Acesso em 06 jun 2015.

OLIVEIRA, Ana C. D. **Novas imagens, velhos conceitos: a produção de imagens de moda no Brasil e a visibilidade dos modelos negros**. 227 f. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Rio de Janeiro, 2007.

OLIVEIRA, Cristiano L. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características**. 16 f. Universidade de Santa Cruz do Sul, 2008.

OURIVESARIA VON JESS. Disponível em: <http://www.ourivesaria-von-jess.com/?_escaped_fragment_=balangandas/c1nbg>. Acesso em 27 fev 2014.

PEZZOLO, D. B. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

PINTEREST. Disponível em: <<http://www.pinterest.com/pin/125326802100722501/>>. Acesso em 26 set. 2014.

_____. Disponível em: <<http://www.pinterest.com/pin/516928863450714764/>>. Acesso em 26 set. 2014.

_____. Mandolin Cole. Delirium. Disponível em:
<<https://www.pinterest.com/mandolincole/delirium/>>. Acesso em 15 mar 2015

PLANETA VIDA. Disponível em:
<<http://vida2.planetavida.org/paises/angola/o-pais-2/historia-e-cultura-de-angola/>> . Acesso em 15 set 2014.

PORTAL D'ARTE. História Ilustrada da Arte. Arte Africana. Disponível em:
<<http://www.portaldarte.com.br/arteafricana.htm>>. Acesso em 15 mar 2015.

PORTAL VILA MARIANA.COM. Disponível em:
<<http://www.portalvilamariana.com/arte-e-cultura/exposicao-joia-crioula.asp>>. Acesso em 27 fev 2014.

PORTO, Ivan L. S.; FRANCISCO, Jennifer K. S. **Moda ayê: guia de elementos afro-brasileiros para moda**. 20 f. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Assis, 2011.

POLO DE MODA. Disponível em:

<http://www.polodemoda.com.br/admin/noticias/arquivos/1b2e247b9e2c44e02788554b4a83385b523_arqui.pdf>. Acesso em 24 jun 2015.

PRANDI, Reginaldo. **De africano a afro-brasileiro: etnia, identidade, religião**. Revista USP. SP, São Paulo, n. 46, p. 52-65, junho/agosto 2000. Disponível em: <<http://www.usp.br/revistausp/46/04-reginaldo.pdf>>. Acesso em 15 dez 2013.

PRETA, Dona. Identidade Negra. Disponível em:

<<http://identidadeblack.blogspot.com.br/2013/08/tecidos-africanos.html>>. Acesso em 6 fev 2014.

RÉRIDA. ÁFRICA NA ESCOLA. Disponível em:

<<http://rerida.blogspot.com.br/2010/12/trajes-africanos.html>>. Acesso em 27 fev 2014.

RETIF. Disponível em: <<http://www.retif.eu/sacs-papier-100-recycle-l-32-x-p-16-x-h39-cm-x-50.html>>. Acesso em 06 jun 2015.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. 13ª ed. São Paulo: Companhia de Bolso, 2013.

ROSSI, Roberta. **A visão da consumidora de moda frente a uma nova marca de vestuário e suas respectivas coleções**. 2010. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Administração) – Escola Superior de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SALA ZERO. Os Perpétuos de Neil Gaiman. Disponível em:

<<http://salazero.blogspot.com.br/2010/06/os-perpetuos-de-neil-gaiman.html>>. Acesso em 14 mar 2015.

SANTA CONSTANCIA. Disponível em:

<<http://santaconstancia.com.br/moda/tendencias/estilo-sta/lancamento-primavera-verao-20152016>>. Acesso em 05 abr 2015.

SÁ-SILVA Jackson R.; ALMEIDA Cristóvão D.; GUINDANI Joel F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais. RS, Ano I - Número I, p. 15, Julho de 2009. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_documental_pistas_teoricas_e_metodologicas.pdf>. Acesso em 06 jun 2015.

SEBRAE. Disponível em: <<http://www.sebraemercados.com.br/macrotendencias-de-consumo-verao-2016/>>. Acesso em 05 abr 2015.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ.
Disponível em:

<<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=38>>. Acesso em 27 fev 2014.

SIGNIFICADOS DOS NOMES PRÓPRIOS AFRICANOS. Disponível em: <<http://arquivo.geledes.org.br/areas-de-atuacao/educacao/lei-10-639-03-e-outras/22445-significados-dos-nomes-proprios-africanos>>. Acesso em 10 mar 2015.

SILVA, Renato A. **Jóias africanas e alguns exemplos de suas memórias nas Américas**. 11 f. Universidade Federal da Bahia, Campus de Ondina, 2011.

SOUL NEGRA. Celebrando a Diversidade da Beleza. Turbantes II: religião, moda e atitude! Disponível em: <<http://www.soulnegra.com/turbantes-ii-religiao-moda-e-atitude/>>. Acesso em 13 mar 2015.

SOUZA, Maria G. M. **A penca de balangandãs: origem, usos e significados**. 18 f. Universidade Estadual de Maringá, Campus Maringá, 2011.

THINKSTOCK. Carved Elephant. Disponível em: <<http://www.thinkstockphotos.com.pt/image/ilustra%C3%A7%C3%A3o-de-arquivo-carved-elephant/176441087>>. Acesso em 12 mar 2015.

TORRES, Heloísa A. **Alguns aspectos da indumentária da crioula baiana**. 55 f. Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, 1950.

TRANÇA NAGÔ. Disponível em: <<http://trancanago.blogspot.com.br/2010/11/turbante-1.html>>. Acesso em 27 fev 2014.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda**. 4ª ed. Brusque: D. Treptow, 2007.

VASCONCELOS, Elis. **Renata Abranches, bureau de estilos**. Disponível em: <<http://www.rioetc.com.br/renataabranachs/comportamento/tendencias-inverno-2014/>>. Acesso em 17 out 2014.

VIRTUAL FASHION TECHNOLOGY. Disponível em: <<https://fashiontech.wordpress.com/2012/04/29/2d3d-fashion-product-development-prototype-flamingo-pua-ii-2/>>. Acesso em 12 mar 2015.

WALLPAPER DESIGN. Disponível em: <<http://www.wallpaperdesign.org/tag/wallpaper-decals/>>. Acesso em 07 jun 2015.

WIKIPEDIA. The Free Encyclopedia. Wrapper (Clothing). Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Wrapper_%28clothing%29>. Acesso em 15 mar 2015.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Esse questionário é parte de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Apucarana.

Se você for do gênero feminino, enquadrar na classe B e possuir idade entre 15 e 18 anos, solicitamos por gentileza responder as seguintes perguntas.

Os dados deste questionário serão utilizados no desenvolvimento de um projeto de coleção de vestuários direcionados para público feminino adolescente.

Desde já, agradecemos a sua colaboração!

01) Quem costuma pagar pelas suas roupas?

Você mesma Seus pais Outros: _____

02) Em média, quanto você costuma gastar com roupas durante o mês?

Entre R\$50,00 e R\$150,00 Entre R\$150,00 e R\$250,00

Entre R\$250 e R\$350,00 Acima de R\$350,00

03) Onde você costuma comprar as suas roupas?

Lojas de rua Shoppings Internet Outros: _____

04) Você aprecia roupas inspiradas na cultura afro-brasileira?

Sim Não

05) Você considera atrativa as roupas para adolescentes com motivos afro-brasileiros atualmente?

Sim

Não

06) Que tipo de elementos estéticos você mais aprecia nas roupas inspiradas na cultura africana?

Estampas étnicas Cores intensas Acessórios exóticos

Outros: _____

07) Você costuma seguir tendências de moda ao comprar suas roupas?

Sim Não

08) Qual a sua opinião sobre uma marca introduzir ao mercado roupas direcionadas às jovens adolescentes, de modo que possam ampliar seus conhecimentos sobre a formação brasileira de maneira contemporânea e com tendências de moda?

Acho a proposta bem interessante e atraente.

Não tenho opinião formada sobre esse assunto

09) Você considera importante estimular o conhecimento sobre a ancestralidade brasileira, de maneira que estime a cultura e a identidade afro-brasileira dos jovens?

Sim Não

10) Como você define o seu estilo?



() Romântica



() Arrojada



() Básica



() Moderna



Eclética

Outros: _____